REVISTA DA SEMANA

N. 38 18-9-54 Cr$ 5,00 em todo o Brasil



AVA GARDNER VEIO SEM TOUREIRO

NOTÁVEL

O ANUÁRIO DO ESPORTE ILUSTRADO



1954

Cr$ 20,00

ESTÁ A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE REVISTAS DO BRASIL

Pedidos pelo Reembôlso Postal à redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio

REVISTA DA SEMANA

ANO 54º — Nº 38 RIO DE JANEIRO 18-9-54

SUMÁRIO

REPORTAGENS

Ava Gardner no Rio 4/ 9
Qual o seu Ministério 11/13
A outra face de Inalda 40/41
No festival de Carlsbad 46/49
7 de Setembro 52/57

SEÇÕES

Puxe pelo cérebro 10
Música 14
Cinema 17
Flash Paulista 18
Página 19 19
Show 25
Plantão noturno 26
Femininas 32/35
Por êsse mundo de Deus 36/37
Literária 38
Palavras Cruzadas 44
Champanhota 45
Flash Carioca 49
Rádio 51
Último flash 58

HUMORISMO

O riso dos outros 28/29
Cuco 59

ROMANCE

Maria 30/31

CAPA:
INALDA DE CARVALHO
(Foto A. Muniz)

Redator-chefe ..... Joel Silveira
Paginação ..... Victor Tapajós

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933.

Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor ..... Gratuliano Brito
Desenho ..... Alberto Lima
Assistente de Publicidade ..... J. M. Costa Júnior
Redatores e corretores . S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Santana e A. Nóbrega

ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES
Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO
Sucursal: Av. Ipiranga, 879 - 3º andar, conjunto 35. Telefone: 35-0351.
Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.
Êste número tem 60 páginas.



PÁG. 4 AVA GARDNER: Chegou feroz, ficou mansa

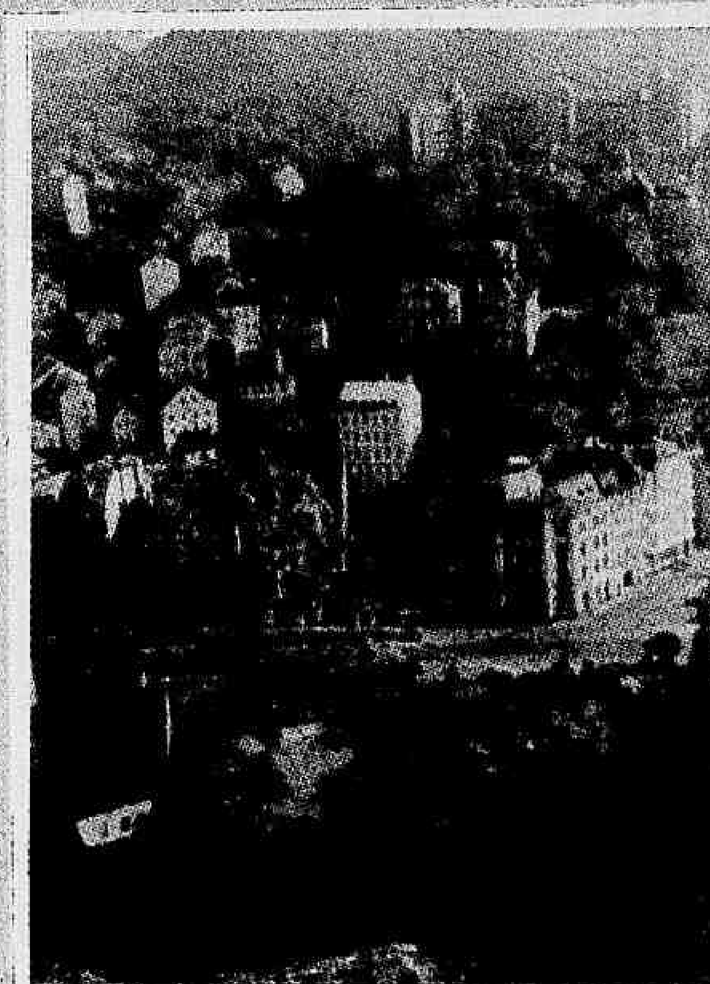


PÁG. 11 CAFÉ FILHO: Um ministério ideal

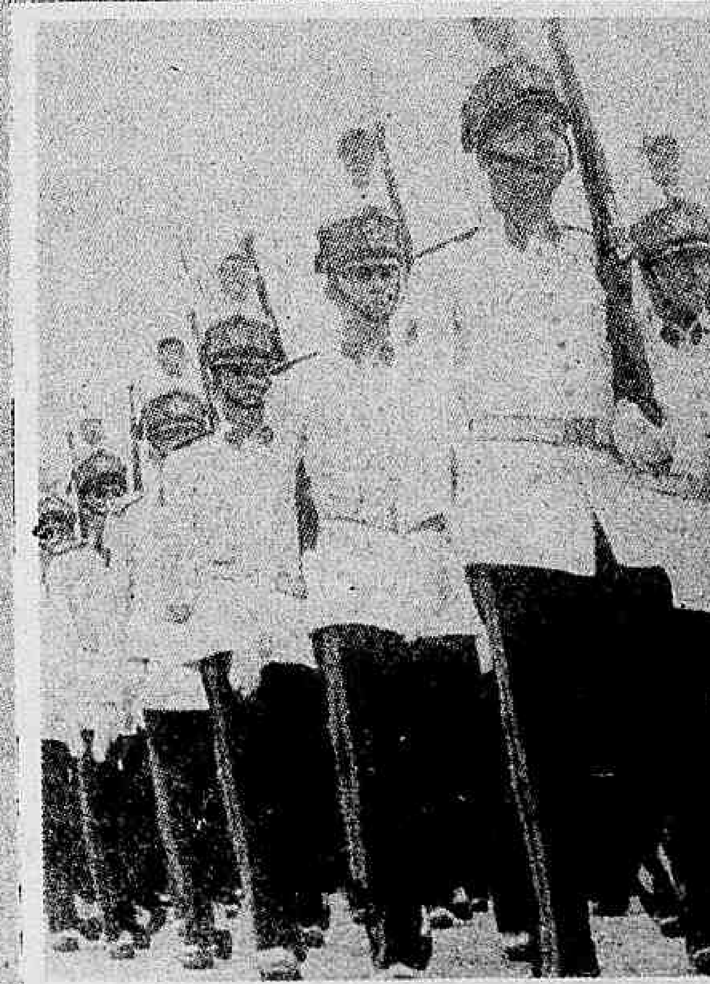
A nossa seção de política voltará (mais ampla e mais cuidada) a partir do próximo número

● **Prezado leitor:**
A partir do nº 39, ou seja, na próxima semana, teremos oportunidade de restabelecer a nossa seção de Política (nacional), interrompida há tempos por absoluta falta de espaço. Já êstamos cuidando do seu preparo, e pretendemos que ela seja ágil, bem informada e rigorosamente imparcial.

A redação.



PÁG. 46 CARLSBAD: U.R.S.S. — 1; U.S.A. — 1



PÁG. 52 7 DE SETEMBRO: Marcharam 25 mil homens

AVA GARDNER [no Galeão]:

- «ALGUNS HOMENS PERDERAM O CONTRÔLE DAS MÃOS»
- «A IMPRENSA FOI INJUSTA COMIGO»
- E MAIS TARDE: «TUDO NÃO PASSOU DE MAL ENTENDIDO»

Reportagem de LEON ELIACHAR ★ Fotos de ALBERTO FERREIRA



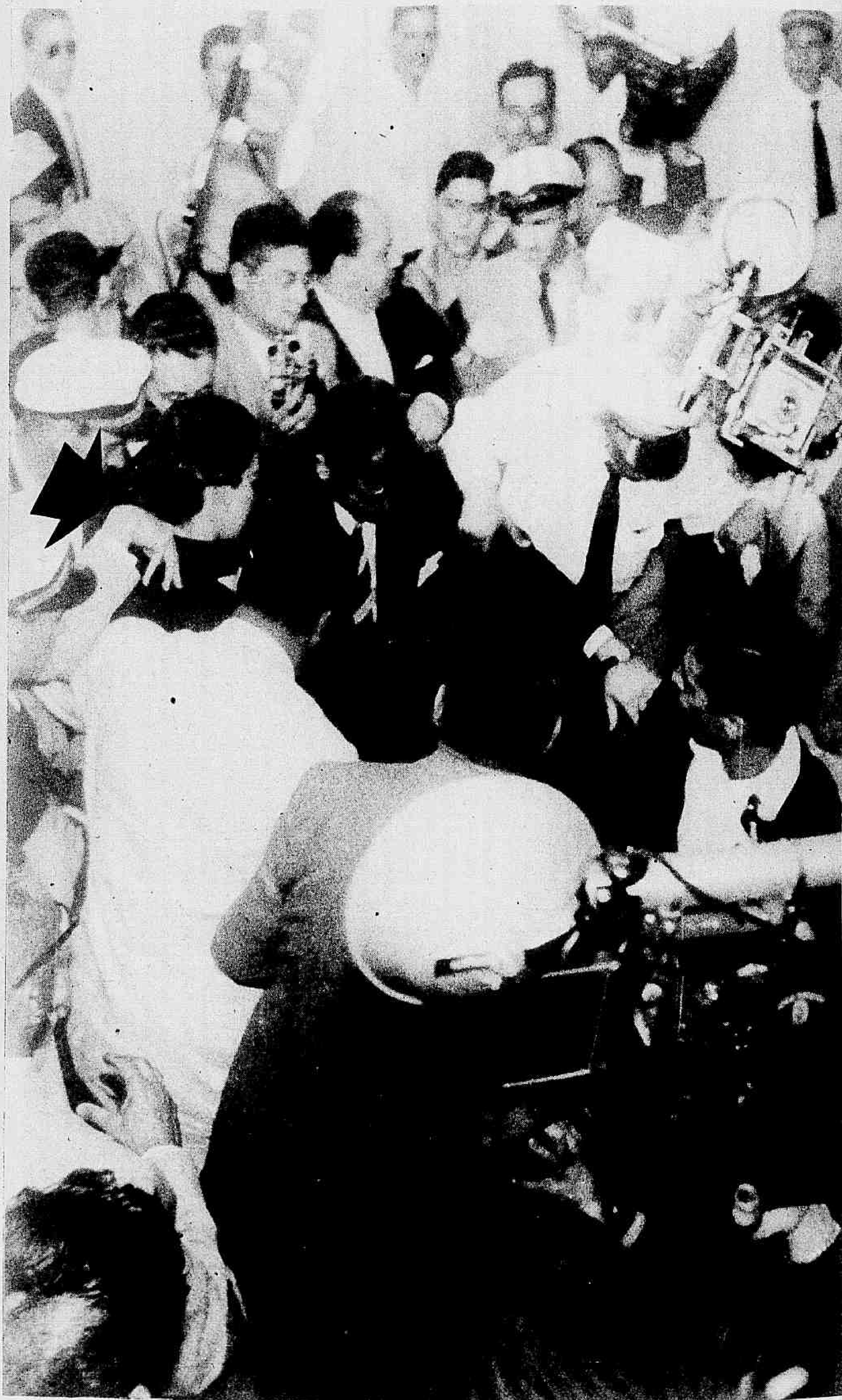
Quando o avião da KLM pousou no galeão e a escadinha pousou no avião, Ava pousou



na escadinha. Para os fotógrafos. Sorriu bastante. Mas uma pilhéria de mau gôsto teria

obrigado a «estrêla» a descer pela porta de emergência. Aí então começou o seu susto.





Um batalhão de fotógrafos aguardava a artista. Jornalistas de tôdas as idades, de todos os tamanhos e sexos. O policiamento era escasso e alguns oportunistas se aproveitaram disso

ASSUSTADA, DECEPCIONADA, INDELICADA

PROCEDENTE de Montevidéu, em sua viagem de férias pela América Latina, Ava Gardner desembarcou no aeroporto do Galeão às 23,28 (com meia hora de atrazo) de um avião da KLM. Apesar da hora, uma legião de fãs e de jornalistas a estavam esperando. Assim que ela surgiu na escadinha, os flashes estouraram. Ava exibiu aquêle mesmo sorriso que ela aprendeu a dar diante das objetivas. As opiniões saltavam dos lábios da multidão: «Como é linda!», «Marta Rocha é mais bonita!», «Na tela é muito melhor», «Decepção». O tumulto cresceu e o avião se via reduzido, em seu tamanho diante de tanta gente faminta de curiosidade. O sorriso de Ava desapareceu. Uma escapulida estratégica, e ei-la entrando num carro prêto, colocado à sua disposição na pista, depois de sair pela porta do lado oposto. A decepção dos presentes foi geral. Mas a estrêla haveria de passar pela Alfândega, e a multidão para lá se deslocou. O policiamento era escasso e alguns se aproveitaram disso. Houve empurrões, beliscões e piadas de mau gôsto. O publicista de Ava, David Hanna, foi queimado com uma lampada. Em substituição a seu sorriso, Ava estampava uma fisionomia de pavor: queriam devorá-la viva! Mas tudo passou, inclusive para o sr. Gilberto Souto, representante da United do Rio, encarregado de receber a estrêla, até o momento em que chegaram ao Hotel Glória. Aí as preocupações passaram para o sr. Eduardo Tapajós, gerente do hotel. Ava estava tomada de violenta crise nervosa e tudo cresceu à medida que os fãs se avolumavam. No seu apartamento, a crise teria chegado ao auge e ela teria atirado um copo no chão. O hotel diz que ela foi convidada a se retirar; ela afirma que queria ir para o Copacabana. Até agora nada resolvido. É bem possível que mandem abrir um inquérito.

CONFUSÃO GERAL NA CHEGADA: FALTA ABSOLUTA DE POLICIAMENTO





Nas outras cidades Ava não precisou ir até a Alfândega. Mas no Rio a lei é uma só, inclusive para as «estrêlas» de Hollywood. Ava não gostou. Ficou assustada com a multidão incontrolável e queria sair dali de qualquer jeito.

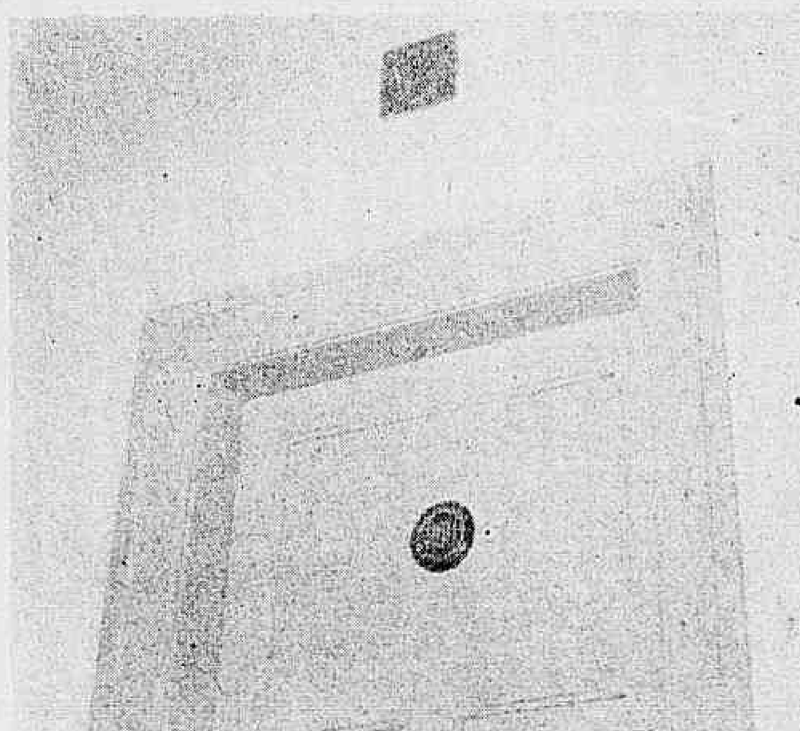
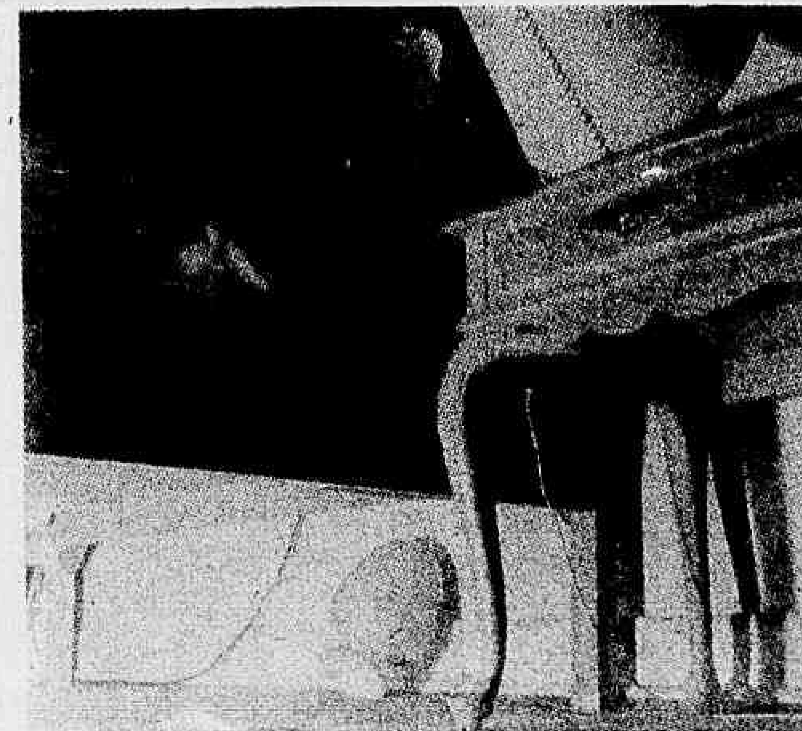
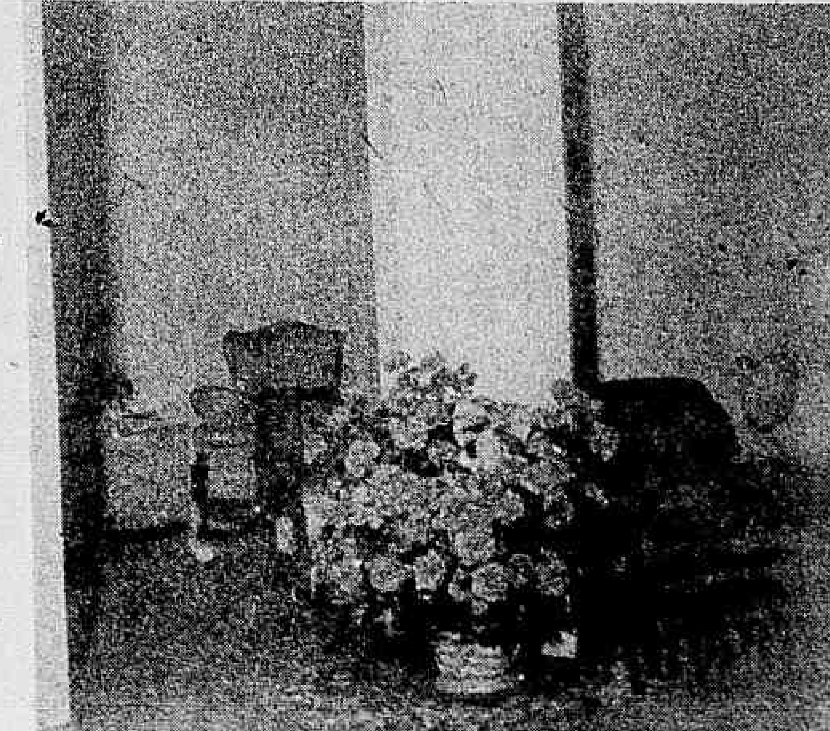
ROTEIRO DA DESORDEM: DO AEROPORTO AO COPACABANA (VIA HOTEL GLÓRIA)





David Hanna, seu acompanhante, ficou indignado. Chegou a pensar que isto era uma terra de índios. Ava não compreendia porque sua empregada permaneceu no carro. Enfim, agora é só rumar para o Hotel e descansar.

O MISTÉRIO DO APARTAMENTO 900: UMA CRISE DE NERVOS E UM COPO QUEBRADO

No Hotel Glória houve distúrbios. A multidão que a esperava no «hall» irritou a «estrêla». Era preciso sair dali. Dizem que Ava destroçou o apartamento, mas ela afirma que só quebrou um copo. 34 horas depois, a porta foi aberta à esta reportagem.

AVA GARDNER

NA BOITE: SIMPLES, ESPORTIVA, ALEGRE



STEVE BERNARD — Na mesma noite em que mudou de hotel (do Glória para o Copacabana), Ava Gardner chegou à buate «Meia-Noite», quando esta já fechava suas portas, e ali permaneceu cêrca de 3 horas. Sua crise de nervos foi superada inteiramente e ela pagou champagne aos músicos do conjunto de Steve Bernard, pianista da buate. E é o próprio Steve quem declara:

— «Ava me pareceu uma menina encantadora. Estava calma, é extremamente simpática e amável. Disse que entendia um pouco de música porque fôra casada com dois músicos. E lá pelas 3 horas da madrugada subiu ao estrado e pôs-se a cantar. Cantou, dentro do seu estilo personalíssimo, algumas músicas de Gershwyn, especialmente «Summertime», que me impressionou bastante. Sem possuir uma voz sobrenatural ela agrada inteiramente pelo seu modo de cantar e pelo sensualismo com que pronuncia as palavras. Considero-a uma ótima cantora e gostaria mesmo de tê-la como minha «lady-crooner».



Esta foto foi batida no seu apartamento, no Anexo do Copacabana. Por favor, não me perguntem se ela é igual à do cinema: basta ver para crer.

U. A. of Brazil, Inc.
(United Artists)
convida o Sr. Leon Eliachar
para tomar um "drink" em companhia de
Miss Ava Gardner
estrela do filme "A Condessa Descalça" direção
de Joseph L. Mankiewicz dia 8 de setembro de 1954,
das 18 às 20 horas no
Hotel Glória

Individual
Indispensível a apresentação dêste convit



O coquetel que seria oferecido à imprensa, por iniciativa do Hotel Glória, foi frustrado. Mas o «drink» foi tomado.

NOS APOSENTOS DO HOTEL: AMÁVEL, SOLÍCITA, ENCANTADORA

Na terrasse do apartamento 6, 11º andar, do Anexo Copacabana, Ava responde delicadamente ao «ping-pong» do repórter.

A PRIMEIRA impressão que se tem de Ava Gardner não é bem segura: o observador fica alguns minutos preocupado em fazer o confronto entre a figura real e a que estava acostumado a ver na tela. Tem olhos verde-azulados, cabelos castanho-claros, pele branca, voz aveludada. É tímida, detesta multidão, e fala mansinho. Quando ela começa a sorrir e a nos fixar com os olhos, aí nos sentimos mais íntimos, mais seguros para fazer um julgamento: é realmente bonita, simpática, inteligente e amável. É a mesma Ava Gardner do cinema.

Ping — E' verdade que você quebrou todo o apartamento do Hotel Glória?

Pong — Não. Quebrei apenas um copo.

Ping — Naturalmente, sem querer.

Pong — Absolutamente. Foi mesmo de propósito.

Ping — Por quê?

Pong — Temperamento.

Ping — Você é sempre temperamental?

Pong — Algumas vêzes.

Ping — A que você atribui êsse seu nervosismo?

Pong — Você não conhece outras mulheres? Somos tôdas temperamentais, de vez em quando. Com a diferença que eu, quando quebro um copo, saio nos jornais.

Ping — Dos seus filmes, qual o que você gostou mais, com exceção do que lhe foi indicado pela publicidade («A Condêssa Descalça»)?

Pong — «As Neves de Kilimanjaro».

Ping — Por quê?

Pong — Porque acho que o papel que interpretei ia mais de acôrdo com o meu temperamento.

Ping — Mas muita gente acha que o seu temperamento está mais de acôrdo com o seu papel em «Mogambo».

Pong — Bem, é que êste eu representei de fato.

Ping — Você prefere os músicos ou os toureiros?

Pong — Ainda não me casei com nenhum toureiro.

Ping — E dos seus maridos, que acha dêles?

Pong — Gostei de todos no devido tempo.

Ping — De qual gostou mais?

Pong — Se não tivesse gostado bastante de cada um dêles não me teria casado.

Ping — Acha que Frank Sinatra é um bom cantor?

Pong — O melhor dos Estados Unidos. Mas também aprecio muito o Frankie Laine.

Ping — E como pessoa, que tal Frank Sinatra?

Pong — Um sujeito muito agradável.

Ping — E quanto ao toureiro Dominguin, vai casar com êle?

Pong — Cada sujeito que me aperta a mão faz sempre uma declaração de amor e os jornais dizem logo que vou casar.

Ping — E com êsse, vai?

Pong — Dominguin e eu somos apenas bons amigos.

Ping — Qual será o seu próximo filme?

Pong — Será baseado no livro de John Mastess, «Bhowanai Junction», mas tudo depende do «script».

Ping — Em que companhia será filmado?

Pong — Na Metro.

Ping — Mas seu contrato com a Metro não terminou?

Pong — Infelizmente ainda restam 5 anos.

Ping — Em que lugar do mundo gostaria de morar?

Pong — Gosto muito da Espanha.

Ping — E não sentiria saudades de sua terra?

Pong — Nos dois últimos anos só passei uns 3 meses nos Estados Unidos.

Ping — E' você mesma quem canta nos seus filmes?

Pong — Acho que canto mal, mas sou eu mesma que canto e gravo meus discos. Gosto muito de música.

Ping — Qual o diretor que você prefere?

Pong — Muitos. Mas tenho predileção por John Ford, Joseph Makienwikz e Robert Siodmak.

Ping — Com qual gosta mais de trabalhar?

Pong — Com John Ford: êle tem uma idéia matemática de quanto tempo deve durar a cena. E nunca repete o «take».

Ping — Gosta dêle, pessoalmente?

Pong — Quando nos conhecemos discutimos como dois irlandeses, mas terminamos muito bem.

Ping — E dos produtores?

Pong — Aprecio imensamente Mark Hellinger («Assassinos»). E' o homem mais inteligente, atencioso e amável de todos que já conheci.

Ping — Que achou da imprensa brasileira?

Pong — Afirmaram muitas coisas sem ter certeza. Mas espero que agora tenham esquecido a primeira má impressão.



«Quando alguém me aperta a mão faz sempre uma declaração de amor». Eu não fiz.



Ao lado de Ava não me senti pequeno. Lembrava-me sempre de Mickey Rooney.

AVA GARDNER

NO CINEMA: BELEZA, "CHARM", TALENTO

DE 1941 até 1954 Ava Gardner tem a seu crédito nada menos de 30 filmes. Iniciou sua carreira fazendo pequenas pontas, como muitas outras moças bonitas. Nasceu em Smithfield, Carolina do Norte, filha do lavrador Jonas B. Gardner, proprietário de uma fazenda (já falecido) e de Mary Elizabeth, que ainda reside lá. Ava fêz o curso comercial no Atlantic Christian College, na cidade de Wilson, esperando seguir a carreira de secretária. Uma vez, visitando sua irmã casada, em Nova York, posou para uma série de fotografias tiradas por seu cunhado, Larry Tarr. Essas fotos foram vistas por diretores da Metro Goldwyn Mayer que lhe ofereceram um teste. E o estranho é que o teste foi logo aprovado, apesar de silencioso, pois a fotogenia de Ava era impressionante. Veio um contrato e algumas aulas de dicção e arte dramática. Seu primeiro filme foi «Agora Serei Tua», numa ponta. Mas só começou a ser percebida quando foi espôsa de Mickey Rooney. E só adquiriu projeção depois que figurou em «Assassinos». Daí para cá tomou parte em muitos outros filmes, coloridos e em prêto-e-branco. Em «Pandora» e «Mogambo», nunca estêve mais linda, mas faz questão de dizer que seus melhores papéis foram feitos fora da Metro, como lhe permite o contrato com a marca do Leão. Tem 4 irmãs, tôdas lindas, mede 1,70, pesa 58 quilos, casou-se 3 vêzes, por enquanto. Seu último filme, exibido, foi «Os Cavaleiros da Távola Redonda» e «A Condêssa Descalça» (inédito). A publicidade dêsse filme, que a trouxe ao Rio, afirma que a «estrêla» adora andar descalça. Mas a verdade é que ela ficou por conta da vida quando perdeu um sapato no Galeão. . .



Seu último filme: «A Condêssa Descalça» (United Artists), escrito e dirigido por Joseph L. Mankiewicz, produção em tecnicolor.



Em «A Condêssa Descalça», Ava interpreta uma artista de cabaré, em Madrid, que é descoberta por um diretor de Hollywood, obtendo, a seguir, estrelato e fama internacional. Depois de famosa, abandona o cinema para desposar um italiano. O elenco conta Humphrey Bogart.

NOS AMÔRES: IMPULSIVA, CARINHOSA, VOLÚVEL



PRIMEIRO MARIDO: Em 1942, Ava contrai matrimônio pela primeira vez, tornando-se madame Mickey Rooney. Sua carreira começou aí. Um ano depois, divorcia-se. Mas continua fazendo filmes e agora com uma publicidade bem mais poderosa a seu favor.



TERCEIRO MARIDO: Em pleno apogeu, apaixona-se pelo toureiro Mário Cabre mas casa-se com Frank Sinatra, em 51. Espera o divórcio.



SEGUNDO MARIDO: Seu nome está no cartaz, com 13 filmes feitos. Casa-se com Artie Shaw em 45 e divorcia-se um ano depois.









QUARTO MARIDO: Os olhares de Ava fixam-se em um novo toureiro, Dominguin. Esta série de expressões foi tomada quando ela assistia a uma tourada, em Madrid, do seu par de muitos momentos. Mas ela insiste em que «somos apenas bons amigos e bons camaradas».

NA OPINIÃO ALHEIA: LINDA, LINDA, LINDA

JACKSON FLORES (Jornalista brasileiro radicado nos EE.UU.) — «Grande artista e grande mulher e provàvelmente a maior bilheteria do cinema norte-americano».

●

RENATO BITTENCOURT (Jornalista de «O Cruzeiro»): «Uma palestra introdutória a um encontro com a Lollobrigida».

ELY AZEREDO (Crítico de «Tribuna da Imprensa»): — «Encantadora! Mas só a Marilyn e a Lollobrigida justificaram o tumulto».

●

IBRAHIM SUED (Cronista social de «O Globo»): — «Sempre gostei de mulheres bonitas e Ava Gardner fica mais bonita ainda quando zangada».

●

CARIBE DA ROCHA (Diretor artístico do Copacabana): — «Olhando para ela não decepciona do que ela é na tale».

DÉCIO VIEIRA OTTONI (Crítico do «Diário Carioca»): — «Ava justifica a presença de Deus».

●

LILIAN JORGE (fã): — «Muito bonita mas muito sofisticada».

●

ZENAIDE ANDRÉA (Jornalista de «Cinelândia»): — «Deslumbrante de beleza física e razoàvelmente inteligente como uma atriz».

●

HÉLIO SANTOS (Fotógrafo de «Última Hora»): — «Uma mulher de linha e de nervos controlados».

●

JOSÉ MAURO (Cronista social do «Diário da Noite): — «Compensa qualquer sacrifício».

●

HARRY STONE (Presidente da Motion Picture Association of América): — «A mais bela do mundo, inclusive algumas brasileiras que considero as mulheres de corpos mais perfeitos do mundo».

●

JACINTO DE THORMES (Cronista social do «Diário Carioca»): — «Até agora estive 10 minutos com Ava. Nunca dou minha opinião sôbre uma mulher bonita antes de ter passado 3 dias com ela em público ou 1 hora em particular».

Desânimo
Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dôres de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando êstes órgãos não funcionam normalmente, o génio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma bôa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sôbre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use *Regulador* Gesteira

Regulador **Gesteira** é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

Comece hoje mesmo

a usar *Regulador* Gesteira

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Qual foi o sábio que morou em Lagoa Santa, Minas Gerais:
— **Marconi?**
— **Edson?**
— **Dr. Lund?**

2—Qual o pintor que previu o avião, o submarino e outros engenhos de guerra:
— **Miguel Angelo?**
— **Da Vinci?**
— **Tintoreto?**

3—Que quer dizer o nome Pirapora:
— **Peixe pula?**
— **Pôrto de pedra?**
— **Angra do Capim?**

4—Qual foi o escritor da Academia carregado nos ombros pelos modernistas:
— **Ataúlfo de Paiva?**
— **Getúlio Vargas?**
— **Graça Aranha?**

5—Qual é o autor das três tragédias gregas conhecidas como «Orestíada»:
— **Sófocles?**
— **Eurípedes?**
— **Ésquilo?**

6—Qual foi o poeta alemão que enlouqueceu incendiando um trem:
— **Lenau?**
— **Goethe?**
— **Kleist?**

7—Qual foi o poeta que recebeu em França a visita do Imperador do Brasil:
— **Baudelaire?**
— **Victor Hugo?**
— **Lamartine?**

8—Qual o compositor que escreveu a ópera «Oberon»:
— **Verdi?**
— **Weber?**
— **Rossini?**

9—Segundo a mitologia, como nasceu Vênus:
— **Do céu?**
— **Da espuma do mar?**
— **Das flôres?**

10—Qual foi a batalha que destruiu a reputação de invencibilidade de Napoleão:
— **Waterloo?**
— **Trafalgar?**
— **Lepanto?**

11—Como se chamava o primeiro avião que deu volta à Tôrre Eiffel:
— **Condor?**
— **Ninon?**
— **Demoiselle?**

12—Em que ano se deu o ataque de Napoleão a Moscou:
— **1819?**
— **1800?**
— **1812?**

13—Qual o poeta conhecido como o «Cisne de Stratford-sur-Avon»:
— **Coleridge?**
— **Shelley?**
— **Shakespeare?**

14—Qual foi o jornalista negro que muito influiu na abolição da escravidão:
— **José do Patrocínio?**
— **Lima Barreto?**
— **João do Rio?**

15—Como morreu o poeta Hermes Fontes:
— **Morte natural?**
— **Acidente?**
— **Suicídio?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior; — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS AOS TESTES

1 — Dr. Lund. 2 — Da Vinci. 3 — Peixe Pula. 4 — Graça Aranha. 5 — Esquilo. 6 — Lenau. 7 — Victor Hugo. 8 — Weber. 9 — Da espuma do mar. 10 — Waterloo. 11 — Demoiselle. 12 — 1812. 13 — Shakespeare. 14 — José do Patrocínio. 15 — Suicídio.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!

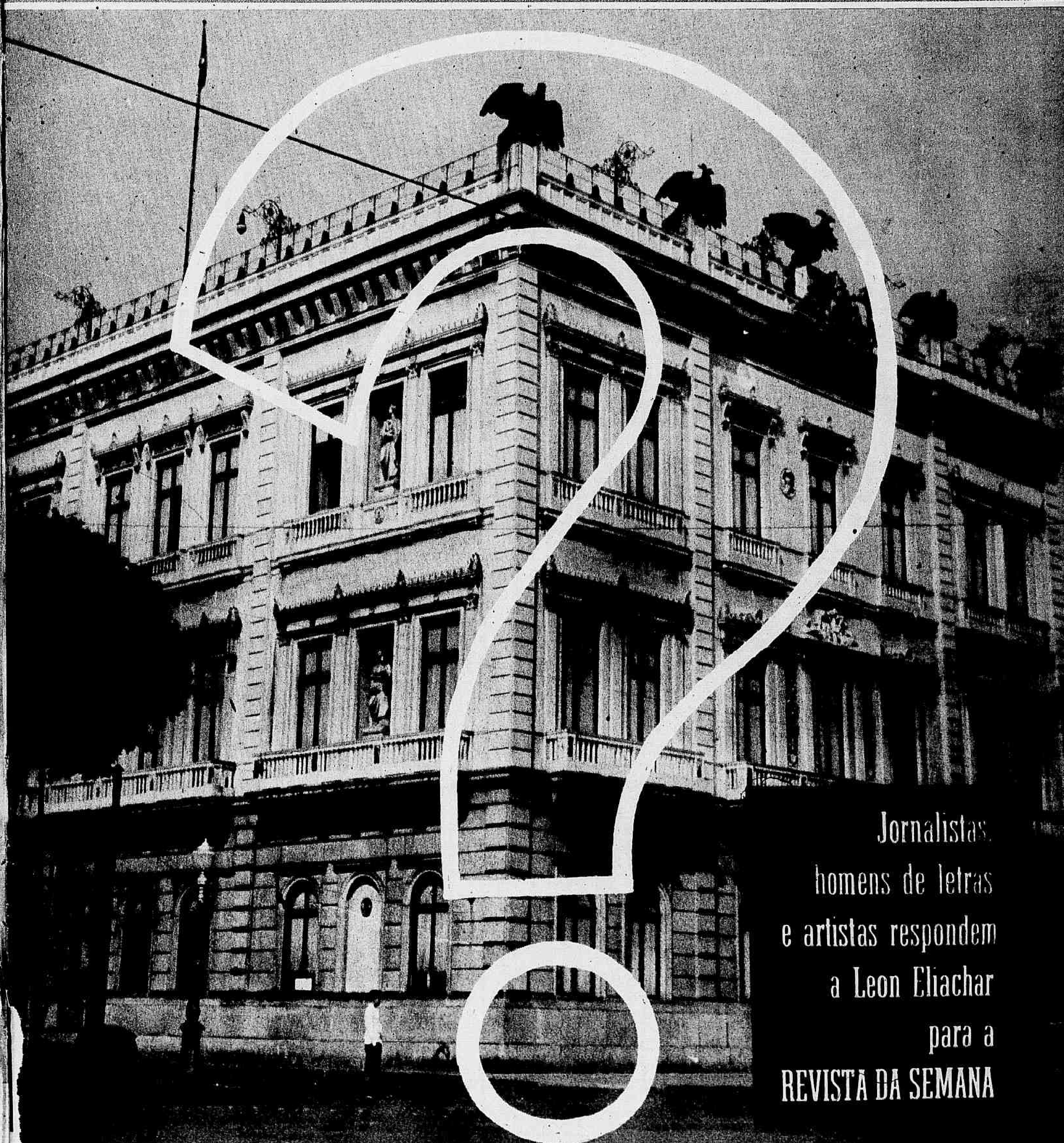


PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA SALVAÇÃO NACIONAL

QUAL O SEU MINISTÉRIO?



Jornalistas, homens de letras e artistas respondem a Leon Eliachar para a REVISTA DA SEMANA

SITUAÇÃO NACIONAL

MINISTÉRIOS

1 — AERONÁUTICA
2 — MARINHA
3 — GUERRA
4 — EDUCAÇÃO
5 — SAÚDE
6 — AGRICULTURA
7 — FAZENDA
8 — TRABALHO
9 — JUSTIÇA
10 — EXTERIOR
11 — VIAÇÃO
12 — PREFEITO



HÉLIO FERNANDES
Jornalista

1 — Eduardo Gomes
2 — Sílvio de Noronha
3 — Canrobert P. da Costa
4 — José Olímpio
5 — Mário Pinotti
6 — Ademar de Barros
7 — Eugene Gudin
8 — Alencastro Guimarães
9 — Benedito Costa Neto
10 — Afonso Arinos
11 — Juarez Távora
12 — Lopo Coelho



PASCOAL C. MAGNO
Teatrólogo

1 — Eduardo Gomes
2 — Sílvio de Noronha
3 — Canrobert P. da Costa
4 — Amoroso Lima
5 — Carlos Chagas Filho
6 — Costa Lima
7 — Eugene Gudin
8 — Alencastro Guimarães
9 — Otávio Mangabeira
10 — Raul Fernandes
11 — Clóvis Pestana
12 — Lúcio Costa

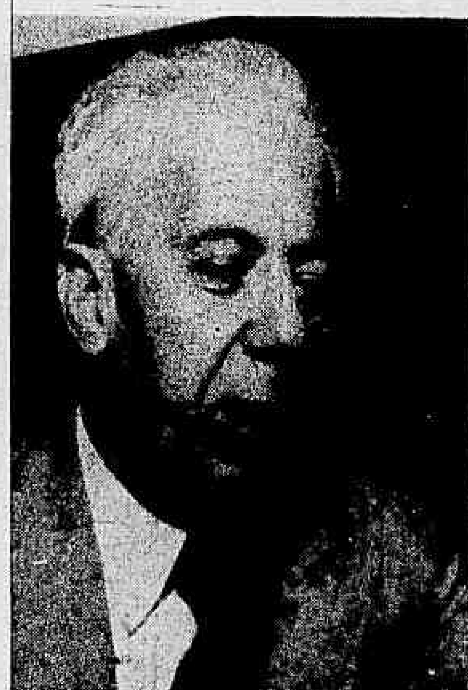


PAULO WANDERLEY
Diretor cinematográfico

1 — Dyott Fontenelle
2 — Muniz Freire
3 — Canrobert P. da Costa
4 — Anísio de Sá
5 — Mário Pinotti
6 — Costa Lima
7 — Dreyfus Cattan
8 — Alencastro Guimarães
9 — Ribeiro da Costa
10 — Afonso Arinos
11 — Lucas Lopes
12 — Raul de Albuquerque

MINISTÉRIOS

1 — AERONÁUTICA
2 — MARINHA
3 — GUERRA
4 — EDUCAÇÃO
5 — SAÚDE
6 — AGRICULTURA
7 — FAZENDA
8 — TRABALHO
9 — JUSTIÇA
10 — EXTERIOR
11 — VIAÇÃO
12 — PREFEITO



HERBERT MOSES
Presidente da A. B. I.

1 — Eduardo Gomes
2 — Muniz Freire
3 — Teixeira Lott
4 — Cândido Mota Filho
5 — Aramis Athayde
6 — José Costa Pôrto
7 — Eugene Gudin
8 — Alencastro Guimarães
9 — Seabra Fagundes
10 — Raul Fernandes
11 — Lucas Lopes
12 — Alim Pedro



SILVEIRA SAMPAIO
Ator

1 — Paulinho Soledade
2 — Fernando Lôbo
3 — Chico Brito
4 — Jacinto de Thormes
5 — Maria Lenk
6 — Roberto Burle Marx
7 — Jorge Dória Filho
8 — Ibrahim Sued
9 — Rubem Braga
10 — Waldemar Schiller
11 — Chico Landi
12 — Antônio Maria



CARLOS A. TENÓRIO
Repórter

1 — Eduardo Gomes
2 — Salalino Coelho
3 — Nelson de Melo
4 — Prudente de Morais Neto
5 — Mário Kroeff
6 — Alberto Pasqualini
7 — Aliomar Baleeiro
8 — Mário Pedrosa
9 — Sampaio Dória
10 — Raul Pila
11 — Maurício Joppert
12 — Lúcio Costa



CARLOS BRASIL
Comentarista político

1 — Eurico Gaspar Dutra
2 — Eurico Gaspar Dutra
3 — Eurico Gaspar Dutra.
4 — Eurico Gaspar Dutra
5 — Eurico Gaspar Dutra
6 — Eurico Gaspar Dutra
7 — Eurico Gaspar Dutra
8 — Eurico Gaspar Dutra
9 — Eurico Gaspar Dutra
10 — Eurico Gaspar Dutra
11 — Eurico Gaspar Dutra
12 — Eurico Gaspar Dutra



BENÉ NUNES
Pianista

1 — Nero Moura
2 — Renato Guillobel
3 — Canrobert P. da Costa
4 — Pereira Reis Jr.
5 — Miguel Couto Filho
6 — Apolônio Sales
7 — Osvaldo Aranha
8 — Alencastro Guimarães
9 — Tancredo Neves
10 — João Alberto
11 — José Américo
12 — Alim Pedro



MANOEL JORGE
Rádio-repórter

1 — Eduardo Gomes
2 — Renato Guillobel
3 — Alcides Etchegoyen
4 — Gustavo Capanema
5 — Mário Pinotti
6 — Heitor Grilo
7 — Alencastro Guimarães
8 — João Goulart
9 — Francisco Campos
10 — Osvaldo Aranha
11 — João Carlos Vital
12 — Alim Pedro



ANTÔNIO MARIA
Cronista

1 — Eduardo Gomes
2 — Muniz Freire
3 — Canrobert P. da Costa
4 — Anísio Teixeira
5 — Mário Pinotti
6 — Apolônio Sales
7 — Eugene Gudin
8 — Alencastro Guimarães
9 — Nelson Hungria
10 — Afonso Arinos
11 — Juarez Távora
12 — Mário Cabral



HERON DOMINGUES
Radialista

1 — Eduardo Gomes
2 — Muniz Freire
3 — Teixeira Lott
4 — Cândido Mota Filho
5 — Aramis Athayde
6 — José Costa Pôrto
7 — Eugene Gudin
8 — Alencastro Guimarães
9 — Seabra Fagundes
10 — Raul Fernandes
11 — Lucas Lopes
12 — Alim Pedro



MONIZ VIANA
Crítico cinematográfico

1 — Eduardo Gomes
2 — Muniz Freire
3 — Juarez Távora
4 — Prudente de Morais Neto
5 — Hamilton Nogueira
6 — Odilon Braga
7 — Eugene Gudin
8 — José Américo
9 — Clóvis Pestana
10 — Otávio Mangabeira
11 — Aliomar Baleeiro
12 — João Carlos Vital



HUMBERTO BASTOS
Economista

1 — Eduardo Gomes
2 — J. Carvalho
3 — O. Cordeiro de Farias
4 — Alceu Amoroso Lima
5 — Dante Costa
6 — João Gonçalves de Sousa
7 — Otávio Bulhões
8 — Juarez Távora
9 — Ulysses Braga Júnior
10 — Marcondes Filho
11 — Lucas Lopes
12 — Gilberto Marinho



ALFREDO CESCHIATTI
Escultor

1 — Atos Vulcão
2 — Almirante do Rádio
3 — Joseph Guerreiro
4 — Aluísio Sales
5 — Dr. Almir de Castro
6 — Lúcio Cardoso
7 — Dreyffus Cattan
8 — Jacinto de Thormes
9 — Flávio de Aquino
10 — O Barão do Vogue
11 — Condutor do bondinho do Pão de Açúcar
12 — Eu mesmo: prometo pôr água em casa

FAZEDORES DE AMÉRICA

BRUTUS PEDREIRA

● Não há dúvida de que nós, os sul-americanos, ainda somos estranhamente subestimados, pelos círculos artísticos italianos. Não sei qual a repercussão, na Itália, do nosso caloroso e mais que merecido acolhimento ao Piccolo Teatro de Milão. A proximidade da sua vinda à América do Sul de certo não deu tempo a que se expandisse, por lá, a notícia de que somos capazes de compreender e apreciar o que de bom nos mandam e de retribuir, com a nossa presença a encher teatros de grande lotação e com aplausos fartos, a deferência dos elencos de qualidade que nos visitam. Durante muito tempo, fomos campo fértil de exploração para companhias abaixo de medíocres, organizadas com o único intuito de «fazer a América» e conseguir pecúnia que, em seus países, certamente, lhes seria negada. Transformavam-nos numa espécie de pano de lágrimas. Os negócios andavam mal, pelas bandas de lá? As colocações escasseavam? Os públicos locais, conhecedores do artigo, não davam bola? Restava a panacéia de emergência: meia dúzia de canastrões agrupavam-se em tôrno duma figura de relativa projeção, empacotavam os teréns e faziam-se ao mar, para vir embasbacar os bobocas das bandas de cá. Tal estado de coisas, pelo visto, ainda perdura. Quero crer que, na França, não. Jouvet, a Comédie, Jean Marchant, Barrault devem de ter mostrado a seus patrícios que seria pretenção arriscada a de vender nabos em saco aos públicos sul-americanos, já bem mais espertinhos. Na Itália, porém, ainda nos subestimam. Prova disso deu-ma, não há muito tempo, Vittorio Gassmann. Segundo êle, as informações que tivera, a nosso respeito, recomendavam o repertório leve, digestivo, sem conseqüências, que desopilasse os fígados sem dar tratos às cacholas, que, por aqui, deviam andar em absoluto marasmo. A inclusão, no seu repertório, do «Orestes», de Alfieri — aliás ótimo — pareceu temeridade perigosa. Dêsse mal entendido, grande parte da culpa, se não tôda, cabe aos nossos empresários, os quais, no afã de ganhar o mais possível, não perdem vaza de condescender com o gôsto do que êles chamam «o grande público», sem lembrarem que o público freqüentador dos espetáculos de elencos estrangeiros é o que conhece outras línguas, além da própria, pode pagar os preços respeitáveis dos ingressos, viaja, viu bom teatro, aqui e em outras terras e, quando menos, lê autores alienígenas. Esperemos que o Piccolo Teatro, cuja volta desejamos com tôdas as veras da alma, esclareça seus concidadãos, quanto ao que por aqui acontece, o que impedirá a exportação, com nosso endêrço, de mambembes de má morte, como o encabeçado por Memo Benassi e exibido no Dulcina, há poucos dias, por não sei qual empresário ignorante e sem escrúpulos. Foi uma autêntica vigarice. Valeu-se, o dito cujo, do nome dum ator que já teve fama e que hoje, ao seu inegável talento, antepõe os maneirismos e a falta de auto-crítica tão comuns aos divos da velha escola. Memo Benassi, rodeado dum elenco opaco e díspar, só não foi ridículo por extremamente lamentável. Setentão gasto, teimando em desempenhar papéis de personagens muito aquém da sua idade, a comiseração que inspirou impediu-nos de achá-lo grotesco. Quanto ao elenco, arranjado, ao que parece, para fins exclusivamente sul-americanos, se conseguiu manter certa coesão em «Non si sa come», de Pirandello, esborrachou-se todo em «Os Espectros», de Ibsen. A sra. Laura Carli que, na peça anterior, se mostrava atriz agradável e comedida, em «Os Espectros» ajudou, eficazmente, Memo Benassi a transformar o drama em dramalhão, com uma série de caretas e uma gesticulação de rançoso e exagerado academicismo. Em ambas as peças, Gastone Bertolucci foi o único que conseguiu, mais ou menos, equilibrar-se. Não vi «Piu che l'amore», de D'Annunzio. Os dois espetáculos anteriores bastaram-me. Por índole, o sofrimento inútil, ou evitável, sempre me repugnou. Cenários ruins. Direção fraquíssima. Contou-me Claude Vincent que Benassi, de volta à Itália, interpretará o Shylock, de «O Mercador de Veneza», dirigido por Peter Brook. Benassi é tido e havido por avêsso a diretores, aos quais não se submete. Consta-me que, até hoje, sòmente Lucchino Visconti — que muito admiro — e creio que Giorgio Strehler conseguiram «domesticá-lo» e tirar dêle grandes interpretações. Qual será a sorte de Peter Brook? Se o Shylock sair bem, bem podiam trazê-lo até cá, para apagar a péssima impressão que Benassi nos deixou. Porque é lástima grande ver um ator de tanto talento e experiência cênica insistir em desempenhar papéis que uma simples e honesta consulta ao espelho mostrar-lhe-ia estarem, há muito tempo, fora de seu alcance.

DIVERSAS

Reunidas em volume intitulado «Encruzilhadas», Celso Kelly acaba de publicar duas peças teatrais: «Cínicos» e «Nasceu uma mulher!» Dados o talento, a cultura, o interêsse de Celso Kelly pelas coisas de teatro, que fazem dêle um dos mais eficientes corifeus da renovação de nossos valores cênicos, podemos aquilatar, de antemão, a qualidade das obras com que, mais uma vez, contribui para o levantamento de nossas letras dramáticas. Tão logo possa ler as peças de Celso Kelly, conversaremos sôbre elas.



Com «História Proibida», Eva Todor, que aqui vemos na protagonista, e seus artistas lavraram mais um tento. A acolhida que crítica e público dispensaram à peça fêz com que o êxito esteja tornando-se tradição, para o simpaticíssimo elenco do Teatro Serrador. Parabéns a Luís Iglésias e aos componentes da sua companhia.

★

No Pequeno Auditório da Cultura Artística de São Paulo, Ludy Veloso e Armando Couto, rodeados por um elenco em que se encontram figuras interessantíssimas dos palcos paulistas, continuam o êxito de «Elas são formidáveis!», tradução brasileira de «Bobosse», de André Roussin.

★

No dia 1º dêste mês, à mesma hora, o Teatro Brasileiro de Comédia estreava aqui, no Ginástico, e em São Paulo, na sua casa de espetáculos da Rua Major Diogo, «Assim é (se lhe parece)», de Pirandello, e «Negócios de Estado», de Verneuil. A respeito da peça de Pirandello, com que o elenco atualmente no Rio inicia a temporada carioca do T.B.C., a nossa crítica já se manifestou, com altos elogios. Em S. Paulo, a crítica local tampouco regateou aplausos à comédia de Verneuil, dirigida por Ziembinski e interpretada por êle, Tônia Carrero, Margarida Rey, Jardel Filho e Josef Guerreiro. Pelo visto, o T.B.C., cá e lá, está abafando a banca, na expressão da nossa simpática pilantragem.

★

No próximo mês de outubro, «O Tablado» levará à cena «Nossa Cidade», de Thornton Wilder, dirigida por João Bithencourt. «O Rapto das Cebolinhas» continua atraindo a pirralhada da zona Sul, que lota o teatrinho do Patronato Operário da Gávea, nas vesperais de sábados e domingos. Em substituição ao «Rapto das Cebolinhas», cuja carreira continua brilhante, «O Tablado» remontará sua outra peça infantil, também de grande êxito, «O Boi e o Burro», auto de Natal que, estreado em dezembro do ano passado, permaneceu em cartaz durante muito tempo. Por que não leva «O Tablado» seu teatro infantil às crianças dos outros bairros? Seria obra meritória e digna de todo apoio.



CLEYDE YACONIS, na sra. Frola, de «Assim é (se lhe parece)», de Pirandello, grande estréia da temporada do Teatro Brasileiro de Comédia.

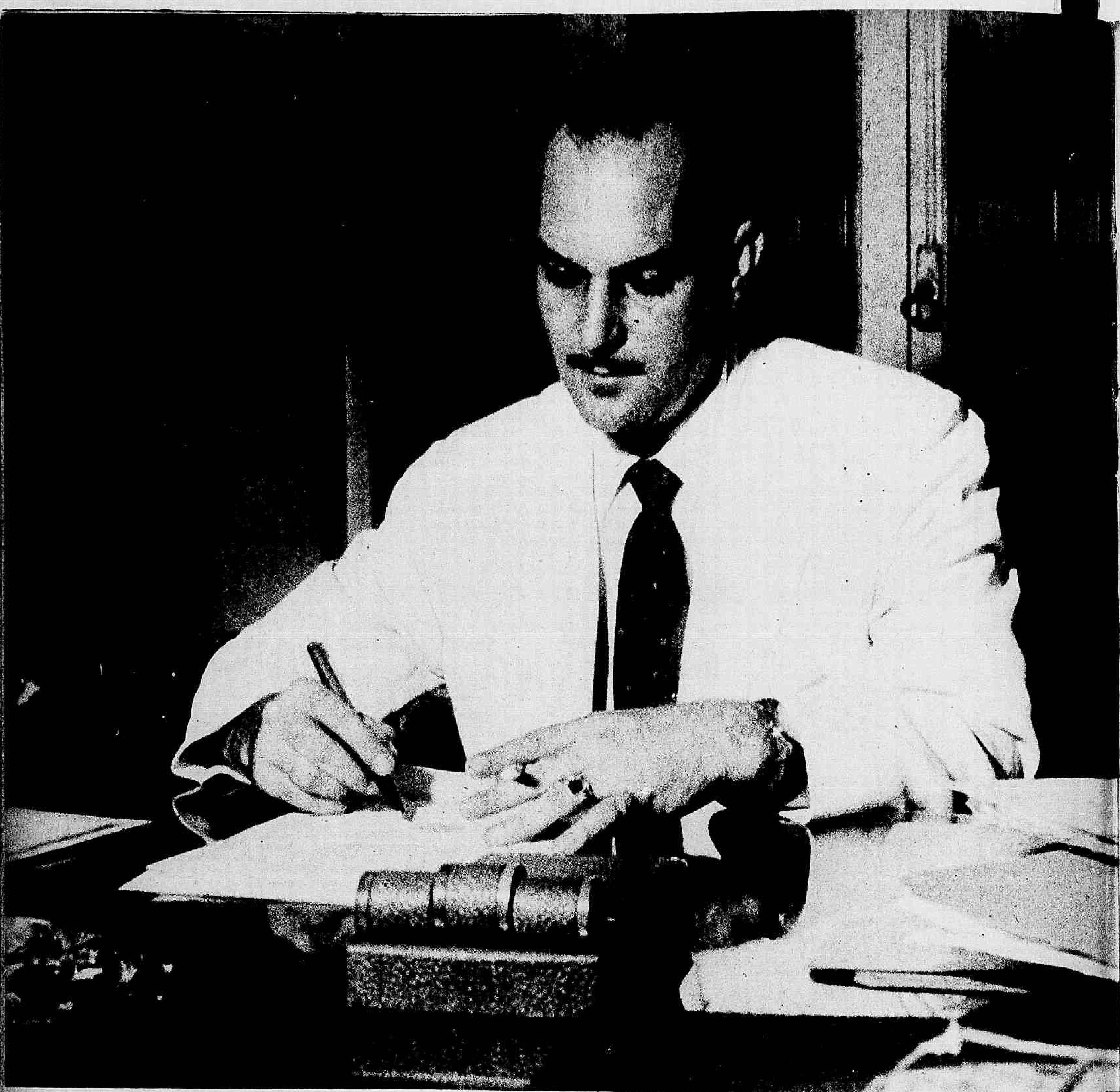
★ TEATRO ★ MÚSICA ★ TEATRO ★ MÚSICA ★ TEATRO ★ MÚSICA ★ TEATRO ★ MÚSICA ★



NON PLUS ULTRA

finesse

a delicadeza transformada em cigarro



COMERCIÁRIOS DO BRASIL

• Neste momento histórico para a Nação, em que o destino nos roubou a vida de um dos mais ilustres brasileiros de tôda a história Pátria, venho comunicar que acabo de solicitar a minha exoneração em caráter irrevogável de Administrador da Previdência Social dos Comerciários.

• Coerente com os princípios de moral e de honra que sempre nortearam minha vida, não poderia ser outra minha atitude. Era meu dever deixar um cargo que me tinha sido confiado pelo memorável Presidente Getúlio Vargas, era meu dever deixar a Administração Pública na hora em que passava para a Eternidade e para a História o maior benfeitor do povo brasileiro de todos os tempos.

• Peço a Deus que a Previdência Social, obra que se deve exclusivamente ao gênio de Getúlio Vargas, prossiga na sua ação meritória de proteger os pobres e os humildes, obedecendo o legado de sua morte, consolidando os alicerces do trabalhismo que êle instaurou em nossa Pátria.

Ass. RODRIGO BARJAS FILHO

O MILAGRE AO NOSSO ALCANCE

TEDDY DE OLIVEIRA

● Voltamos a mexer no mesmo assunto. Tornamos a bater na mesma tecla. E que fazer se somos fãs incondicionais do cinema brasileiro e queremos vê-lo em progresso crescente e capaz de abastecer o mercado interno, inteiramente entregue atualmente às produções estrangeiras, que nem tôdas são de boa qualidade? Fala-se muito na co-produção e analisando bem, poderia surgir dessa fórmula tão usada pelos europeus (principalmente franceses e italianos), a base de nossa indústria de filmes. A co-produção traz muitas vantagens e entre elas não há como deixar de destacar o intercâmbio artístico, de muito valor para uma cinematografia tão sem estilo como a nossa, infelizmente.

Nossos vizinhos e bons amigos — os argentinos — estiveram por aqui fazendo sondagens para a co-produção de filmes com o Brasil. A princípio nos pareceu que a fórmula salvadora surgiria mesmo para desafogar os técnicos e artistas brasileiros, paralisados com a crise. Paralisados e impacientes. Impacientes e quase desesperados. Não sabemos por que não foram levados avante os projetos discutidos naquela ocasião. O cinema argentino — queiram ou não — tem maturidade artística e base financeira. Seguindo pelo caminho da co-produção, de braços dados com essa gente, quem sabe não levantaríamos o nosso? Estaria feito o milagre que vive à espera de alguém mais ou menos afoito para fazer dêle não apenas uma bela miragem. É com tristeza que vemos o tempo passar e a situação continuar na mesma. Urge tomar providências. Aí está o novo govêrno acenando com a simpatia de seus propósitos. Os técnicos, artistas e produtores brasileiros deveriam reunir-se e pedir. A nossa condição atual é pedir, pedir com convicção aos homens que podem ajudar o cinema nacional, não esquecendo nunca que ainda existe o caminho da co-produção — milagre que italianos e franceses revelaram há muito tempo.



GRAÇAS FELINAS — Bella Darvi, a nova sensação feminina dos estúdios da Fox e «estrêla» de «O Egípcio», diverte-se com o bichano que o estúdio contratou de uma milionária da Califórnia. Ambos são importantes, como se vê . . .

CINEMA BRASILEIRO

★ Lima Barreto veio ao Rio com sua espôsa, a atriz Araçari de Oliveira, para ler perante críticos, amigos e produtores os originais de seu filme «O Sertanejo». O famoso diretor de «O Cangaceiro» está animadíssimo com seu novo filme e espera realizá-lo, apesar do que se diz por aí . . .

★ Dizem que Oscarito vai fazer rir a tôda gente no seu papel cômico de «Matar ou Correr», a nova produção da Atlântida, na qual tomam parte José Lewgoy e Inalda, nova «estrelinha» do cinema nacional.

★ Luís de Barros não pára. Pretende rodar um musical com o cantor Ronaldo Lupo e já prepara sua nova comédia para cujo elenco vem de convidar a graciosa «estrelinha» Miriam Moema, a garôta que está subindo muito de cotação nestes últimos meses.

★ O «Clube do Cinema» reuniu muita gente na noite de 1.900 com um desfile de «estrêlas» em trajes da época. A vencedora foi Lourdes Mayer. Parabéns ao presidente Orêncio Tinoco.

★ Maurício Morey é a revelação do novo filme nacional «Da Terra Nasce o Ódio», apresentado em S. Paulo. A estréia de Maurício Morey se deu no filme campineiro «Sós e Abandonados», até agora inédito no Rio.

★ Os produtores Mancini e Mário Sombra, dois «maiorais» da Sacra Filmes, estão brigando pùblicamente e o motivo é «Nobreza Gaúcha». Até agora está difícil dizer com quem se encontra a razão . . .

★ Alex Vianny anda pelo interior mineiro recolhendo capitais para a sua produção «O boi Tatá».

★ O produtor Roberto Acácio está muito feliz com os resultados artísticos de seu filme «Mãos Sangrentas», que tem como protagonista Arturo de Cordova, também produtor-associado.



JUNTAS, LANA E PIER — A Metro vem de reunir no seu filme «The Flame and the Flesh» duas de suas mais famosas «estrêlas», Lana Turner e Pier Angeli. Com elas atuará o galã Carlos Thompson. Ei-las num intervalo de filmagem.



A SENSUALIDADE DE MAMMIE — Mammie Van Doren, a mais séria rival de Marilyn Monroe, aparece numa pôse muito sensual, bem ao gôsto de seus fãs, que estão aumentando assustadoramente de filme para filme.

FALA-SE EM HOLLYWOOD

● Grace Kelly está sendo apontada como a nova sensação feminina de Hollywood no momento presente. Grace recusou romance com Oleg Cassini, que foi tempos atrás o grande amor de Gene Tierney, atualmente amando o príncipe Ali Khan, que por sua vez procura esquecer Rita Hayworth, que aliás tomou «bonde errado» casando-se com Dick Haymes. Mas, são coisas de Hollywood . . .

● Gene Kelly escreveu um argumento com o diretor Stan Dolen e a Metro está interessada em produzi-lo. Das férias que passaram em Jamaica surgiu a história na qual os dois depositam muitas esperanças de êxito.

● Beverly Michaels estava cansada de viver no cinema papéis de mulher má. Foi o diretor e ator Hugo Hass quem revelou o talento de Beverly, que agora irá interpretar em «Crashout» o seu primeiro papel simpático . . .

● A espôsa de John Agar, Loretta, estréia num filme, fazendo uma «pontinha» em «Return of the Creature». O espôso aprovou os planos de Loretta e está mesmo ajudando-a na experiência. Muito amor, naturalmente . . .

● Apesar do que dizem, Rhonda Flemming, que passeia pela Europa, está saindo constantemente com o ex-marido, dr. Lew Morrill. É possível que não haja divórcio definitivo entre êles . . .

● Ronald Colman, o veterano ator de Hollywood, recorreu ao judiciário para receber a parte que lhe cabia (75 mil dólares) nos lucros do filme «Champagne for Caesar», ainda inédito no Brasil.

FLASH EUROPEU

A «ESTRÊLA» MUDA O NARIZ — Eleanora Rossi Drago, a muito simpática e talentosa «estrêla» do cinema italiano, volta a operar o nariz para um novo papel. Ela interpretará «Bonnes á Tuer», do diretor Henri Decoin e para isso necessitará mudar a forma atual de seu nariz. A querida artista não gostou muito de mais êsse sacrifício em prol da carreira . . .

CLOUZOT VOLTA A DIRIGIR — Após o sucesso de «Salário do Mêdo», o diretor do cinema francês, Henri Georges Clouzot prepara seu novo filme e contará ainda dessa vez com Charles Vanel. Sabe-se que o enrêdo é sôbre criminosos e Vanel fará o papel de um detetive. Intitula-se «As Viúvas» e Clouzot espera realizar outro êxito cinematográfico. Não será muito difícil para êle, com tanto talento . . .

RITA VAI MESMO PARA A EUROPA — Confirmando os boatos, Rita Hayworth prepara-se para viajar rumo à França onde pretende residir e trabalhar futuramente. Rita produzirá seus próprios filmes na Companhia que será administrada pelo seu espôso atual, Dick Haymes, cujo processo de deportação terá um desfecho inteiramente desfavorável para êle. A ex-princesa espera que sua nova vida seja bem mais tranqüila do que a de agora.

Em São Paulo, no Rio, em Minas, em Pernambuco, na Bahia, no Rio Grande do Sul ou em qualquer outro ponto do Brasil, a qualquer hora, ouvindo rádio, ouça sempre os melhores programas com os grandes cartazes da

RÁDIO RECORD DE SÃO PAULO

•

ONDAS MÉDIAS
1.000 kcs. 300 mts.

•

ONDAS CURTAS
19 25 - 31 e 49 mts.

Uma das EMISSORAS UNIDAS

Flash Paulista

HÉLIO ABREU


Juarez Távora


Conceição Santamaria


Prestes Maia

● OS RECENTES ACONTECIMENTOS políticos não comprometeram as candidaturas coligadas, em São Paulo. Mais firme que nunca é o apoio do governador Lucas Nogueira Garcez a Prestes Maia e Cunha Bueno, cujos nomes foram aceitos de braços abertos pelo eleitorado bandeirante. Aliás, uma das razões da receptividade que vêm desfrutando Maia e Bueno decorre do prestígio que lhes vem emprestando o governador Garcez, que é, sem sombra de dúvida, o líder paulista de maior autoridade. A impressão que se tem quando se percorre o interior de São Paulo é que em 3 de outubro o chamado «populismo» será enterrado com tôdas as pompas, num funeral de primeiríssima classe. Seja como fôr, uma coisa é certa: Garcez não encerrará sua vida política em janeiro, quando do término de seu mandato. Em São Paulo (como no país inteiro) acaba de ser desfraldada a bandeira de **moralização e progresso**, e os brasileiros sabem que ninguém melhor que Lucas Garcez para ostentá-la.

● MATARAZZO SOBRINHO (Francisco) acaba de ser eleito presidente da Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana. A referida eleição vem de conduzir àquele alto pôsto um dos mais brilhantes homens de negócios de piratininga. Matarazzo foi eleito por unanimidade.

● D. CONCEIÇÃO FAZ DAS SUAS imunidades parlamentares um escudo para insultar o brigadeiro Eduardo Gomes, ministro da Aeronáutica, por via telegráfica. Conceição manda, diàriamente, um telegrama ao brigadeiro pedindo ao mesmo que renuncie... É mesmo de pasmar e nos dá vontade de perguntar a representante petebista porque ela, que estêve metida (com provas) no escândalo do 336, não teve a dignidade de renunciar? Já é tempo de impedir que a memória de Vargas seja insultada, como vem sendo, pelos representantes do PTB, que não trepidam em expor ao ridículo o cadáver daquele que em vida nunca souberam respeitar.

● PRESTES MAIA era o candidato de Getúlio, eis a revelação feita por Garcez. Efetivamente, o repórter que estêve em Belo Horizonte a 21 de abril p.p., já naquela ocasião tinha conhecimento do apoio do finado presidente ao dinâmico ex-prefeito de São Paulo. Naquela oportunidade (dia de Tiradentes e reunião dos governadores da bacia do Paraná) pessoa bastante chegada ao governador Juscelino Kubitschek informava ao repórter da satisfação com que Vargas recebeu de Garcez a notícia da candidatura Maia, que apesar de udenista mantinha com Getúlio Vargas as melhores relações de amizade.

● OS JORNAIS DE SÃO PAULO dão o maior destaque às declarações do «tenente» Gregório, prestadas na Base do Galeão. Sôbre os implicados no atentado da rua Tôneleros, o ponto de vista unânime da imprensa paulista é no sentido de que êles ainda não contaram tudo que sabem.

● NÃO MAIS SERÁ lançada a candidatura do sr. José Maria Ribeiro de Barros a deputação Federal, foi o que nos informou pessoa bastante chegada ao prestigioso prócer. Fala-se que Ribeiro de Barros (que seria apoiado por elementos da UDN, PSD e PSP) declinou do convite que lhe fizeram nesse sentido inúmeros amigos por não poder, no momento, ausentar-se de São Paulo.

● O VEREADOR GUMERCINDO FLEURY, que é também um dos mais brilhantes redatores de «A Gazeta», perguntava, há dias, numa roda de amigos, se sabiam qual a diferença existente entre os Matarazzos e os capangas do Gregório... Resposta (dada por êle mesmo) — É que os Matarazzos enriqueceram trabalhando, dando duro, e os «amigos» do Gregório...

● O NOME DO GENERAL Juarez Távora para chefe do Gabinete Militar da Presidência da República agradou a todos os círculos de São Paulo. Militar de passado imaculado, homem atualizado, «o general do nordeste» é uma garantia de que o Brasil caminha, sem vacilações, para o encontro que tem marcado com o futuro.



A INFÂNCIA

GENI MARCONDES

Desenho de Maria Tereza

As crianças amassavam barro. A menina loura fêz um pássaro e disse que era um avião. O pequenino de quatro anos modelou uma cestinha que encheu de laranjas. «Não! São bolinhas de gude!» — protestou êle, com energia, ao perceber que estavam a confundir gato com lebre. Gilberto sorria de prazer enquanto manuseava o barro. Cochichou qualquer coisa ao colega da direita. Comunicativo, feliz, virou-se depois à esquerda, para um novo cochicho. A professôra seguia, atenta, seus movimentos. Notou o malestar que seus segredos produziam na menina, sentada à sua frente. Era nova na escola e sentia-se isolada. A professôra fêz ver a Gilberto que êle seria uma companhia mais agradável se falasse, em voz alta, com todos os companheiros da mesa. O menino parou um pouco, refletiu, ergueu os olhos luminosos e decidiu, positivo: «Não pode ser. Eu estou contando o que estou fazendo hoje — mostrou o pedaço de barro que esfregava nas palmas das mãos, em movimentos rotativos — e em voz alta fica mal, professôra. Começa por «c», depois tem «o», outro «c» e outro «o», com acento...» E feliz da vida, um largo sorriso a lhe entreabrir os lábios sadios, continuou a trabalhar, minucioso, ativo, na sua grande criação daquela tarde.

Sônia, cinco anos, bela, graúda, concentrada, não dizia palavra. Há três semanas lutava com o barro. Superiormente dotada, ambiciosa, não se contentava com os resultados. Amassava, modelava, desfazia, recomeçava, e ao fim de cada tarde, rebelde, insatisfeita, o narizinho cheio de gôtas de suor, os cabelos a lhe caírem sôbre a testa, o aventalzinho sujo de barro, tôda ela era a imagem da luta entre o homem e a matéria. Sem nada dizer acompanhávamos, emocionadas, a porfia silenciosa daquela criança na busca incessante de realização expressiva. Agora, após três semanas, parecia haver, enfim, encontrado o caminho. Fazia uma casinha para um aquário. Não se satisfez com o pequeno edifício de porta larga e ogival, por onde passariam os pequeninos sêres aquáticos. Construído o arcabouço, foi erigido, por sôbre o telhado, delicadas e fantasiosas proeminências, como a arquitetura fabulosa de palácios orientais. Nem respirávamos. Era como se nós mesmas estivéssemos criando pelos dedinhos teimosos de Sônia. Agora, que se sentia segura da obediência do material, a pequena retardava o momento de terminar permita-se gozar a sua experiência, degustava a sabedoria recém-adquirida, com tanto esfôrço. Brincava com o barro, que se mostrava flexível como um potro domado. Por fim deu por rematada a sua criação, e grave, tôda entregue a uma ardência silenciosa que lhe coloria as faces, entregou-nos a obra-prima, o seu primeiro produto artístico.

Do quintal partiam gritos. Era o Zeca, a atirar o balanço na cabeça da lourinha. Socorria-se a pequena, e a Bibi apanhou o regador, cheio dágua, e virou-o na lata do lixo. Os olhos redondos cintilavam de alegria. «Estou regando estas flôres!» — dignou-se ela a explicar, em resposta à consternação que via estampada nos olhares. Zeca parecia estar num de seus grandes dias. Pegou um vidro de tinta azul, entornou-o todo no chão, deitou-se ao lado e convidou-nos a dar um passeio de barca naquele mar. Súbito, lembrou-se da modelagem de Sônia: «Vamo trazê a caja dos peices pa botá no meu má?» Explicou-se a Zeca que a casa dos peixes precisava secar bem e ainda ser queimada num forno, para não se estragar. Melancólico, frustrado, Zeca começou a fazer bolos de barro e a atirá-los nos cabeios das meninas. Foram construídas barquinhas de papel para o seu mar, mas a substituição estava longe de satisfazê-lo. Êle tinha lá as suas exigências.

Vinte impulsos nos boliços do jardim pareceram resolver a situação de cada um. O sol estava baixo e as fôlhas das amendoeiras chamejavam pela rua.

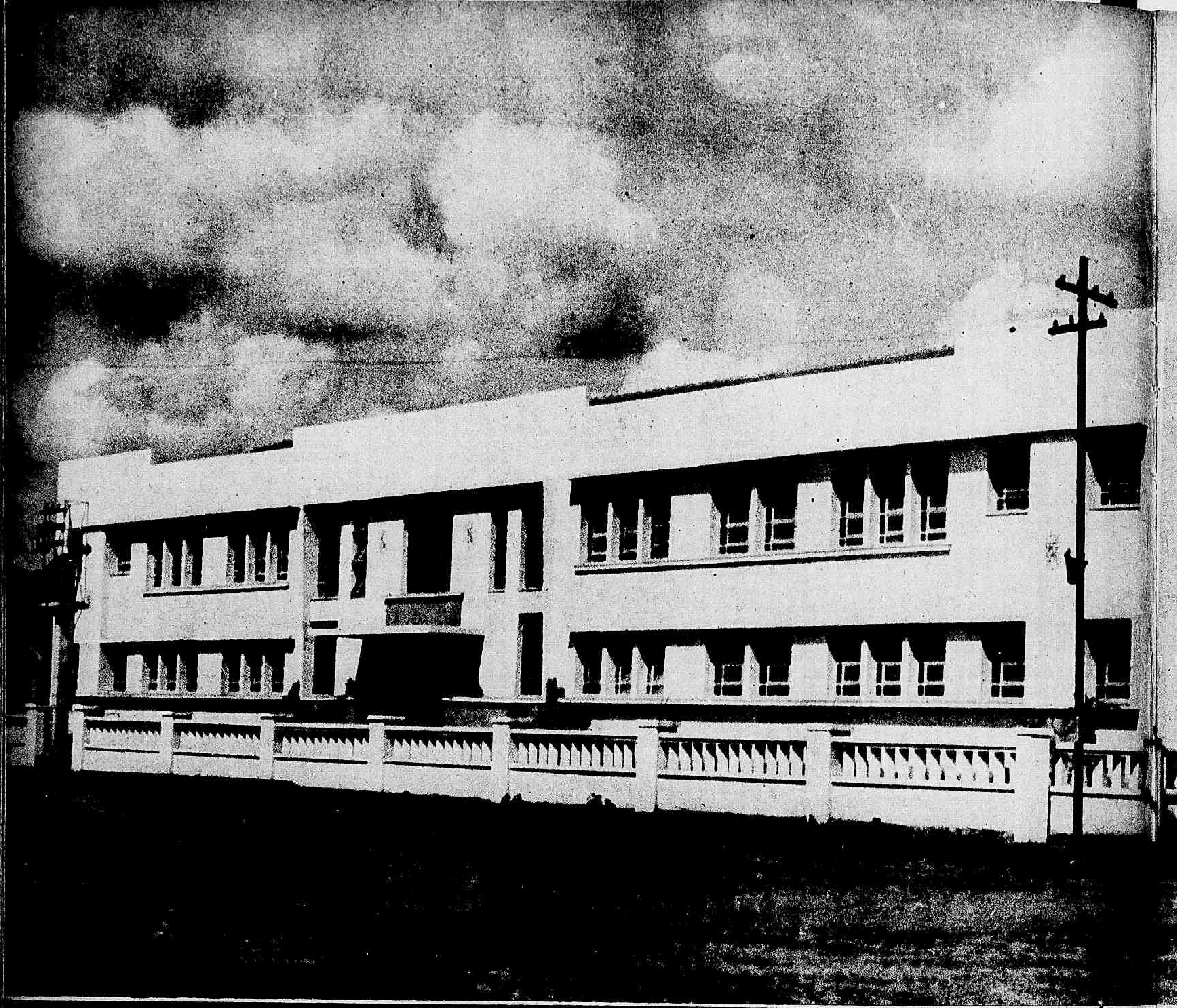
Já eram as cinco horas da tarde e os pais chegavam para buscar as crianças. Os olhos azuis, doces e ingênuos, buscavam o vulto do filho: «Onde está o Zeca? Êle não reinou muito?»

Onde estava o Zeca? Procurou-se o garôto e por fim veio êle, lá de dentro, eufórico, leve, olhos chispantes de alegria, a imagem viva da vitória. Cabeleira fulva desatada ao sol, parecia um infante deus mitológico disfarçado em calças «Blue Jean» e camiseta listada. — «Onde estêve você, meu bem?» Misterioso, êle riu cheio de uma satisfação da qual só êle conhecia a causa.

Chegou a mãe de Sônia. O contentamento da menina estava patenteado no brilho intenso dos olhos e no rubor das faces morenas. «O que fêz hoje, minha filha?» — «Casa-de-peixes» — e no laconismo da resposta fremia profunda fôrça expressiva. Olhou para a professôra, ansiosamente. Desejava mostrar à mãe a obra que havia produzido. A professôra foi buscar o trabalho e dali a momentos voltava, pálida, trazendo nas mãos um monte informe de barro, onde ainda se viam vestígios de delicados arabescos. «Quem foi? Quem foi que fêz isso?»

Zeca deslizou para o carro da mãe. Sentou-se à frente e lançou através do pára-brisa, para a tarde ruiva, um olhar profundamente contemplativo. Seu nariz se afilou, as bochechas penderam, naquele momento era um menino estranho que ninguém ainda vira.

Na calçada, pálida, hirta, lábios trementes, Sônia crescia, amadurecia. Tornava-se mulher. Acaba de perder seu primeiro filho, recém-nascido.



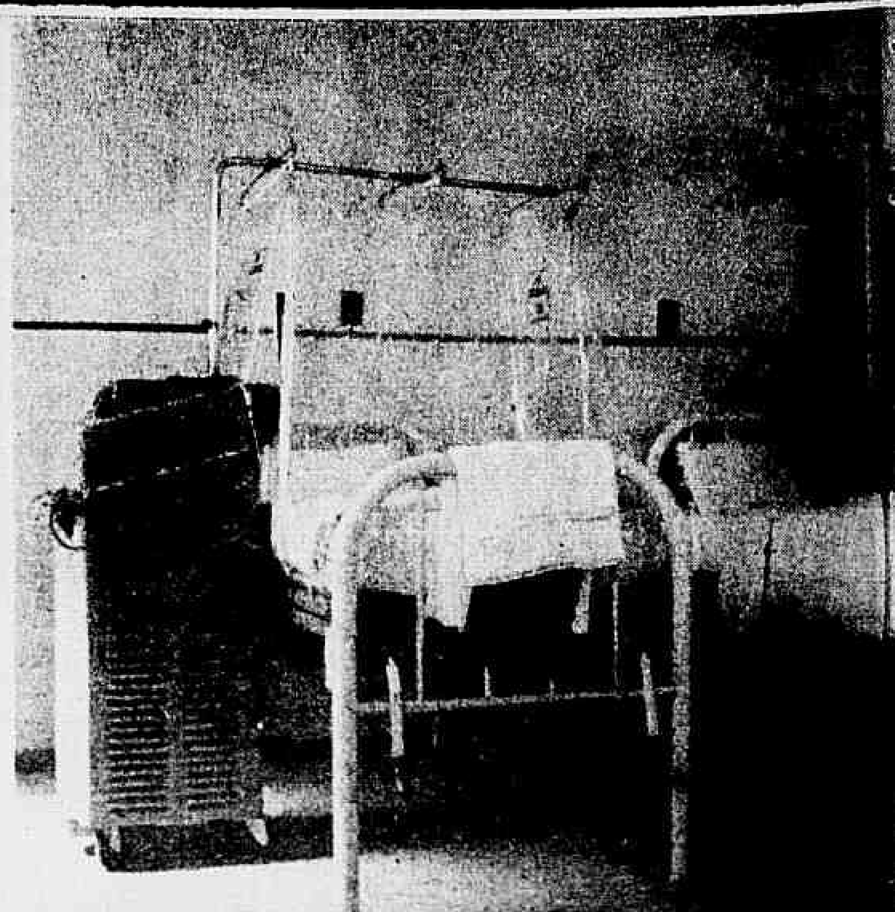
[illegible] E INSTALADO

JONES VALORIZA O "HINTERLAND"

[illegible] | [illegible] AÇÕES | CAMARA DE OXIGÊNIO







NOS RIGORES TÉCNICOS MÉDICO-CIRÚRGICOS

CAPIXABA

RAMPA DE ACESSO

NÍTIDA AÇÃO MUNICIPALISTA

TRANSPORTE, EDUCAÇÃO, SAÚDE PÚBLICA ★ BAIXO GUANDU, UM EXEMPLO DE MUNICIPALISMO ★ AEROPORTO, GRUPO ESCOLAR E HOSPITAL ★ ABERTOS AO POVO NO MESMO DIA ★ DOIS NOMES NA BÔCA DE TODOS

Reportagem de ADALBERTO MENDES

As caravanas que deixaram Vitória na manhã de 21 de julho último, em possantes bi-motores DC-3, pousavam poucos minutos depois na magnífica pista do Aeroporto Governador Santos Neves, na cidade espiritossantense de Baixo Guandu, sede do município do mesmo nome. Quem, como nós, conheceu êsse pedaço da terra capixaba há mais de vinte anos atrás, quando arrastava sonolentamente sua condição de distrito, e o viu agora dos ares, e depois percorreu as suas ruas bem traçadas, revolvidas pela picareta do progresso, não conteve o sentimento de desvanecedora emoção diante do espetáculo soberbo ali ao alcance da vista. Uma cidade viçosa e palpitante de vida era o que tínhamos pela frente, onde outrora pairava a modorra dos lugarejos emperrados. Baixo Guandu inaugurava, naquele dia de galas, grandes cometimentos públicos, completando um ciclo de importantíssimas realizações que o Estado vinha empreendendo em seu território. O governador Jones Santos Neves entregava ao povo um aeroporto pronto para ser utilizado, com sua perfeita pista de 1.300 metros e sua estação de passageiros, um nosocômio modelar — o Hospital Dr. Jones — e as modernas instalações do Grupo Escolar local. Transporte, saúde pública e educação, três setores de vital importância atendidos de uma só vez através de obras que dignificam e enobrecem um govêrno e o seu povo.

O Hospital Dr. Jones — assim chamado em memória do humanitário médico conhecido em todo o Estado apenas pelo seu primeiro nome, pai do governador capixaba — é uma instituição digna dos centros mais adiantados. No seu imponente edifício — construção e acabamento perfeitos — acha-se instalado um centro de saúde nos rigores da técnica médico-cirúrgica, destinado ao atendimento de uma larga região em tôrno, inclusive de Minas Gerais, como acontece com o aeroporto. O prédio tem dois pavimentos. No térreo acham-se instalados: pórtico e secretaria com lambris e balcão de mármore; sala de espera e consultório médico; vestiários de médicos e enfermeiras com instalações sanitárias completas, refeitório com mesas de marmorite fixas; copa em azulejo com balcões de mármore e elevador para distribuição de refeições ao 2º pavimento; cozinha moderna e ampla; despensa; sala de recepção de gêneros alimentícios; boxes para o pessoal da copa e cozinha com instalação sanitária; apartamento para enfermeira e amplo quarto para atendentes e plantonistas; almoxarifado, laboratório de pesquisas; sala de Raio-X devidamente equipada; apartamento completo para doentes particulares; sala de curativos; enfermaria de clínica médica de 12 leitos,



O governador Jones Santos Neves experimenta os movimentos da moderna mesa de operações, em companhia dos deputados Eurico Salles, Jefferson Aguiar e Carlyle Passos.

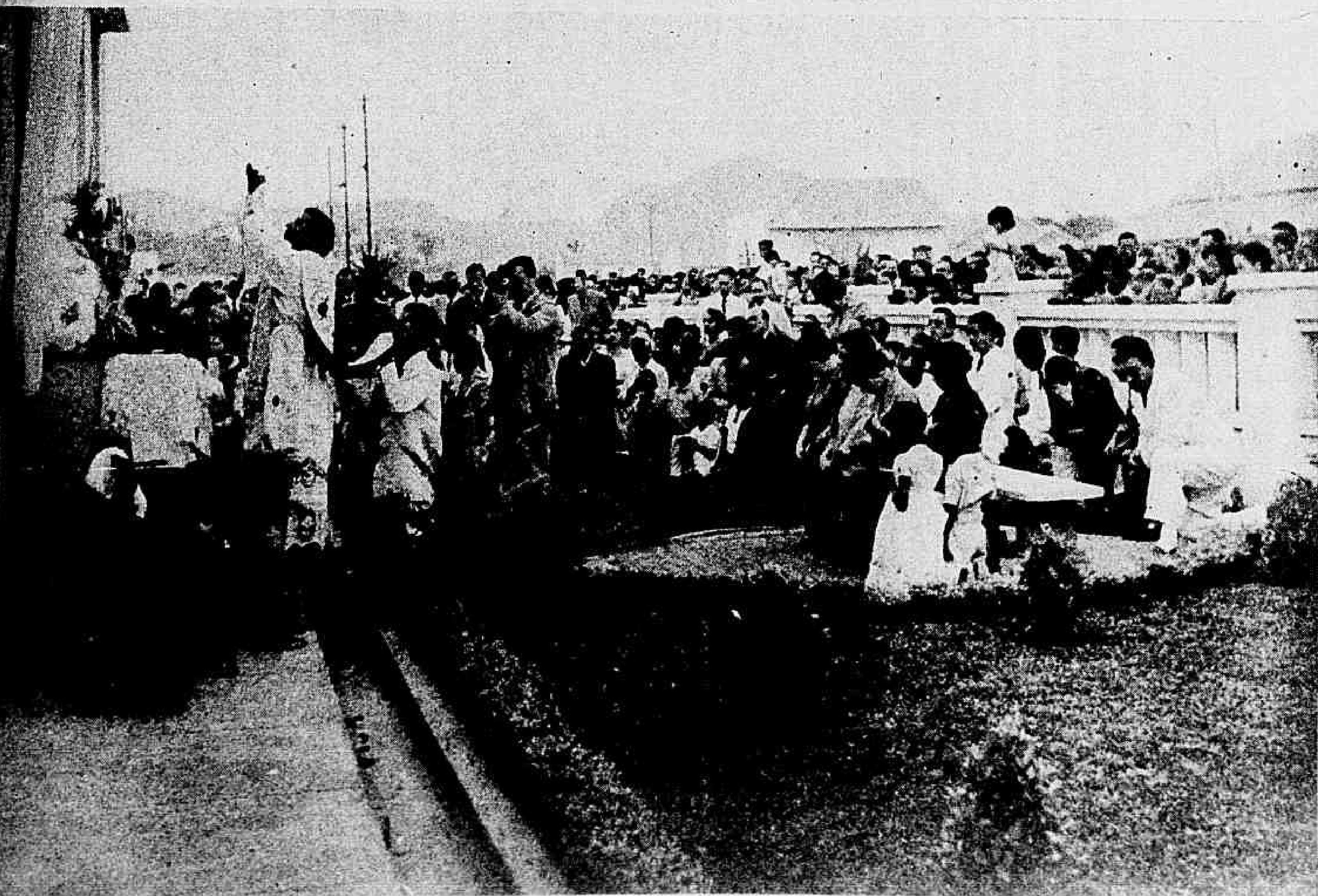
JONES VALORIZA...

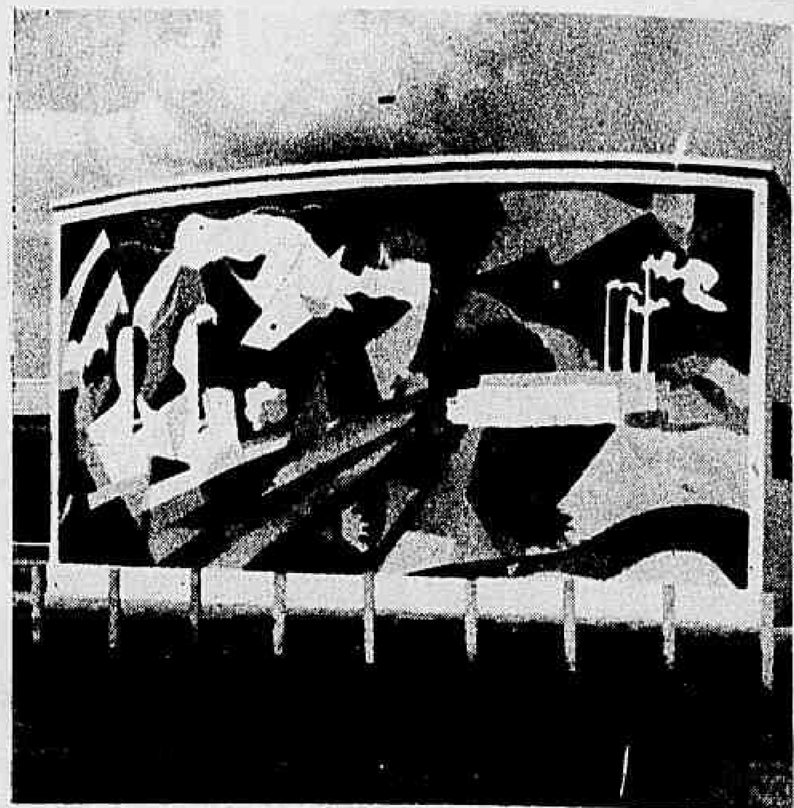


A foto de cima mostra um detalhe da fachada principal e jardim do Hospital Dr. Jones. A do centro é uma vista do moderno auditório e dependências anexas ao grupo escolar de Baixo



Guandu, recém-inaugurado. A gravura inferior reproduz o momento da elevação da hóstia na missa campal realizada nos jardins daquele nosocômio.





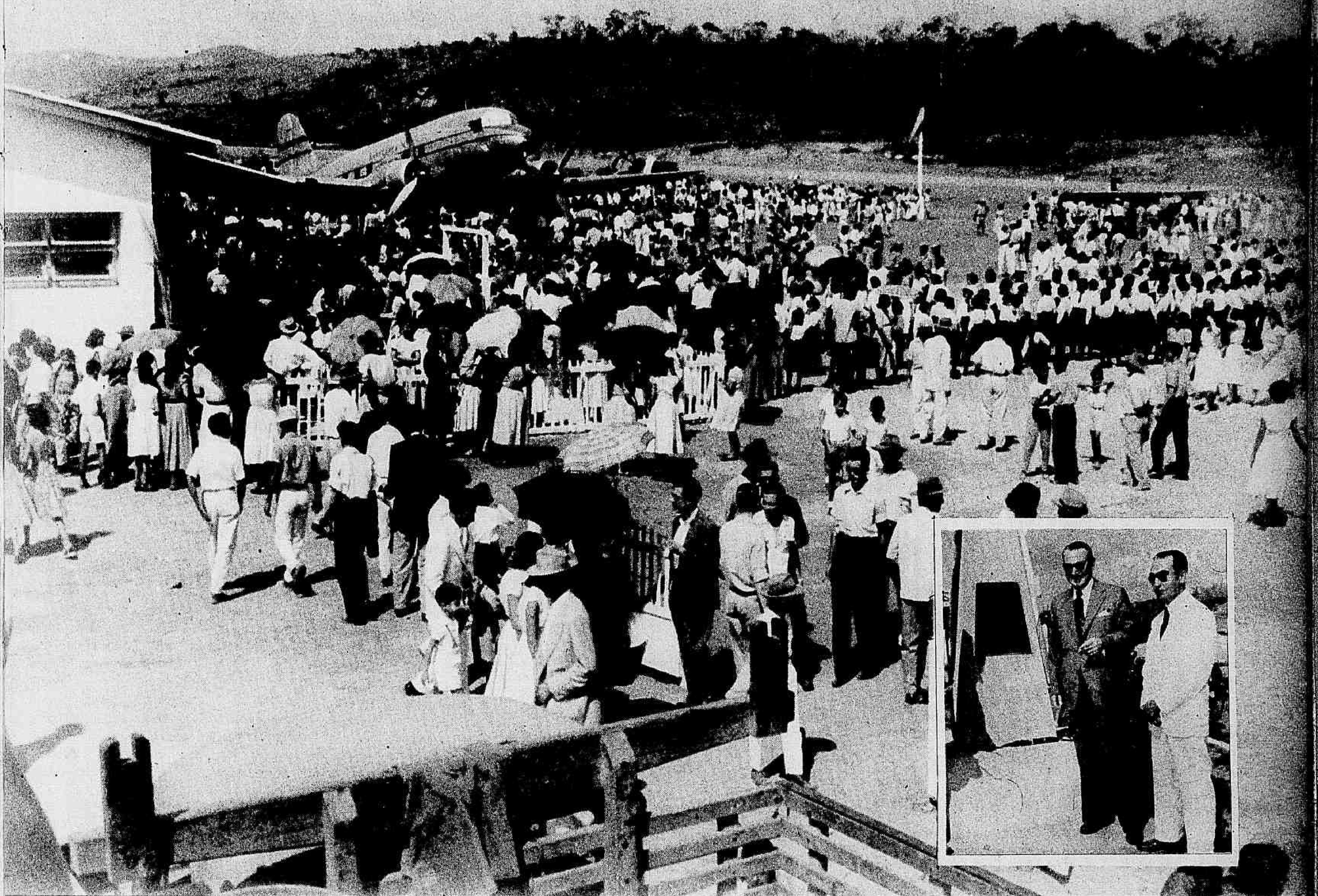
O magnífico painel do auditório (parte externa) do Grupo Escolar inaugurado em Baixo Guandu.

com 8 camas hospitalares comuns e 4 tipo Fowler, tôdas com colchões de molas, contando com 2 instalações sanitárias completas, uma para cada grupo de 6 doentes, e um isolamento com 4 leitos e instalação sanitária privativa. O 2º piso dispõe de: 2 enfermarias com igual capacidade e idênticas características da do andar térreo, acrescidas de amplos solários; 2 enfermarias de clínica cirúrgica, tôdas com camas do tipo Fowler; maternidade devidamente equipada, inclusive com incubadora e tudo que se exige para o confôrto de uma parturiente; conjunto cirúrgico composto de sala operatória dispondo de autoclave moderno, estufa e esterilizador elétrico de grande capacidade, mesa de operações e respectiva lâmpada, aparelhos de ar refrigerado e de esterilização dágua, sala de esterilização e sala de lavabos; apartamento para particulares e câmara de oxigênio. Integram o conjunto arquitetônico, em construções separadas, um necrotério e uma lavanderia equipada com aparelhagem elétrica. A parte externa do hospital está tôda primorosamente ajardinada, tendo no lado posterior uma grande e excelente horta.

O Grupo Escolar, cujas instalações também foram inauguradas no mesmo dia, é outra obra de vulto, com seus salões amplos e cheios de luz, linhas exteriores sóbrias, páteos, jardins, um belo auditório, tudo isto aliado a um atraente estilo moderno.

As solenidades de inauguração dêsses importantes melhoramentos foi mais uma festa do povo do que pròpriamente um ato oficial. Tôda a população de Baixo Guandu, à qual se associou a do vizinho município mineiro de Aimorés, compartilhou, com sua ruidosa alegria e seus incessantes aplausos, das comemorações excepcionais. Dois nomes eram particularmente citados e com justos motivos. Jones Santos Neves, o governador que, cumprindo o seu dever, entregava à cidade tão valiosas fontes de expansão, de cultura e de defesa da saúde, numa real demonstração de que a valorização do município é uma constante nas cogitações da autoridade pública no Espírito Santo, Estado que cada vez mais se afirma no concêrto das unidades federativas, destacando-se em todos os ramos da atividade humana. E Carlyle Santos Passos, o médico que hoje dirige o Hospital Dr. Jones, fruto do seu idealismo, e que tem dado à terra de adoção — como profissional, como deputado, como cidadão — uma incansável contribuição no sentido da sua grandeza e do seu progresso, através de um sem número de benefícios que, com o seu prestígio pessoal, pôde conseguir de uma administração sempre atenta ao bem comum.

O Espírito Santo trilha hoje o caminho nitidamente municipalista. A valorização do município capixaba processa-se em todo o Estado mediante ação segura e atenta às necessidades da comuna, ao passo que a Capital se transforma a olhos vistos, mudando a fisionomia da urbe, palpitante de vida, na ânsia de crescer e se libertar — projetando-se mar a dentro — da estreita faixa de terra em que foi edificada. Capital e município palmilham, pois, no pequeno mas pujante Estado, a paralela do progresso econômico, moral e material, que leva à felicidade, e ao bem estar dos povos.



O aeroporto de Baixo Guandu foi inaugurado pronto para uso imediato, a serviço de uma vasta região. No detalhe, vemos o governador Santos Neves e o médico Carlyle Passos junto ao marco ali erigido, homenagem do povo de Aimorés ao governante capixaba, Jones Santos Neves.



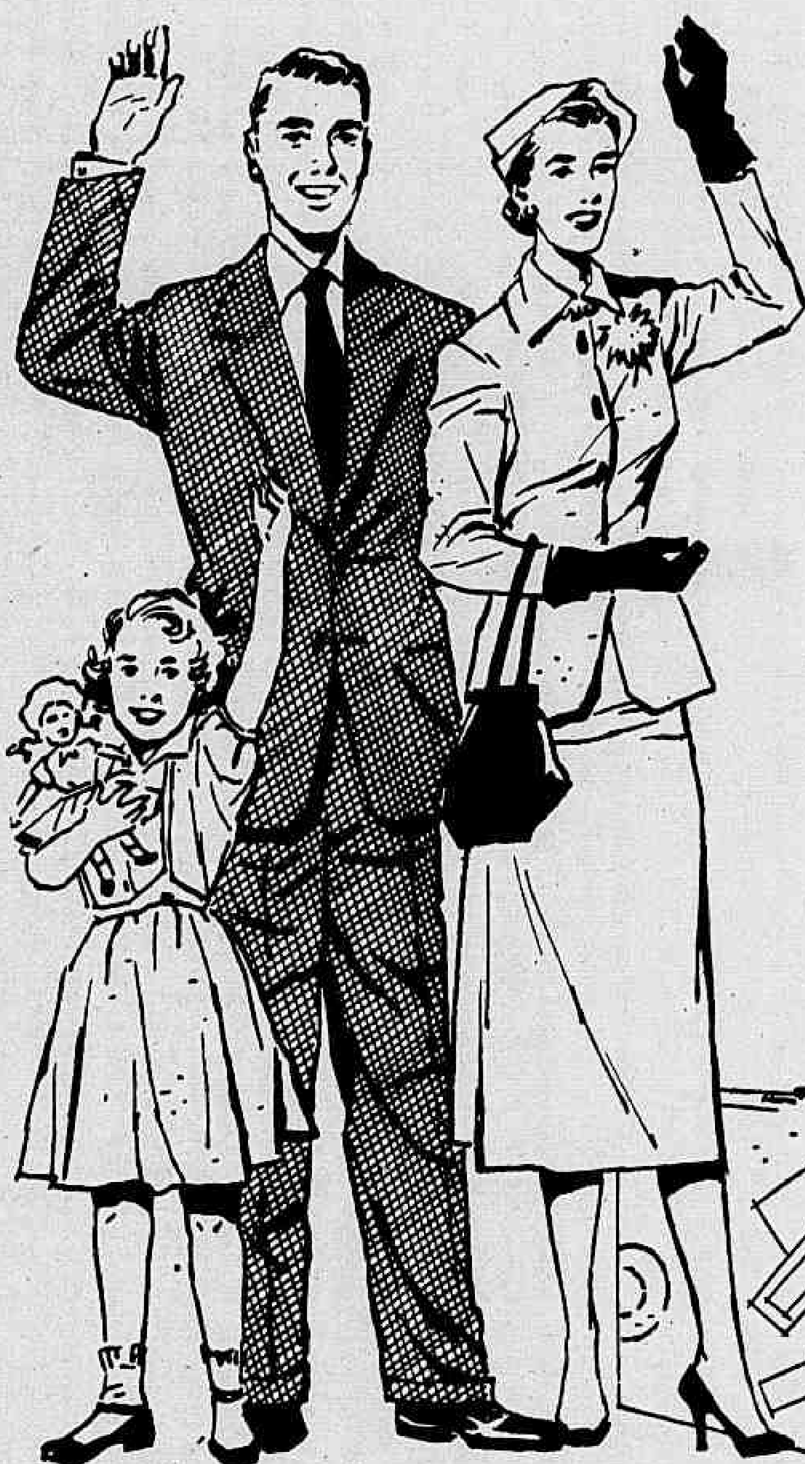
Várias aeronaves comerciais pousaram na excelente pista de 1.300 metros do Aeroporto Governador Santos Neves, no seu dia inaugural.



O governador espiritossantense e sua espôsa, senhora Alda Santos Neves, cortam a fita simbólica, inaugurando o auditório do Grupo Escolar

às suas ordens...

bôas viagens pelo habitual "conforto aéreo" da "Nacional"!



Sim; o senhor, a sua familia, os seus amigos, a qualquer momento e em muitas cidades brasileiras poderão desfrutar da confortável e fácil maneira de viajar pelos aviões da NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS.

Aos que viajam em férias, o vôo agradavel sôbre panoramas encantadores é o excelente início de uma temporada às repousantes estâncias balneárias do Estado de Minas Gerais ou às pitorescas cidade do Norte do País. Se a viagem tiver carater comercial, o passageiro pode então dispôr de horas de sobra para os seus negócios, tal a pontualidade dos aviões e a assiduidade das viagens da NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS.

ESTADO DE MINAS GERAIS:
Alfenas
Almenara
Araçuaí
Araguarí
Araxá
Belo Horizonte
Bocaiúva
Cambuquira
Companha
Caratinga
Caxambú
Diamantina
Governador Valadares
Guaxupé
Ituiutaba
Januária
Jequitinhonha
Lavras
Machado
Monte Carmelo
Montes Claros
Passos
Patos
Patrocínio
Pedra Azul
Pirapora
Piumhi
Poços de Caldas
Salinas
São Lourenço
Teófilo Otoni
Três Corações
Uberaba
Uberlândia
Varginha.

ESTADO DE MATO GROSSO:
Bela Vista
Cáceres
Campo Grande
Corumbá
Herculânea
Nortinópolis
Cuiabá
Dourados
Guiratinga
Ponta Porã
Poxoréu
Tres Lagôas

ESTADO DE GOIÁS:
Anapolis
Aragarças
Balisa
Buriti Alegre
Caiaponia
Goiania
Itumbiára
Ipameri
Iporá
Jataí
Mineiros
Morrinhos
Pires do Rio
Rio Verde

ESTADO DA BAHIA:
Barra
Barreiras
Conquista
Ilhéus
Itabuna
Lapa
Remanso
Salvador
Xique Xique

ESTADO DE SÃO PAULO:
Barretos
Campinas
São Paulo

ESTADO DE PERNAMBUCO
Recife
Petrolina

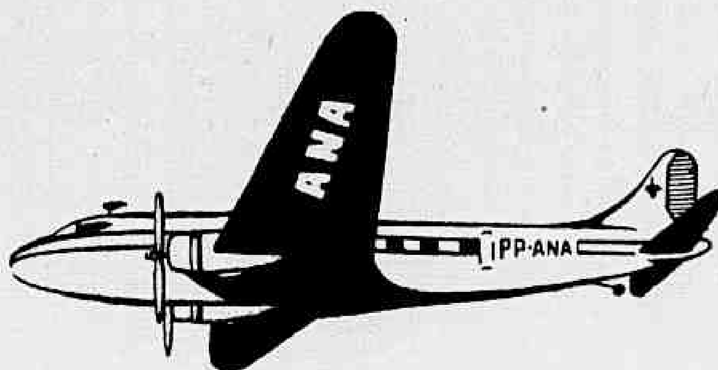
ESTADO DE ALAGÔAS:
Maceió

ESTADO DE SERGIPE:
Aracajú

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
Vitória

LINHA INTERNACIONAL
PARAGUAY
Assunção

NACIONAL



TRANSPORTES AÉREOS

RIO DE JANEIRO
Rua Santa Luzia, 685 - B - Tel. 32-7399

O "SHOW" E A DANÇA

PAULO SOLEDADE

● Quem andou às voltas com os espetáculos musicados não desconhece as dificuldades que oferece a parte dançada, a fim de se manter o equilíbrio dentro do «show» juntamente com o canto e o texto. É que tanto o texto quanto a música, cantada de um modo geral, são meios de expressão muito mais acessíveis, e conseqüentemente mais fáceis de ser entendidos e apreciados. A música sem letra ou com a mesma em idioma estrangeiro não possui igual fôrça para o grande público, e a dança corresponde a um idioma que poucas pessoas falam. Necessário seria criar-se uma coreografia que por sua fôrça descritiva impressionasse imediatamente mas os seus meios de expressão não são correspondentes ao número de palavras e o seguimento de gestos e movimentos correspondente ao número de frases, pausas e outras maneiras de transmitir e valorizar uma idéia. Depois de devidamente selecionado um assunto, considerando-se que muito poucos se prestam, haja visto o pequeno repertório da dança clássica internacional, a forma como deverá êsse assunto ser transportado para o «show», onde a espetacularidade deu origem à êste título, torna-se difícil por faltar quase sempre intérpretes à altura da concepção do baile, ou a orquestra com número de músicos suficiente para a boa interpretação das orquestrações que no caso das buates ainda devem ser muito mais características. Por êsse motivo raramente se encontra nos espetáculos musicados uma parte dançada à altura do resto do conjunto. O guarda-roupa já foi uma deficiência em nossos «shows» mas vem sendo superada pelo aparecimento de valores novos. A parte cômica vem sendo defendida algumas vêzes pela qualidade do texto, quando o «script-writter» tem talento, ou então suprida pelos nossos cômicos cuja capacidade de improvisação tem-se mostrado extraordinária. A parte musical cantada, embora certos diretores não tenham grande conhecimento da mesma, vem sendo apresentada sem comprometer, algumas vêzes, por ser possível aceitar a colaboração de elementos mais integrados no mundo musical. Assim o que nos falta mesmo são diretores capazes de imprimir um ritmo exato ao espetáculo, embora contemos com uns poucos, dois ou três, e principalmente a parte dançada, onde não temos tido nada à altura. Boas bailarinas, intérpretes de idéias pobres, são quase sempre estrangeiras e conseqüentemente não podem imprimir aos assuntos genuinamente nacionais um cunho de autenticidade; improvisadas em coreógrafas, sem os devidos recursos exigidos para um mestre de «ballet». Essa é uma lacuna que ainda não foi preenchida no nosso teatro musicado. Juliana Yanakieva apresentou alguma coisa interessante; Nina Vertchinina, recentemente contratada pelo Copacabana e Válter Pinto, é uma esperança; no Follies, Norbert vem se esmerando para manter os equilíbrios nos espetáculos daquela casa. No Casablanca, Blanche Mur faz das tripas coração para conseguir corresponder às exigências do público. E no mais, com raras exceções, são os próprios bailarinos que inventam seus quadros sem naturalmente poderem oferecer bailes que por si justifiquem as existências dos mesmos nos espetáculos de teatro musicado.

DIVERSAS

● UMA IDÉIA VELHA — Em todos os lugares civilizados, capitais e cidades grandes, um dos fatôres de sucesso das casas de diversões é o seu proprietário. Não apenas pela orientação que êle imprime ao seu negócio mas pela popularidade que conseguiu nesse ou naquele setor. Assim um «boxeur» campeão de pêso pluma num determinado ano possui até hoje seu pequeno bar na Broadway ou uma antiga vedeta possui sua buate em Paris. Fazem de glória passada um capital realizado para o resto da vida. Aqui ainda não temos êsse gênero de proprietário. Quem não gostaria de freqüentar o bar de Dorival Caymmi sabendo que tôdas as noites, lá pelas tantas o compositor e cantor das coisas do mar e da Bahia improvisaria o seu «show» individual sempre bem recebido? Ou Linda Batista que aliás tentou uma vez e não foi correspondida por fatôres perfeitamente explicáveis, a casa não era sua? Ou Araci de Almeida, Sílvio Caldas, Elisete Cardoso que conseguiram êxito tão grande no Vogue ùltimamente? Dick Farney, Lúcio Alves enfim uma quantidade enorme de gente que se pode ouvir tôdas as noites sem cansar nunca?

Esta foi uma idéia que me ocorreu quando uma dessas noites fui conhecer o Coli-bar. Um pianista muito antigo na cidade (Túnel da Lapa em 39) passou pelo Wonder bar depois de atravessar mais de 15 casas do gênero, e um violinista que, tocar mesmo o faz poucas vêzes, mas é um interessante acrobata do violino. Pensei o que não seria Fafá Lemos com a sua casa. O Chiquinho da sanfona poderia estar junto ou ter uma outra sòzinho. Enfim um bom pretexto seria encontrado por essa gente que freqüenta as casas da noite de qualquer maneira e que normalmente não encontra atração nenhuma naqueles lugares a não ser a bebida e o eventual amigo que quase sempre não veio nessa noite. Onde andam os capitalistas?

● CONTAM QUE Maria Angélica a excelente bailarina do Teatro Municipal havia sido contratada pelo Copacabana e até anunciada numas das tentativas de estréia daquela casa. Ùltimamente não se fala mais nisso. Procurei me informar qual haveria sido a razão do seu afastamento do elenco de «Fantasia e Fantasias». Ouvi que não foram cumpridas as promessas de que seria a primeira figura do conjunto de dança, que o seu vestido não tinha a mesma importância do de outras bailarinas também em primeiro plano, e que sua parte não era de maior destaque. Em conseqüência Maria Angélica não compareceu mais aos ensaios e enviou uma carta desligando-se dos compromissos assumidos, carta essa que foi lida perante todo o elenco com a preocupação de acentuar os erros de português nela contidos. Um gesto pouco simpático, não há dúvida.

● A HISTÓRIA DA MAÇÃ — Todos conhecem a história da maçã, mas esta é diferente. Luís Iglésias escreveu um «show» para o Night and Day onde é evocado o início do romance entre Adão e Eva. Não se pode dizer que seja uma idéia muito nova, mas como estamos na época de voltar aos velhos assuntos, está perfeitamente justificado. Acontece que no «show» do Copacabana que inicia com um baile também dentro dêsse motivo a história da maçã também está em evidência, resolvendo uma das ligações entre os quadros, e ao que me parece, foi incluído à última hora. Iglésias não se conforma, pois acredita que muitas outras coincidências deverão haver entre o seu «script» e o do Copacabana.

● Conforme havíamos prognosticado, no Casablanca, as casas têm estado completamente vasias, salvando-se os sábados. Isso porque a direção daquela casa não quis ouvir as observações que foram feitas por essa coluna que o advertiu em tempo. Um espetáculo para ficar em cena nessa Cidade de São Sebastião durante o período que vai de abril até novembro tem de ser algo excepcional, e não é o caso de «Satã dirige o espetáculo». Em compensação o Beguin tem tido boas casas com um «show» de menores pretensões. E o Copacabana ainda não conseguiu estrear, como estava previsto.

● Os Clubes da Chave, de Cinema e da Ferradura continuam mantendo suas atrações apresentando «shows». Idéias novas são sempre realizadas por seus dirigentes que assim levam avante com o maior interêsse êsses pontos de encontro dos artistas na noite carioca.

● LÊDA BARBOSA uma figura interessante cantando bem no Baccarat. Gigi continua com a casa mais concorrida de Copacabana.



SÔNIA CORREIA — Estreou no teatro de Silveira Sampaio e agora está em «shows». Além de atriz é bailarina não tendo porém sido aproveitada no Beguin em «No país dos Cadilacs».



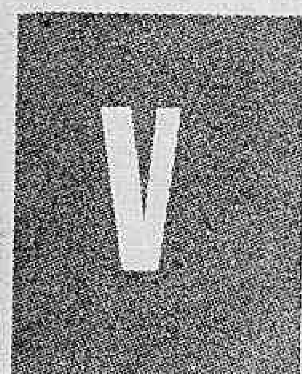
VIRGÍNIA NORONHA — Cantora portuguêsa apresentou-se com muita graça em «É sopa no mel» e está no «show» do Night and Day, «Inflação de mulheres», que Luís Iglésias dirige.



DINA NOVA e NORBERT — A dupla de bailarinos do Teatro Follies. Apesar de dançarem apenas com um piano e uma bateria fazendo o acompanhamento, têm satisfeito ao público.

UM NOVO ATENTADO

ANTONIO MARIA



OU chegando em casa e vejo, a uns 10 metros de mim, encostado num poste, um homem de barba por fazer, com uma mão no bôlso da calça. São quase 5 da manhã e, a essas horas, encostado num poste, com a barba por fazer e uma mão no bôlso, um homem é sempre o possível autor do crime. Lembro-me que roubaram meu revólver, um Colt 38, comprado a um guarda, há uns 4 ou 5 anos. Se estivesse comigo, já desceria do automóvel com o dedo no gatilho. Mas, infelizmente, estou desarmado e posso ver os traços fisionômicos do indivíduo pálido, barbado, com a mão no bôlso da calça, esperando que eu desça para matar-me. Quem seria o mandante? Não tenho inimigos facinorosos, nem suficientemente prósperos para pagar uma empreitada tão cara. Mas, talvez, Gregório — quem sabe? Andei fazendo umas crônicas um tanto ou quanto severas contra sua probidade.

Não queria morrer assim, na calçada da minha casa e ser visto, em primeira mão, pelo leiteiro, que subiria e, aflito, comunicaria, aos meus, viuvez e orfandade. Não queria a viagem do rabecão, nem a autópsia. Não queria môscas sôbre as minhas feridas, nem gente em volta, a me chamar de coitado. Tenho morrido algumas vêzes, por aí, mas de cansaço e desilusão. A morte pròpriamente dita é o primeiro passado da criatura a caminho do esquecimento e nunca morrer assim na «saison» dos crimes de alto coturno. Desligo o motor do automóvel (só agora, depois de pensar tanto). Examino-me outra vez. Estarei com mêdo? Não é bem mêdo. O que existe é indisposição para morrer à-toa. Penso em escrever um bilhete e deixar no porta-luvas, descrevendo o assassino. Escreveria: «Foi um homem pálido, de barba por fazer, bigode ralo, camisa de meia azul (desbotada), calça de brim e sapatos pretos». Mas, não tenho lápis. E se eu fôsse ao Distrito e chamasse um investigador? O assassino, certamente, iria embora e, no dia seguinte, os jornais contariam a história de um cidadão interessado em ser vítima de um pistoleiro.

O homem continua na mesma posição, na mesma palidez.

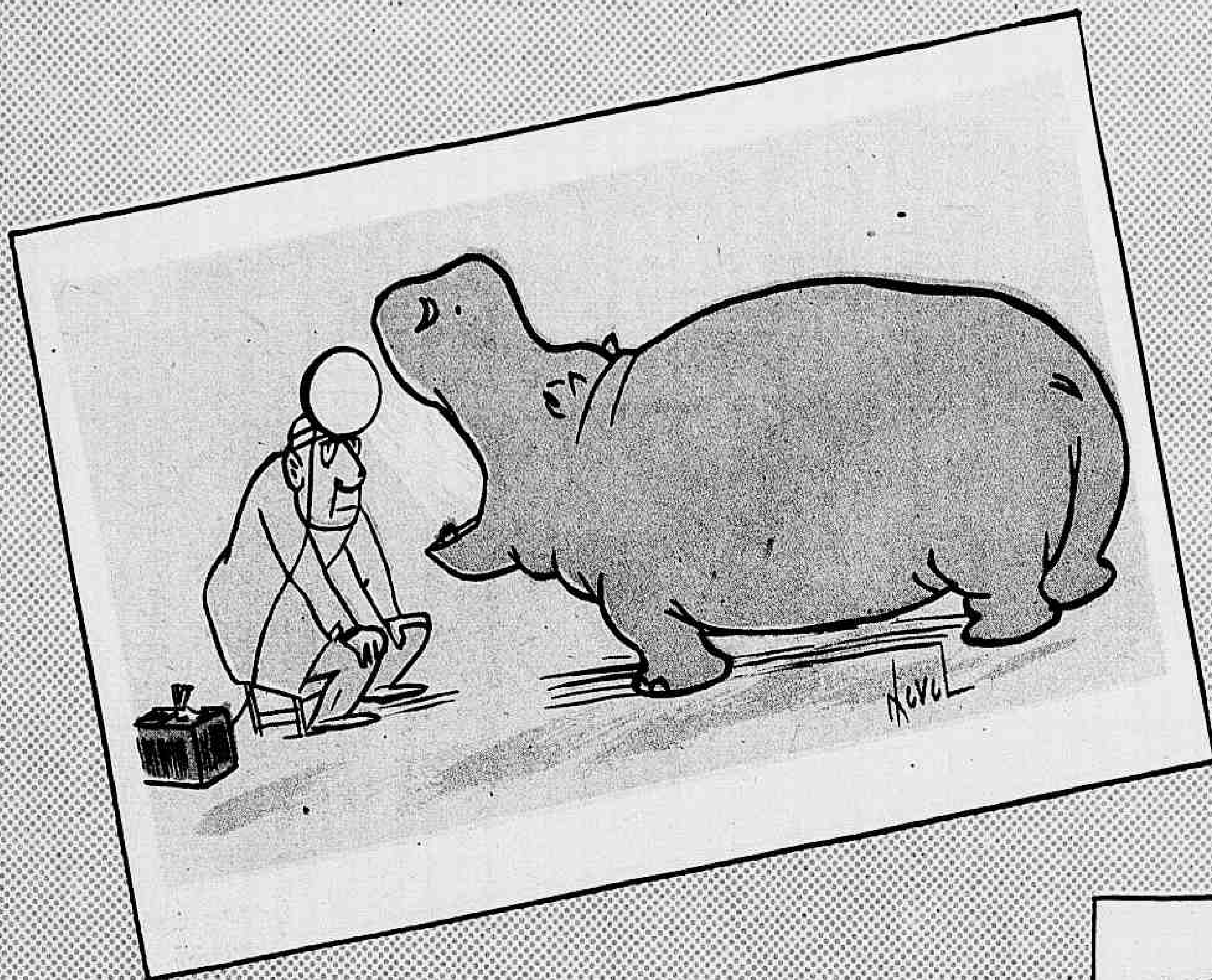
Aflige-me a situação de encurralado. Urge descer do automóvel e, se estava mesmo escrito, morrer de perfil, como o xará «El Cambório», de Lorca. Mas, para quê? O rádio passaria o dia tocando «Ninguém me ama», «Menino Grande», «Valsa de uma cidade». Luís Jatobá leria uma crônica, possívelmente escrita por Haroldo Barbosa e, nos «Correio», o necrológio do Braga seria cheio de restrições. E por que o dia não clareia de uma vez? Por que êsses amanheceres de agôsto têm sido tão lentos e tardios? Por que esta rua é assim deserta e esquecida? Sou um alvo grande e um tiro fácil. O próprio Alcino me acertaria. E o homem continua, defronte de mim, com 5 dias de barba e a mão no bôlso da calça. E' sair do automóvel e levar a bala bem no peito. E quem choraria sôbre minha cabeça? Quem traria uma flor? Quem se sentiria só? Quem beberia veneno? Quem sofreria em silêncio? Quem insultaria Deus? Quem acharia engraçado?

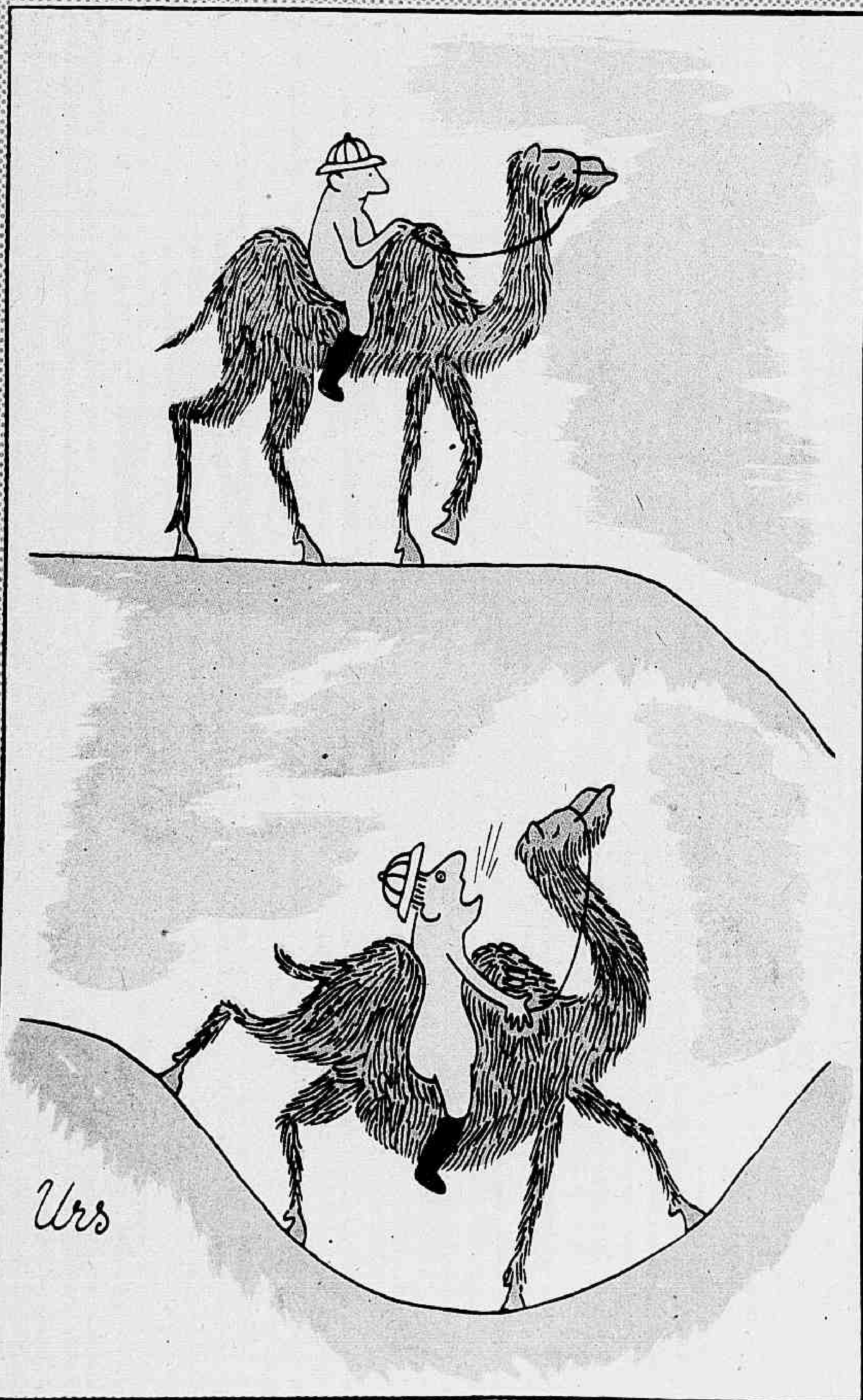
Olho o relógio. São 5 e 12 da madrugada. Não ficarei no carro mais nem um minuto. Admito a possibilidade de, às 5 e 13, entrar no rol das coisas definitivas, com a alma cheia de dúvidas. Abro a porta, desço e encaro o meu matador. Êle, então, tira a mão do bôlso e, entre os dedos (sinto um justo arrepio), traz um maço de cigarros Liberty Ovais. Pergunta-me, em voz amável e jeito muito bom, se lhe posso emprestar um fósforo. Acendo-lhe o mau cigarro e só então reconheço o lavador de carros do edifício ao lado. Sinto vergonha do tempo que perdi e da importância a que me dei, a ponto de temer um atentado. Sou uma vítima do noticiário de imprensa e procedo como um cretino numa madrugada sem importância do Rio de Janeiro.

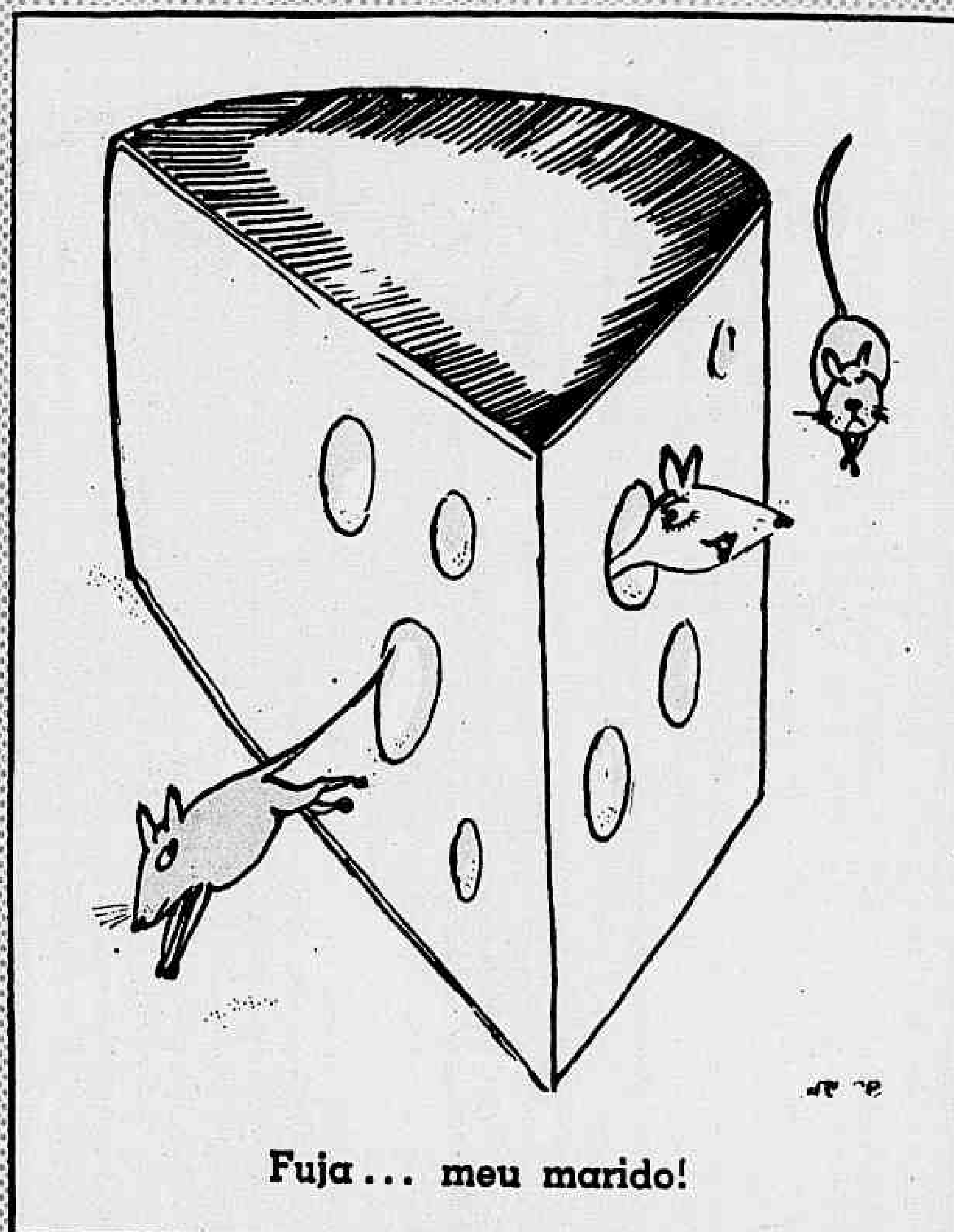
Desenho de DAREL



OS BICHOS NO RISO DOS OUTROS

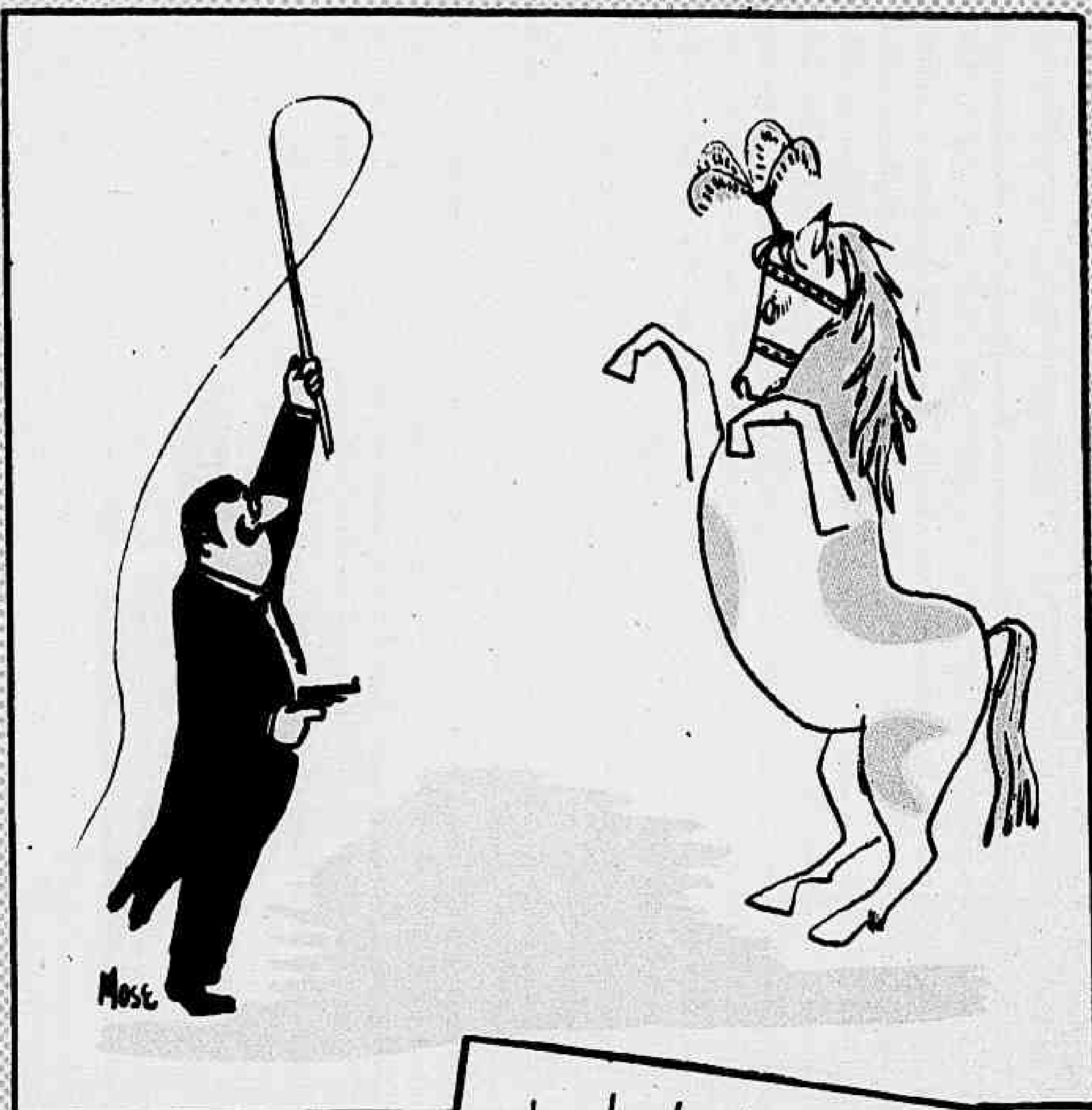


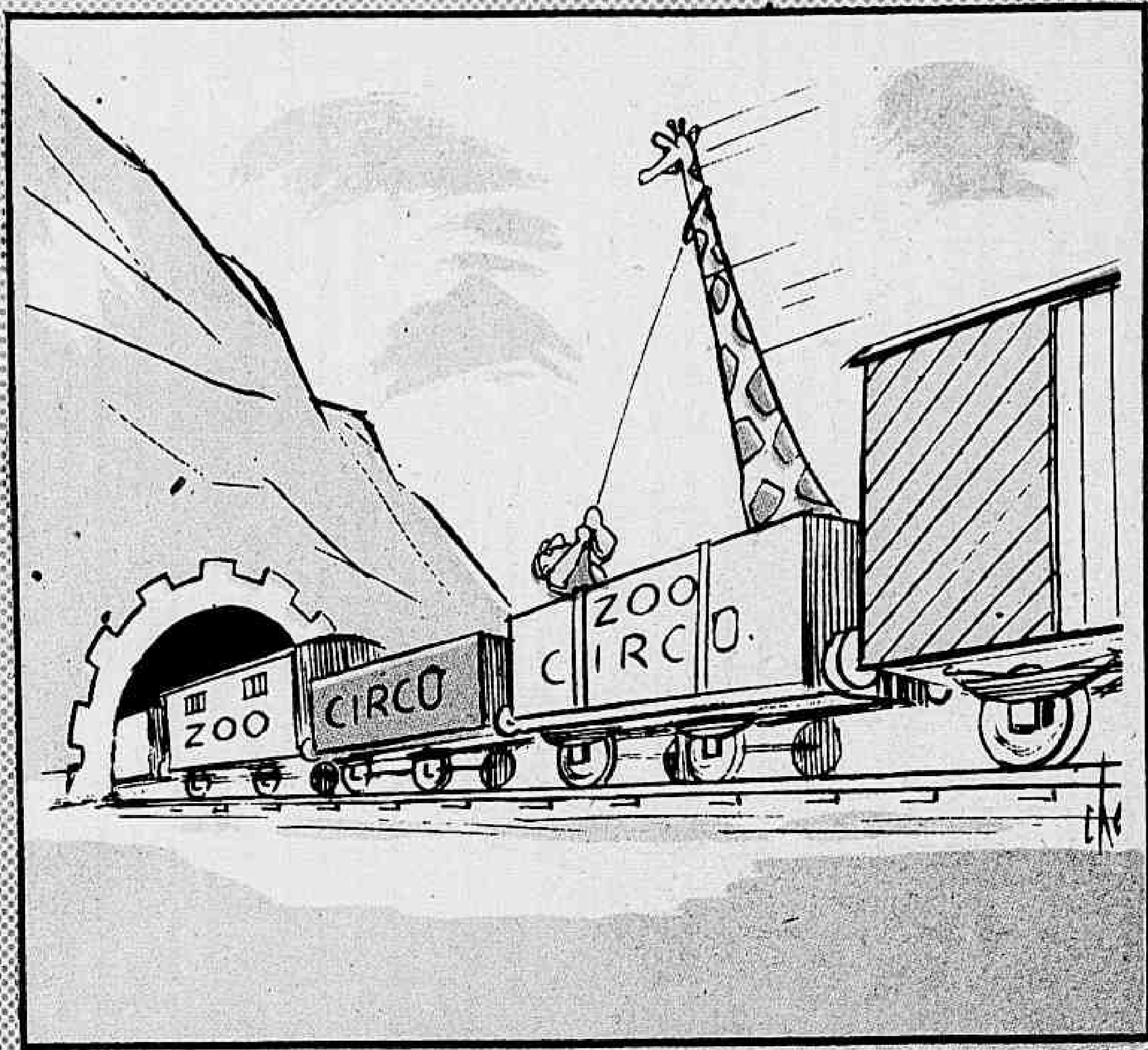


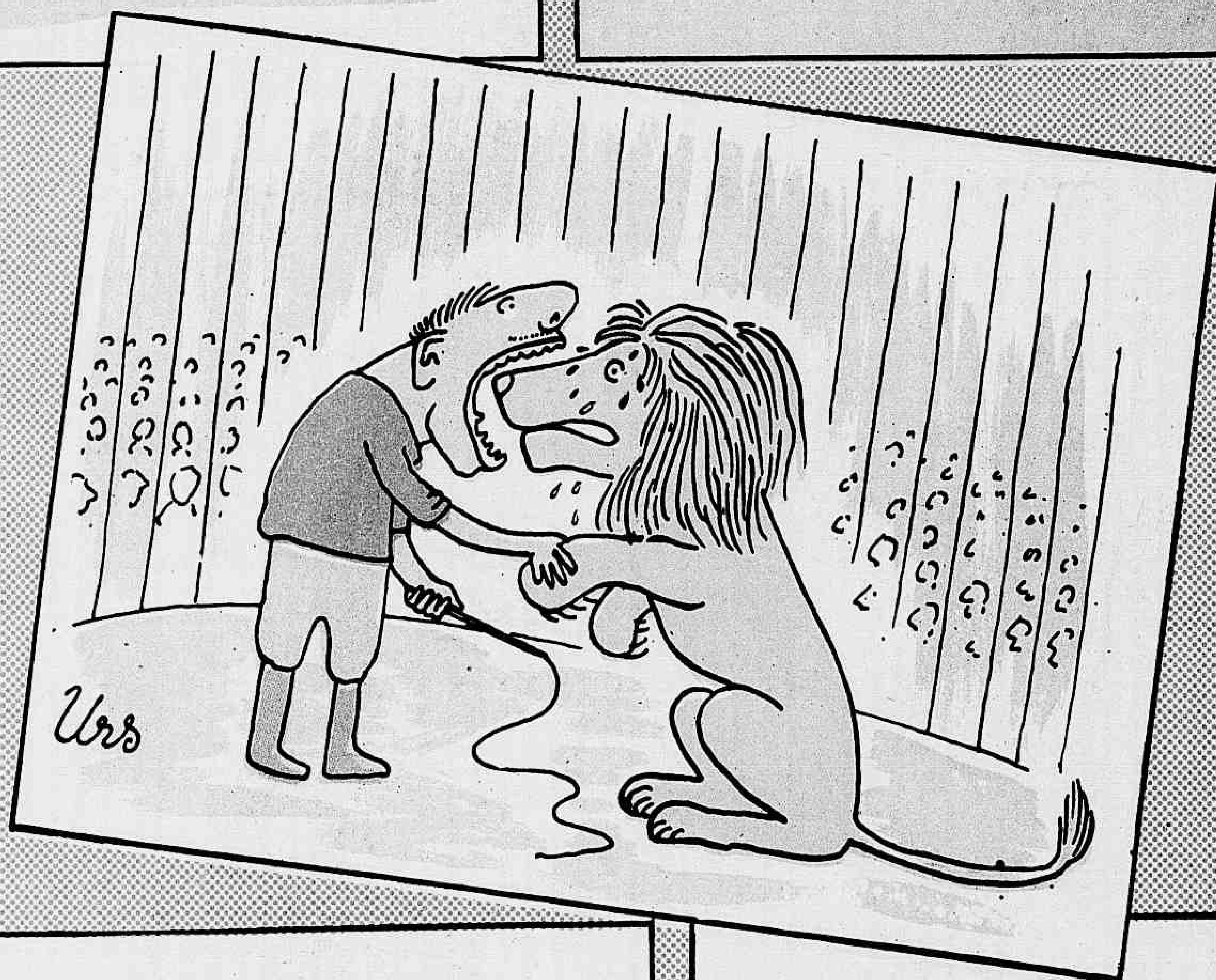


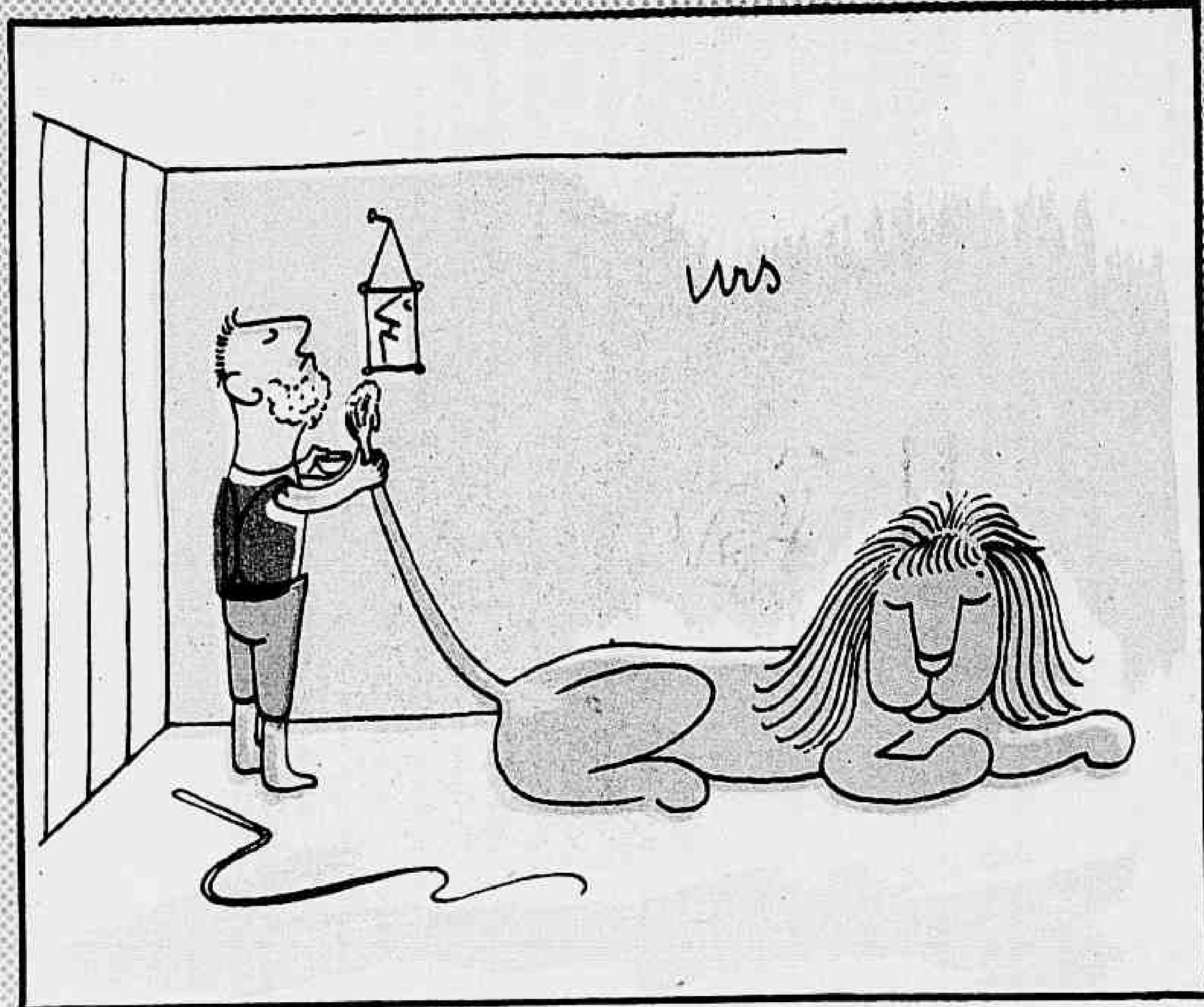
Fuja... meu marido!

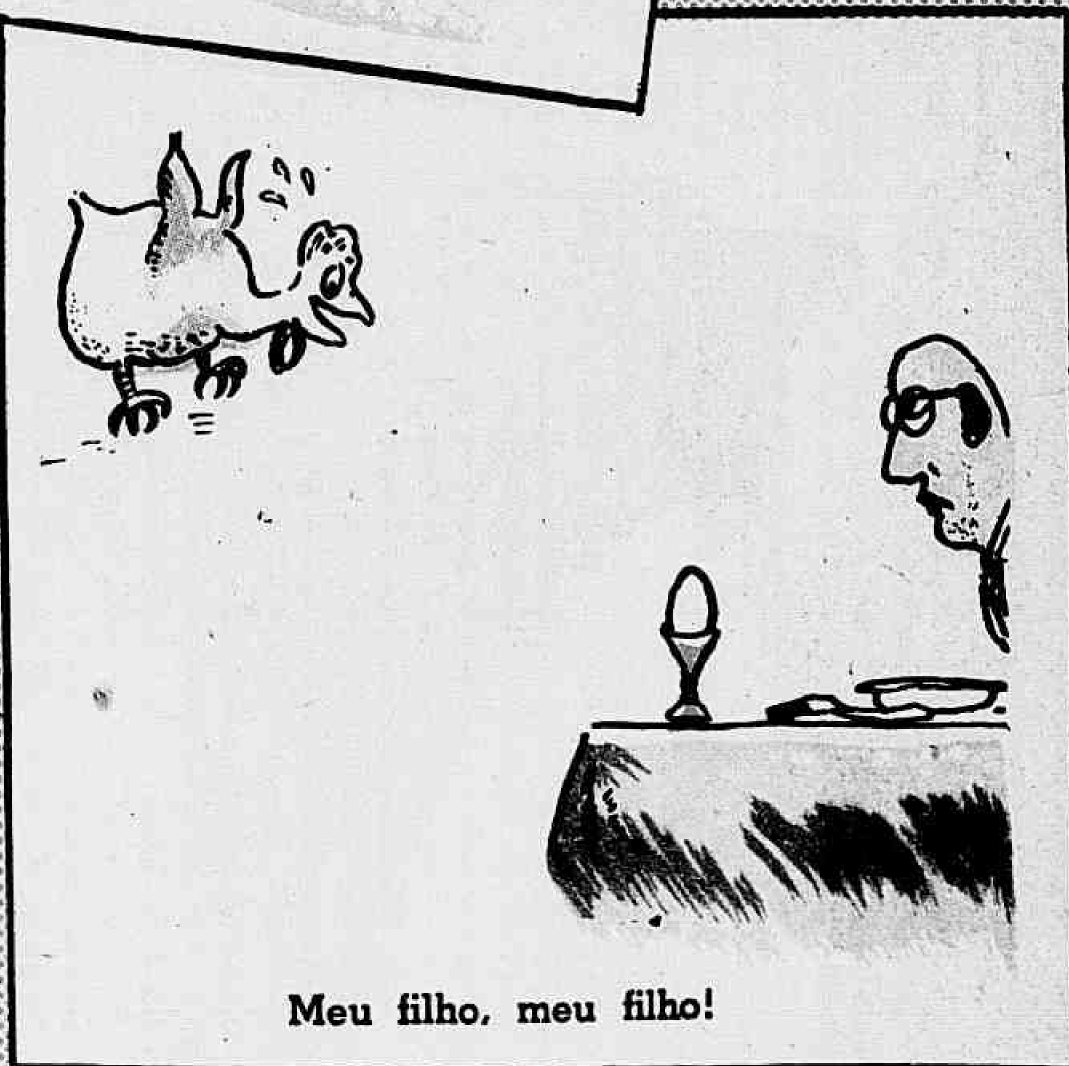












Meu filho, meu filho!

MARIA

Romance de JORGE ISAACS

— Pois vais vê-lo já. Crês tu, que êle não se banha no rio quando o sol está quente, e que se não selam o cavalo, não monta? E tudo para não ficar e não sujar as mãos! No mais é um cavalheiro, isto sim. Não faz oito dias me tirou de um apêrto, emprestando-me duzentos patacões de que necessitava para comprar uma novilhota. Prestou-me grande serviço e veio na hora H. Quanto ao seu matrimônio... vou dizer te uma coisa, se não te aborreces.

— Diz, homem: diz lá o que quiseres.

— Em tua casa como que vivem em alto nível; e se me afigura que uma dessas meninas criadas com muito carinho e confôrto como nos contos de fadas, precisa ser tratada como coisa sagrada.

— Digo porque êsse D. Jerônimo, pai de Carlos, tem mais cascas do que um «sietecueros» e é ardoroso como pimenta malagueta. Meu pai não o pode ver desde que se meteu com êle em questões de limites e não sei mais o quê. No dia que o encontra temos que tratá-lo com fricções de aguardente com malva, e cuidar dêle pela noite a dentro.

Havíamos chegado ao «rodeo». No meio do curral, à sombra de uma árvore e através do pó levantado pelos touros em movimento, descobri dom Inácio que se aproximou para saudar-me. Montava um cavalo tordilho e de pernas curtas, ajaezado com arreios cujo brilho e gasto proclamavam seus merecimentos. A exígua figura do rico proprietário se achava assim adornada: manta de couro já roída e remendada, esporas de prata enfeitadas com guisos; jaqueta de couro e capote branco ornado de algodão; coroando tudo, um enorme chapéu de palha, dêsses que brilham quando se vai a galope; sob sua sombra, o enorme nariz e os olhinhos azuis de dom Inácio, com o mesmo jôgo de cabeça de um pássaro dissecado, suas pupilas de granada e seu prolongado bico.

Disse a dom Inácio o que me havia dito meu pai sôbre o gado que deviam cevar juntos.

— Está bem, respondeu-me êle. Já se vê que a novilhada não pode ser melhor — parecem tôdas umas tôrres. Não quer entrar para se divertir um pouco?

Emídio já se distraíra vendo a faina dos vaqueiros no curral.

— Ah Tuso, gritou, cuidado com o afrouxar da corda. Na cauda... na cauda!

Desculpei-me com dom Inácio, agradecendo-lhe ao mesmo tempo. Êle continuou:



— Nada, nada. Os de Bogotá têm mêdo do sol e dos touros bravos. Por isto é que os rapazes se perdem pelos colégios. Tenho a prova neste menino bonito que é o filho de dom Chomo: às sete da manhã, encontrei-o no caminho metido de tal modo com um lenço na cabeça, que mal se lhe viam os olhos — e ainda por cima com um guarda-chuva! Pelo que vejo, você nem sequer usa estas coisas...

Naquele momento gritava o vaqueiro, que com a marca candente em punho ia aplicando-a a vários touros estendidos e amarrados no curral: «Outro... outro...» A cada um dêsses gritos seguia-se um berro, e dom Inácio fazia com um canivete mais um sinal em uma varinha que lhe servia de chicote.

Como ao se levantarem podiam as rezes levar a efeito alguns lances perigosos, dom Inácio, depois de ter recebido minhas despedidas, pôs-se a salvo retirando-se para um pequeno curral vizinho.

O lugar escolhido por Emídio no rio, era o mais adequado para se desfrutar do banho que as águas do Amaime oferecem no verão, especialmente à hora em que chegamos às suas margens.

Plantas aquáticas, sôbre cujas flôres revoluteavam milhares de esmeraldas, ofereciam-nos densa sombra e macia folharada, onde estendemos nossos capotes. No fundo do profundo remanso que se achava a nossos pés, viam-se até os menores seixos e revoluteavam sardinhas prateadas. Mais abaixo, sôbre as pedras que não cobriam a correnteza, garças azuis e brancas pescavam olhando a água ou então penteavam sua própria plumagem. Na praia defronte rumanivam encostadas formosas vacas; guamacaias escondidas nas folhagens papagueavam a meia-voz; e estendida nas ramas altas, dormia um casal de macacos em preguiçoso abandono. As cigarras ressoavam por todos os cantos sua voz monótona. Um ou outro esquilo curioso assomava por entre o canavial e desaparecia velozmente. Até o interior da selva ouvíamos de minuto a minuto o pio melancólico das galinholas.

— Pendura teus arreios longe daqui, disse a Emídio, senão sairemos com dor de cabeça do banho.

Riu-se êle de bom grado, observando-me ao colocá-los na forquilha de uma árvore afastada:

— Queres que tudo cheire a rosas? O homem tem de cheirar a couro.

— Decerto. E a prova de que acreditas nisto é que levas em teus arreios todo o almiscar de um cabreiro.

Durante nosso banho, seja porque a noite ou a margem de um formoso rio disponham o ânimo a fazer confidências, seja porque eu desse margem a que meu amigo as fizesse, confessou-me que depois de haver guardado por algum tempo, como relíquia, a recordação de Micaelina, havia-se enamorado loucamente de outra rapariguita, debilidade que procurava esconder à malícia de dom Inácio, já que êste pretenderia, sem dúvida, estragar tudo, alegando que a moça não era uma dama decente. Finalmente raciocinou do seguinte modo:

— Como se conviesse a mim casar-me com uma senhora, para que resultasse disto tudo que eu a servisse, em vez dela servir a mim! E por mais cavalheiro que eu seja, que diabos iria fazer com uma mulher desta classe? No entanto, se conhecesse Zoila... Homem, não te digo nada, até faria versos. E que versos! Ficarias com água na bôca. Seus olhos são capazes de fazer ver a um cego; tem o riso mais esperto, os péis mais lindos e uma cintura que...

— Pouco a pouco, interrompi eu, queres dizer que está tão frenèticamente apaixonado que te afogarás se não te casas com ela?

— Caso-me ainda que o diabo me leve!

— Com uma mulher do povo? Sem consentimento de teu pai? Já se vê, és um homem de barbas, e deves saber o que fazes. E Carlos, tem notícia de tudo isto?

— Não faltava outra coisa! Deus me livre! Se em Buga sabem disto, a notícia depressa correrá mundo. A sorte é que Zoila vive em São Pedro e não vai a Buga senão de vez em quando.

— Porém, não me deixarias de mostrá-la...

— A ti é outra coisa — levo-te lá o dia que quiseres.

Às três da tarde separei-me de Emídio, desculpando-me de mil maneiras por não poder almoçar com êle. Seriam quatro horas quando cheguei em casa.

XX

Minha mãe e Ema vieram ao corredor receber-me. Meu pai saíra a cavalo para visitar os trabalhos.

Pouco depois chamaram-me à sala de jantar e fui correndo, imaginando que fôsse Maria, porém havia me enganado, e como perguntasse a minha mãe onde ela se achava, respondeu-me:

— Como chegam amanhã aquêles senhores, as moças se acham ocupadas porque querem uns doces muito bem feitos — creio que não tardarão. Ia levantar-me da mesa quando José, que subia do vale à montanha puxando duas mulas carregadas de cana brava — deteve-se no pórtico, através do qual se divisa o interior e gritou-me:

Boas tardes! Não posso me aproximar porque levo uma mula chucra, e já se faz noite. Deixou-me ali um recado com as meninas. Madrugue bastante amanhã, porque a coisa está segura.

— Bem, respondi, irei muito cedo. Lembranças a todos.

— Não se esqueça das balas!

E saudando-me com o chapéu, continuou subindo.

Dirigi-me para o quarto, a fim de preparar as balas, não tanto porque necessitassem de limpeza, mas porque procuravam um pretexto a fim de não permanecer na sala de jantar, onde finalmente não havia aparecido Maria.

Tinha aberto na mão uma caixa de capsulas, quando vi Maria dirigindo-se a mim, trazendo o café, que provou na colhersinha, antes de me ver.

As balas caíram no chão assim que se aproximou.

Sem atrever-se a olhar-me, deu-me boas tardes, e colocando com mão insegura o pratinho e a xícara na bandeja, durante um momento buscou meus olhos com olhos cobardes, o que a fêz enrubecer. Então, de joelhos, aproximou-se a recolher as balas.

— Não faça isto, disse, mais tarde cuidarei disto.

— Tenho muito bons olhos para tratar de coisas miúdas, disse. Dá-me a caixa.

(Cont. no próximo número)

Tradução de LÚCIO CARDOSO **Desenho de RAMÓN**

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

● **Efraim era menino quando os pais o internaram num colégio de Bogotá. Seis anos depois regressa ao lar, numa fazenda de seu pai, onde é recebido com grandes efusões. Os pais de Efraim criavam uma menina de nome Maria, filha de um irmão do pai de Efraim, a qual estava moça feita quando o rapaz voltou ao lar. O mais vigoroso amor se manifestou entre ambos. Efraim sugeriu aos velhos que o deixasse ficar de uma vez na fazenda, a fim de ajudá-lo nos trabalhos. O pai não concordou: desejava mandá-lo à Europa, a fim de especializar-se em medicina. Efraim fundou um curso de humanidades para sua irmã Ema e Maria, mas tendo esta adoecido, suspendeu as aulas. O pai de Efraim, vendo que êsses amôres iam num forte crescendo, chamou-o à parte e procurou mostrar-lhe o inconveniente dessa precipitação, tanto mais que a mão de Maria havia sido pedida por um fazendeiro vizinho, para seu filho Carlos. Depois dêste tremendo choque, Efraim resolve ir visitar o fazendeiro Inácio. E' o que faz, encontrando-o em plena faina.**

FRACASSARÁ TAMBÉM A NOVA "REVOLUÇÃO" DE DIOR?

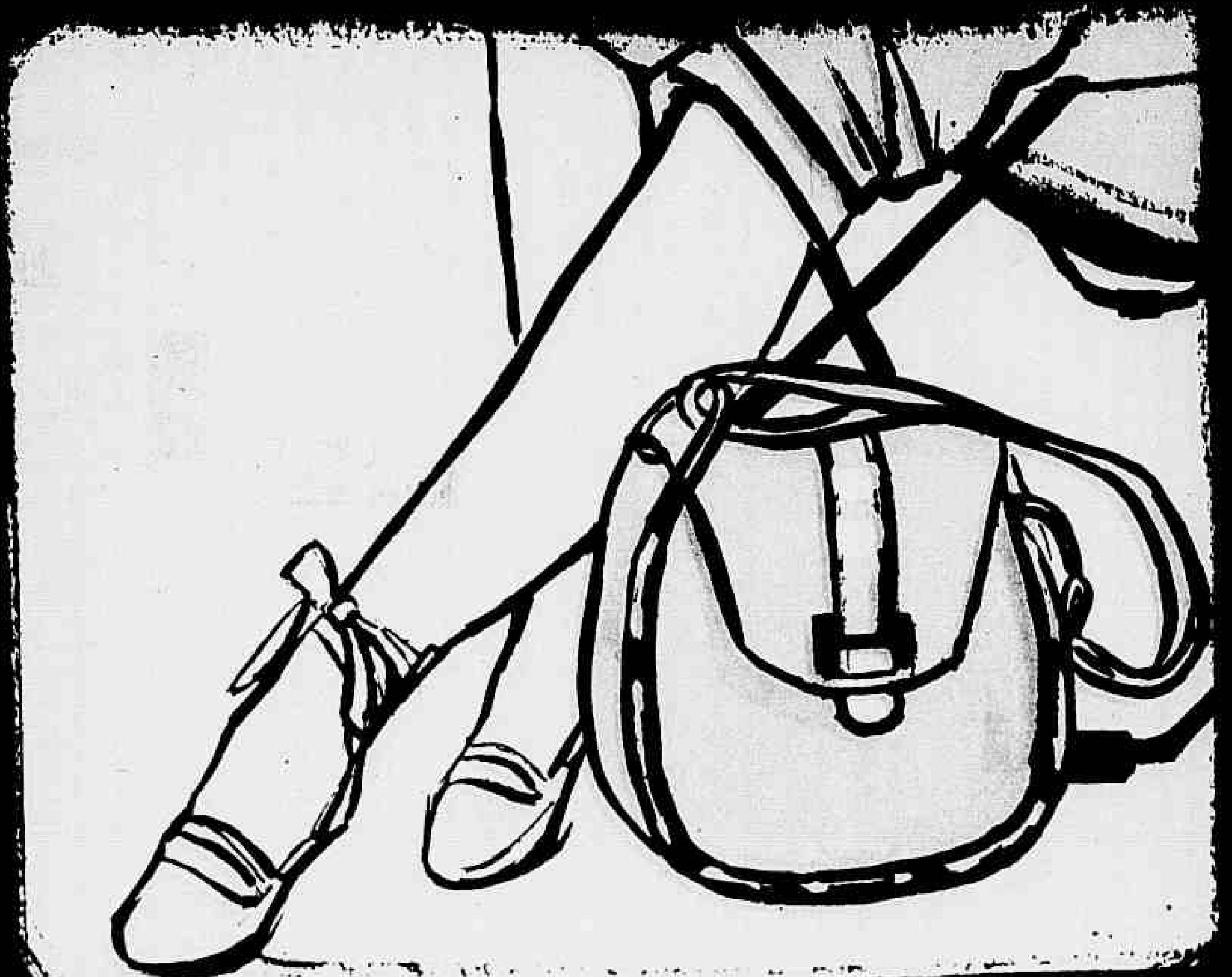
Texto de MARINA SALES

Desenhos de LAURITZEN BERN



● DEVEMOS O USO GENERALIZADO do traje «saia e blusa», à sua comodidade diàriamente afirmada, sua inserção no guarda-roupa feminino. De feitio e côres diversas, a blusa tem múltiplas aplicações, de acôrdo com a hora e a ocasião em que é usada. No comércio especializado, encontramos grande variedade de blusas, desde a de organza, mousseline, guipure, naturalmente mais «toilettes», até a blusa simples de popeline lisa ou listada, de corte «chemisier». Mas às leitoras da REVISTA DA SEMANA, apresentamos hoje diversos tipos de blusas e saias.

● OS ACESSÓRIOS completam a «toilette». Quer acompanhando um vestido simples, ou uma saia, ou mesmo uma calça comprida, ou, ainda, um vestido de noite, êles dão a nota elegante à «toilette» feminina.



● *Que nossas primeiras palavras sejam de protesto contra o sr. Christian Dior pela nova "linha" que acaba de criar e que já mereceu a desaprovação unânime de tôdas as mulheres do mundo. Essa nova "linha", ou melhor, o "flat-look" — busto chato e dissimulação das curvas femininas — não passará, temos a certeza, de mais um truque de publicidade em que já se especializou o sr. Dior, a fim de manter-se permanentemente no cartaz e chamar a atenção sôbre si. Senão vejamos: foi êsse mesmo senhor o criador do "New-look", de triste memória entre nós, e do "Shock-look" — saia curta — que não chegou a transpor as portas de sua bela casa na Avenue Montaigne.*

Invente, inove, crie tudo o que quiser, mas respeite o padrão da Mulher de 1954: busto farto e ancas fortes. Renato Castellani, diretor de cinema, atendendo à curiosidade de alguns jornalistas em querer saber as proporções do corpo de uma mulher idealmente "perfeita", segundo os modernos critérios diz: "Cada época, até cada Moda, estabelece um cânone diferente de perfeição para a mulher; em 1900, a cintura devia ser irracionalmente fina; em 1925, a mulher não devia ter nem busto nem ancas. Em 1953, a mulher deve ter as proporções exatas de uma Gina Lollobrigida ou de uma Rossana Podestá." Se uma das razões do sucesso imorredouro do "sweter" é precisamente o fato dêle modelar o busto e o pôr em evidência, como prever-se sucesso para a Moda que visa destruir as formas femininas? A mulher moderna continua fiel ao trio de medidas tradicionais: 92 centímetros para o busto e cadeiras e 61 para cintura. Ora, como esconder tudo "isto"?

● NOVAS CÔRES, NOVOS NAMORADOS — Mas escolha bem os seus tecidos. Procure um tom «mauve», um rosa vivo, um amarelo citrom, ou um estampado alegre de tons vivos. Êles são sempre jovens e estão na moda. Êste modêlo, todo plissado, decotado e sem mangas, acompanhado de um «cardigan», reúne os dois requisitos principais à elegância da mulher: graça e simplicidade.





● O VESTIDO «CHEMISIER» — A moda considera indispensável o vestido «chemisier» no guarda-roupa da mulher elegante, quer no inverno, quer no verão. Prático por excelência, de preferência em tons beges e cinzas, para o inverno e para o verão em tom vermelho, azul «ciel», rosa «bonmon» e, naturalmente, branco, êste vestido presta inestimáveis serviços a quem precisa sair diàriamente. Simples, jovem e «chic», o modêlo que apresentamos é acentuadamente primaveril. Em popeline branca, com bordados simples prêto e branco, pinças na blusa e na saia, cinto largo, êste modêlo é de Givenchy.

CONVERSA DE MULHER

LÍGIA JUNQUEIRA



Palavras feias

Como agir quando seus filhos começarem a usar palavras feias em seu vocabulário.

A criança tinha apenas três anos e estava doidinha para mostrar as novas palavras que aprendera na rua. O momento escolhido foi, porém, o menos indicado: exatamente quando havia visitas em casa, e o pretexto, terem lhe negado uma outra dose daquele gostoso sorvete de morangos... Embaraçada, a mãe carregou a criança pelas orelhas enquanto os hóspedes tossiam contrafeitos... Mais tarde, queixou-se para o marido:

— Não sei onde o Juquinha anda aprendendo essas palavras...

Na verdade, as crianças não «inventam» palavras feias e uma criança de três anos nem ao menos pode lê-las em algum lugar.

Acontecera que, no dia anterior, na praça onde Juquinha brincava, sempre fiscalizado pela babá, dois ciclistas haviam se chocado e, na exaltação, xingaram-se mùtuamente com as preciosidades lingüísticas que sabiam. Juquinha aprendera... pois criança dessa idade guarda tudo que ouve.

Quando a ocasião se apresentou, apenas repetiu o que ouvira, sem mesmo saber o seu significado.

Se os pais tivessem pensado em tudo isso, pròvàvelmente não teriam ficado tão chocados, nem tão alarmados. Teriam tido uma reação mais calma e mais lógica. Criança que aprende palavras novas com facilidade é inteligente, e cedo compreende que certos têrmos não devem ser ditos.

Infelizmente, porém, o que preocupa mais os pais é «o que os outros vão pensar» — do que aquilo que a criança está realmente pensando.

A melhor solução é não criar um caso com as primeiras palavras feias pronunciadas pela criança, porém agir com calma e procurar corrigi-las sem chamar atenção sôbre o fato.

Um sistema interessante, por exemplo, é ensinar-lhe palavras que ela não saiba. Uma senhora que conheço, por exemplo, tôdas as vêzes que o guri sai com uma das suas, ensina-lhe o nome de uma cidade. Ouvi-a dizer ao filho numa ocasião:

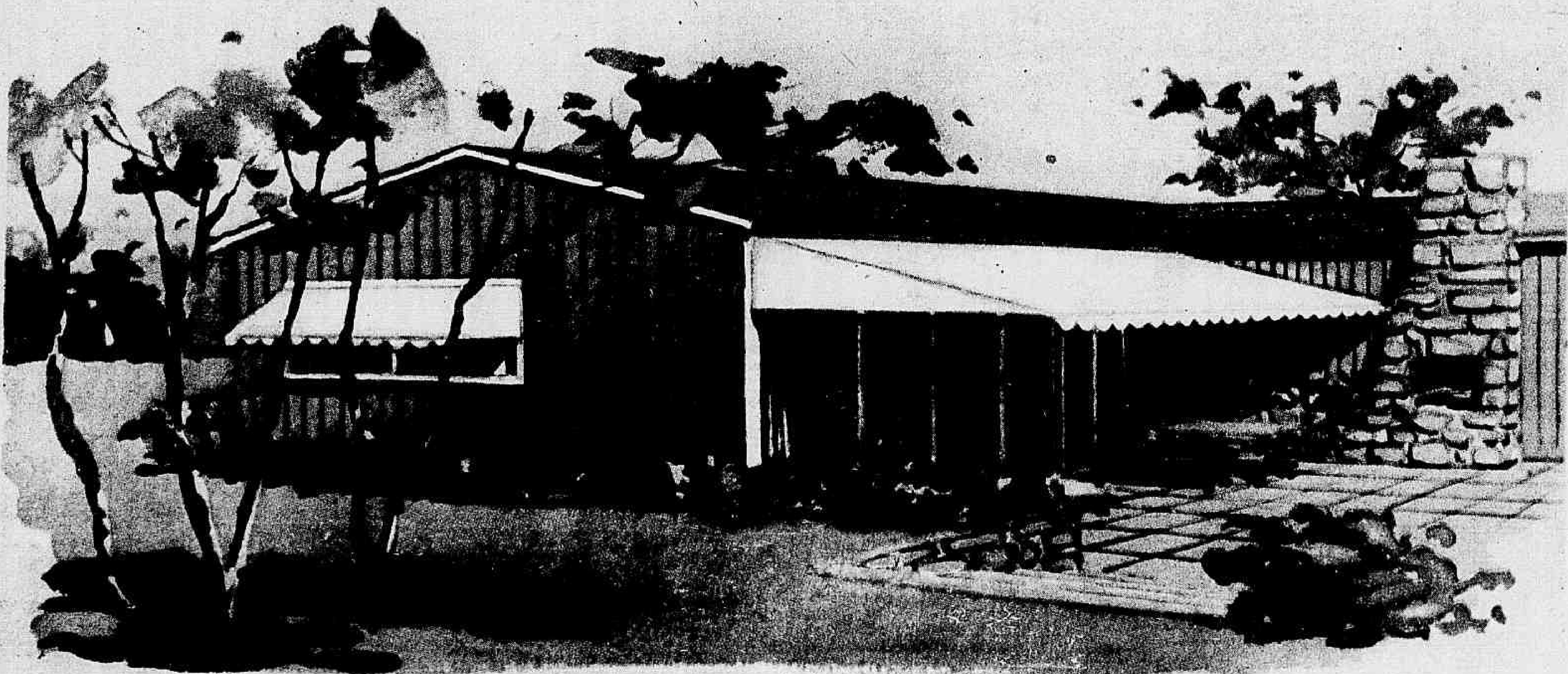
— Você não acha que «Guaratinguetá» é uma palavra muito mais interessante do que essa quo você disse? Você é capaz de repetir direitinho: «Gua-ra-tin-gue-tá»?

A criança se interessava pela nova palavra e, provàvelmente, esquecia logo a outra.

Há crianças que repetem certas palavras feias apenas porque gostam do som. Ensinando-lhes palavras de sons equivalentes a criança se diverte e o têrmo proibido é esquecido.

Mais importante que tudo isso, é os pais não usarem, êles mesmos, as palavras que não desejam ver na bôca das crianças, e nunca pedir para que repitam uma palavra feia que pronunciaram uma vez, menos ainda para que os outros se divirtam. •

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ SUGESTÃO PARA O LAR ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



● Ainda que o estilo desta casa de praia em madeira seja muito interessante, não foi isso que nos levou a apresentá-la nessa seção, pois não visamos fazer arquitetura, mas apenas oferecer sugestões práticas ou decorativas aos nossos leitores. Prático e decorativo é, porém, o grande tôldo que — estando aberto — cobre quase a metade do terraço ao ar livre, ao lado da casa. Sob êsse tôldo há uma mesa com dois bancos compridos dos lados, onde se poderá servir refeições — o que é muito agradável. Com essa mesma finalidade foi colocada uma chaminé ao fundo, com grelha, para preparação de bons churrascos, ou deliciosos peixes grelhados. Qualquer que seja o estilo de sua casa de fim de semana, você poderá aproveitar a idéia, desde que tenha uma varanda com bastante espaço na frente para fazer um pátio calçado, e colocar um tôldo. Note que a janelinha do lado foi também protegida com um tôldo menor, no mesmo estilo do grande, para maior harmonia do conjunto.



Um pouco de beleza

• PELE SÊCA

A tendência da pele — por mais saudável que seja na juventude e na idade madura — é tornar-se mais sêca com o passar dos anos e a chegada da velhice. Os primeiros sinais de que a pele está se ressecando são pequenas escamas, e as primeiras rugas. Um tratamento a tempo, praticado metòdicamente, poderá evitar muitas lamentações futuras. Vejamos o que você deve fazer, ao notar que sua pele está se ressecando:

— Tôdas as noites remova a maquilagem com um creme. Depois lave o rosto com água e sabão, e, logo em seguida, faça cinco minutos de massagem com creme pesado, espêsso. Êsse creme pode e deve ficar no seu rosto durante tôda a noite.

— Pela manhã remova o creme com um líquido especial para limpeza de pele. Aplique uma leve camada de base oleosa antes de fazer a maquilagem.

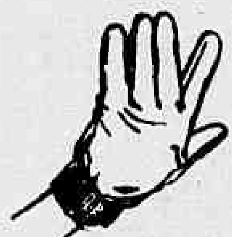
Êsse é o tratamento local para a pele sêca. Há, porém, um outro tratamento, o alimentar, que também deverá merecer sua atenção. A causa de ressecamento da pele é a falta de gordura no organismo. Uma alimentação mais gordurosa, muitas vêzes corrige, ou ao menos atenua, êsse mal.

Não é sòmente em pessoas de idade que se nota a pele ressecada. Há mulheres — ainda que isso seja relativamente raro em nosso clima — que têm a pele sêca desde jovens. Outras ficaram com a pele assim devido a um regime alimentar para emagrecer desprovido inteiramente de gorduras.

Normalmente as glândulas sebáceas devem fornecer à pele uma ligeira lubrificação, suficiente para torná-la flexível e vistosa.

Proteja suas mãos

• Se quer que suas mãos estejam sempre bonitas, com a pele clara e macia, e as unhas perfeitas, tenha o cuidado de protegê-las com luvas apropriadas quando no desempenho de seus trabalhos caseiros. Existem muitos tipos de luvas de trabalho, destinadas a proteger as mãos:



I — As grossas luvas **de lona** são as melhores para os trabalhos em que tenha que mexer com terra, como os cuidados com as plantas de seus jarros ou de seu jardim.



II — As luvas **de borracha**, ou **plásticas**, destinam-se a serem usadas quando se lida com líquidos, como ao lavar pratos ou roupas. São também boas para os trabalhos de limpeza e enceramento.



III — Finalmente, **luvas de algodão** protegem as mãos em trabalhos mais leves, como a arrumação de armários, de camas, etc.

Quando estiver trabalhando com luvas, unte suas mãos com bastante creme, que agirá benèficamente.



Week-end na cozinha



• Você é uma dona de casa tradicionalista que gosta de fazer pão em casa, de vez em quando? Pois para você é esta deliciosa receita de PÃO COM PASSAS — uma maravilha quando servido ainda quentinho no lanche da tarde, ou com uma fatia de queijo, como merenda de escola para os meninos.

Não é difícil prepará-lo. A farinha integral dá-lhe um sabor todo especial e torna-o extremamente nutritivo.

Vejamos a receita:

1 **Sôbre uma e meia xícara de passas sem caroço derrame uma xícara e meia de água fervendo. Deixe esfriar.**

2 **Junte à passa úmida, uma e meia xícara de farinha de trigo integral, um ôvo ligeiramente batido, 2 colheres, das de sopa, de manteiga derretida, e 2 colheres, das de chá, de essência de baunilha. Deixe essa massa descansar, até que se tenha embebido em tôda a água.**

3 **Peneire juntos os ingredientes secos seguintes: uma e meia xícara de farinha de trigo, uma colher, das de chá, de fermento em pó, uma colher, das de chá, de bicarbonato de sódio, uma colherinha de sal, um têrço de xícara de açúcar.**

4 **Junte os ingredientes secos à massa, misturando «apenas o suficiente» para que tudo se combine.**

5 **Unte uma fôrma de pão com bastante manteiga. Ponha a massa. Asse em forno moderado, perto de uma hora.**

NOTÍCIAS ÚTEIS

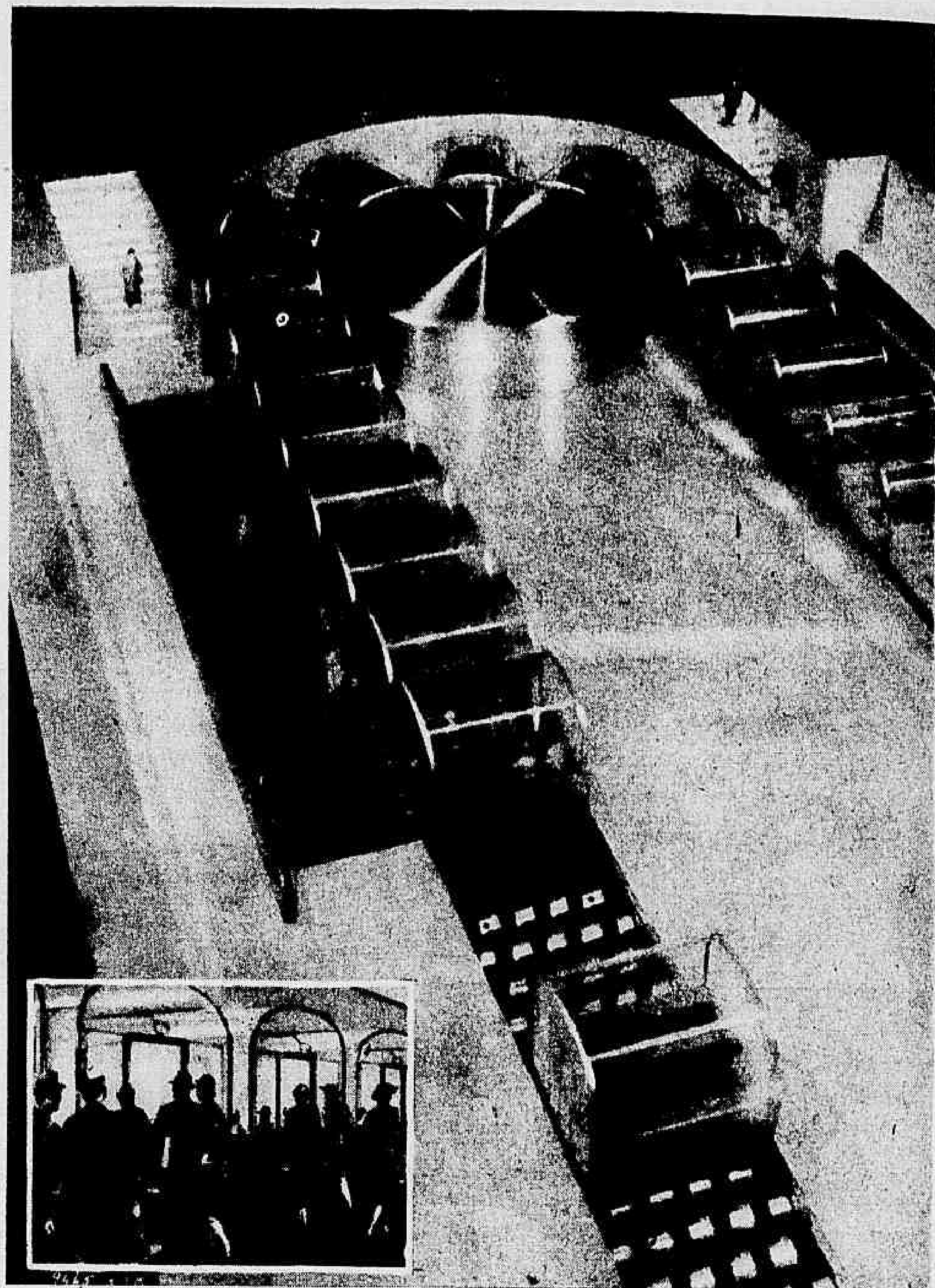
COMO CONSERVAR SEU APARELHO DE JANTAR

• Um bonito aparelho de jantar ou café é o orgulho da dona de casa. No entanto, por ser um produto frágil e muito fàcilmente quebrável, é preciso que você tenha para com êle certos cuidados especiais.

COMO GUARDA-LO — Os pratos de um mesmo tamanho serão guardados uns sôbre os outros. No entanto, para impedir que se arranhem mùtuamente, convém colocar entre cada prato uma rodelinha de flanela ou de fêltro. Pode usar também guardanapinhos de papel, com essa finalidade. As xícaras não devem ser penduradas pelas alças, nem colocadas umas dentro das outras. Será melhor arrumá-las separadamente, numa prateleira.

COMO LAVA-LO — Os pratos, xícaras, etc., devem ser lavados logo depois de utilizados. Os restos de vinagre, caldo de limão, e outros alimentos ácidos, podem estragar o acabamento se ficarem muito tempo em contato com êle, principalmente os frisos, quando dourados ou prateados. Lave cada peça separadamente; não as empilhe dentro da pia. Um tubo de borracha, colocado na saída dágua da torneira, e um tapête de borracha sôbre a pia evitarão que os pratos se lasquem, em contato com os mesmos. Não use sabões ou detergentes muito fortes para lavá-los. Nunca esfregue-os com uma escôva de aço, ou outro metal, que poderá riscar o esmalte ou arranhar os desenhos. A água em que lavá-los e em que enxaguá-los deve ter, mais ou menos, a mesma temperatura. Com êsses cuidados, seu bonito aparelho durará muito mais.





NASCEU À FÔRÇA

Eis Isabella Marcella Olga Goldsmith, que nasceu prematuramente a 14 de maio. Sua mãe, Isabella Patiño, filha do rei do estanho boliviano, morreu de congestão cerebral, e a pequena Isabella veio ao mundo por meio de complicadas operações que afinal obtiveram sucesso.

METRÔ

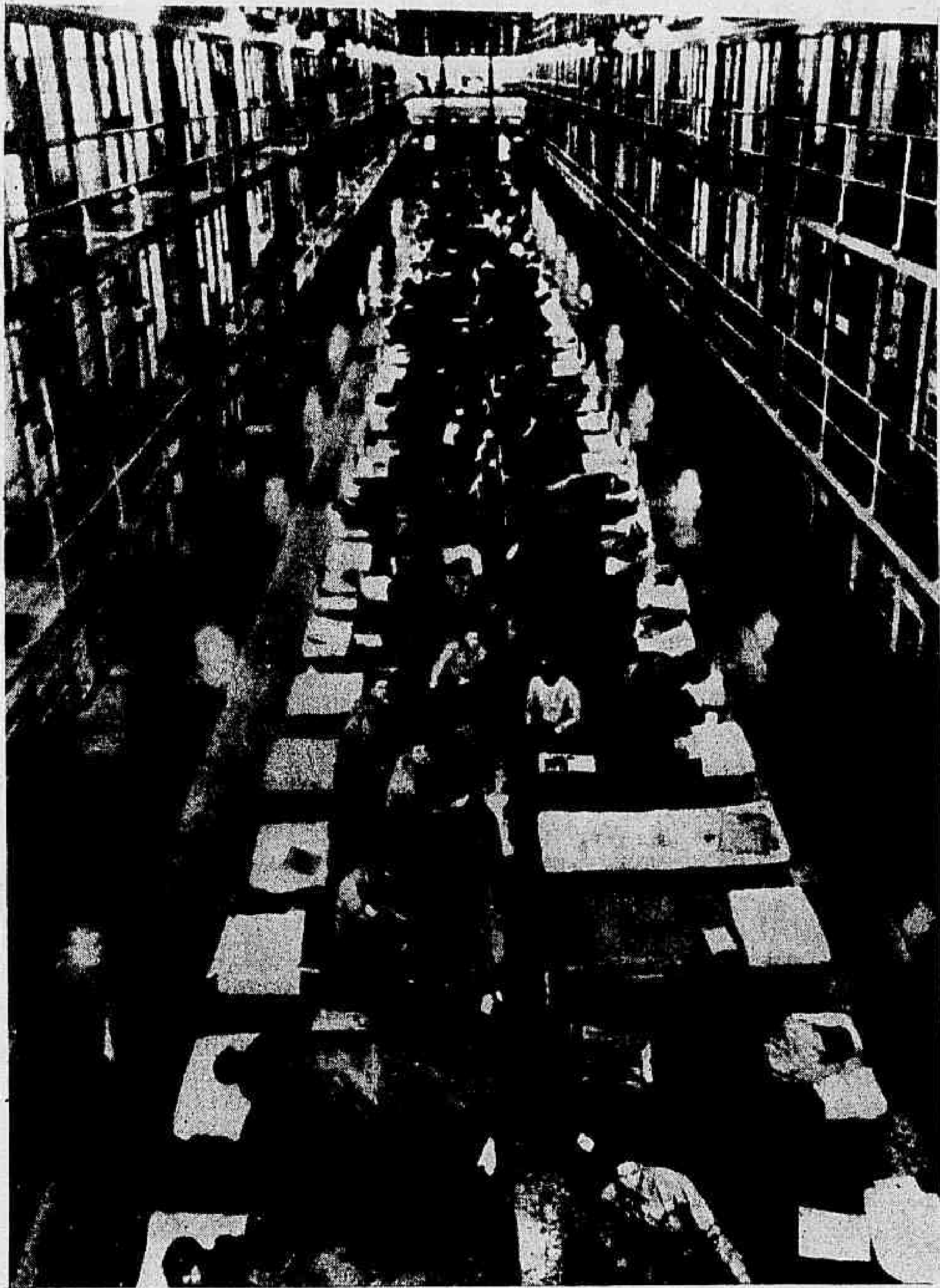
Eis a maquete do futuro metrô de Nova York. Da calçada os passageiros passam para um passeio movediço que se desenvolve a extraordinária rapidez, sendo a subida para os vagões feita sem dificuldade. Os carros são puxados por rolos pneumáticos a vinte e quatro quilômetros a hora



Por êsse Mundo de Deus

DIVÓRCIO

Vitorio de Sica, que hoje passa por ser o cineasta mais importante do mundo, faz declarações sôbre seu divórcio, declarando que, «no México o divórcio se acha em moda». Sica pretendia fazer um filme sôbre contrabando, mas acabou desistindo por ser o assunto «anti-americano». E ao que parece, regressou à Itália disposto a fazer cinema puramente europeu.



ASPECTO

Um aspecto alucinante de um cárcere americano. Como não há mais lugares — pelo que se vê, a criminalidade aumenta em todo o mundo... — os detentos são mesmo alojados no corredor — e fumam, jogam, conversam e dormem, enquanto os guardas passeiam de um lado para outro.



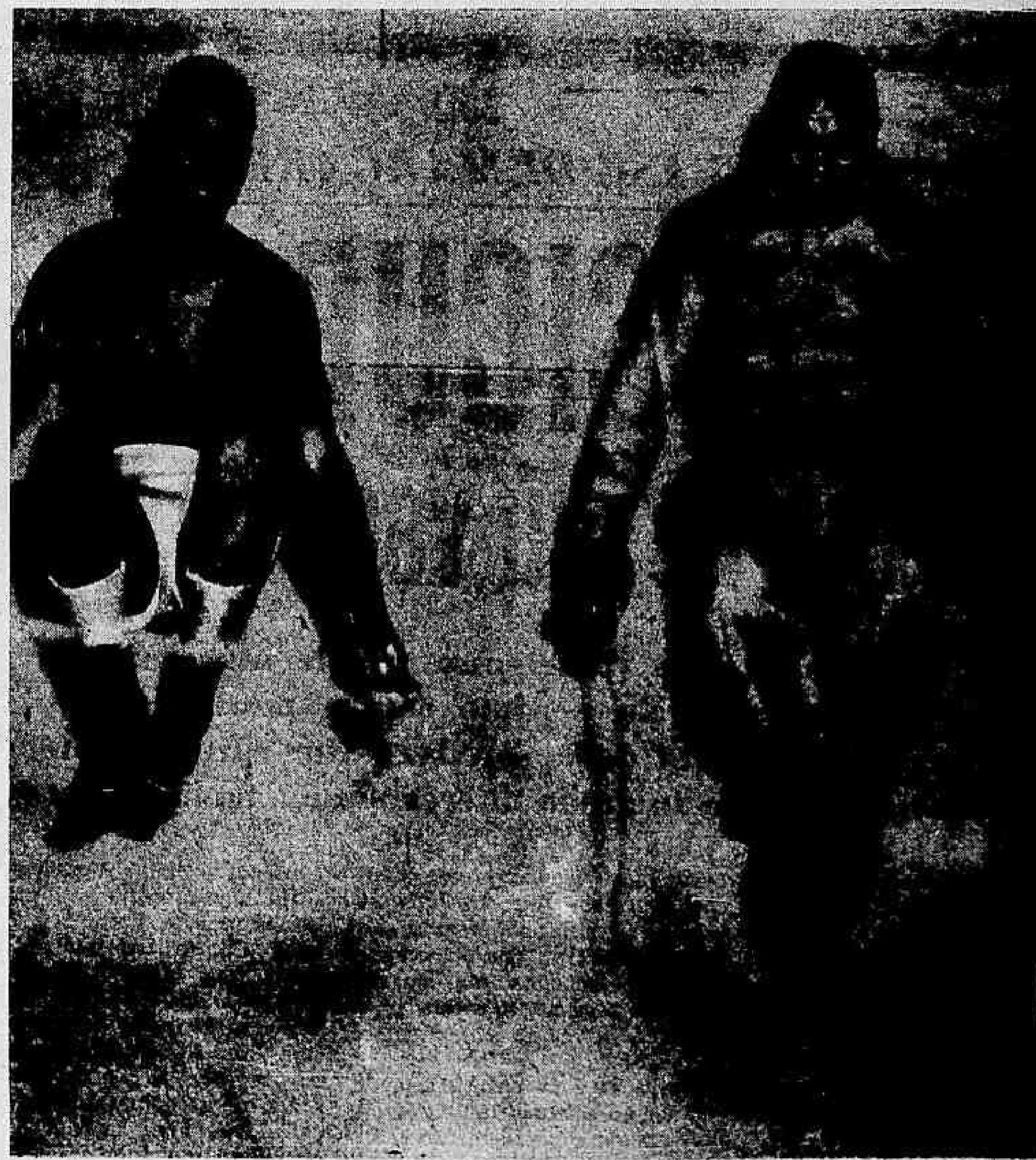
TEATRO

Chama-se Teatro Verde e é na cidade italiana de Veneza. Foi inaugurado recentemente, destinando-se a peças clássicas. O imponente conjunto é cercado de águas por todos os lados e possui uma galeria de ciprestes ao fundo, evidentemente para acompanhar o sabor do texto.



DO ALTO

Um helicóptero, de muito perto, fotografou do alto da famosa Estátua da Liberdade, em Nova York. Essa é a cabeça que tantos conhecem de longe, e pode-se apreciar a falta de vertigem das alturas, daqueles que corajosamente se entregam ao mister de limpar a gigantesca cabeça...



FILHO DE PEIXE...

Êste é Vincent Walcott, filho do ex-campeão mundial de box, Joe Walcott, que superando tenaz resistência materna, resolveu seguir as pegadas de seu famoso pai, a fim de trazer novamente para casa o título universal que o pai havia perdido em partida menos feliz...

INTÉRPRETE DE GRACILIANO RAMOS

OTTO. SCHNEIDER



— Tenho vivido das letras como o caçador da caça. Escrevo hoje para comer amanhã — diz-me inicialmente Hélcio Pereira da Silva, depois de perguntar-lhe sôbre o sucesso que está fazendo a segunda edição do seu ensaio crítico-psíquico sôbre Graciliano Ramos.

E acrescenta:

— Tenho escrito, nos últimos anos, com uma regularidade forçada que me faz desejar um longo e merecido descanso.

Hélcio Pereira da Silva, ou simplesmente H. Pereira da Silva — muita gente o confunde com seu pai Gastão Pereira da Silva — apenas alcançou os 30 anos e já tem um punhado de livros publicados: «A Megalomania Literária de Machado de Assis», «Belas Artes», «A Função do Inconsciente nas Artes Plásticas», «Edgard Duvivier», «Arte, Povo e Elite», e para sair: «Temas Revividos», «Dostoievski», «História da Moderna Literatura Brasileira», «Retrato Psíquico de Balzac» e «Carlos Drummond de Andrade em terceira dimensão».

Voltando à 2ª edição do seu ensaio crítico-psíquico de Graciliano Ramos, pergunto por que não incluiu as «Memórias do Cárcere».

— Quando escrevi sôbre Graciliano Ramos, em 1950, — diz H. Pereira da Silva — apontei, com o grande romancista alagoano ainda vivo, muitas facêtas do seu contraditório espírito ainda desconhecidas da crítica. Fui o primeiro a dizer certas verdades sôbre o mundo interior, os recalques e, sobretudo, a sua vocação religiosa.

— Vocação religiosa? Em Graciliano Ramos?!

— Exatamente. A vocação religiosa do ateu que nutria — como ficou claro depois da publicação das suas memórias de adulto, já que na de infância ninguém quis ou não pôde ver o fenômeno — sentimentos marcantes de formação católica. Lógico, êsses sentimentos encontravam no autor de «Angústia» a resistência que uma mentalidade marxista oferece em tais circunstâncias. Disse no meu livro e repito: a crença religiosa de Graciliano Ramos não era consciente. Ela obedecia a uma fôrça superior à sua vontade consciente.

Quando mais não seja, a afirmação do jovem ensaísta é de surpreender, e já tem surpreendido a muitos que conheceram Graciliano de perto e julgam conhecer-lhe a obra.

Mas, voltemos às declarações de H. Pereira da Silva:

— Hoje, Graciliano Ramos desgosta, ideològicamente, a bom número dos seus antigos e fervorosos admiradores, vamos dizer assim, de oitiva. O romancista de «Vidas Sêcas» sempre foi uma leitura difícil, como difícil era a sua pessoa no trato pessoal, embora depois de alguns contatos ela se impusesse e nos conquistasse para sempre.

E revelando sua experiência pessoal:

— Travei, com êsse espírito despistador, rude na aparência, algumas conversas das mais úteis para a minha formação literária. Não havia em Graciliano Ramos o mais leve sinal de pedantismo. Também não era o matuto caladão que passou à história literária como uma espécie de bicho-papão amedrontando tôda a gente com as suas constantes manifestações de mau humor.

Terminando, diz H. Pereira da Silva:

— Creio que situei êste ponto importante do seu temperamento no meu livro, onde demonstrei, através da análise das suas personagens, a ternura que êle escondia dos homens. Neste sentido, recomendo a leitura do capítulo que escrevi sob o título de «Baleia, personagem canina».

"HISTÓRIA DE SÃO PAULO"



● Sôbre S. Paulo existia uma velha profecia de José de Anchieta, dizendo que seria um dia a metrópole do Brasil. Profecia evidentemente muito cara ao coração dos paulistas, e que ocorre à leitura da «História da Cidade de São Paulo», do sr. Afonso de E. Taunay (Edições Melhoramentos). Poucos historiadores estariam tão credenciados para a elaboração de uma obra desta natureza como o sr. Afonso de E. Taunay que já tem a seu crédito bem uma vintena de obras sôbre diversas fases e aspectos do passado bandeirante. O presente volume, de 274 págs., com várias dezenas de reproduções fotográficas, principalmente de documentação iconográfica antiga, constitui excelente leitura sôbre um passado rico em episódios.

"O QUE FICOU DO PASSADO"



● O sr. Augusto Maurício reuniu em 168 págs. um punhado de crônicas e estudos, num total de 20, sôbre «aspectos de guerras, de conquistas, de lutas pela nossa independência, feitos da monarquia, sonhos e anseios da República, e um longo tirocínio para a consolidação do progresso de que hoje dispomos. Estão aí os degraus da grande escada, em cujo cimo o Brasil esplende altaneiro». E fêz assim êsse apaixonado dos assuntos históricos do Brasil, que é o sr. Augusto Maurício, um livro que se lê com imediato interêsse. Além do mais, um livro bem escrito. «O que ficou do passado» é uma edição do Ministério da Guerra (vol. 195 da Biblioteca do Exército).

«ENTRE OS ÍNDIOS DO XINGU»



● Depois de 15 anos de sertão, Aires Câmara Cunha recolhe-se à vida privada e resolve contar, em livro, suas observações e experiências entre diversas tribos indígenas. Ilustrado com magníficas e numerosas fotografias, o livro chama-se «Entre os Índios do Xingu» e foi recém-publicado pelas Edições Melhoramentos.

Depois de descrever o ritual de casamento, próprio dos Kalapalos, diz Aires Câmara Cunha que o casamento solene, com uma virgem, entre êsses índios, não é considerado indissolúvel, muito menos com outra mulher ou viúva. Divorciam-se por qualquer motivo. Isto se dá algumas vêzes por adultério de parte da espôsa, ou por maus tratos do marido. Os separados podem contrair novas núpcias. No entanto, há mulheres fiéis aos maridos durante tôda a vida. O adultério, as mais das vêzes, não constitui motivo para separação. Se a espôsa é surpreendida em flagrante, geralmente o marido apenas lhe aplica uma sova, e depois continuam a viver juntos.

O marido traído nunca procura vingança nem guarda rancor contra o conquistador da mulher. Continua sempre amigo dêle, como se a espôsa infiel fôsse a única culpada. Mas, após aplicar uma boa surra na mulher, uma hora depois o casal se reconcilia, e ei-los alegres e sorridentes outra vez, como se nada houvera acontecido . . .

EM POUCAS PALAVRAS

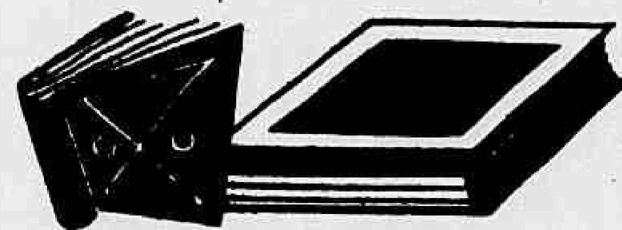
● Em bonita edição, com capa de Paez Tôrres, os Editôres Irmãos Pongetti apresentam em 5ª tiragem «Os Trabalhadores do Mar», de Victor Hugo, na tradução de Machado de Assis.

● José Olímpio anuncia para breve «Chão Estrangeiro», romance de Lucia Benedetti, assim como «Nossos Patrícios do Sertão», por Frei José M. Andrivi.

● Está a sair do prelo um Caderno de Cultura com uma resumida biografia de Tobias Barreto, por Lincoln de Sousa.

● A exemplo do que fizeram com a obra teatral de Bernard Shaw, as Edições Melhoramentos lançarão em breve, num total de 20 volumes, o teatro completo de Shakespeare.

● Nas livrarias o 4º volume de Marcel Proust: «Sodoma e Gomorra», tradução de Mário Quintana. Editôra Globo. Para breve «A Prisioneira», do mesmo autor.





E AS CIDADES CONTINUAM A CRESCER...

JÁ não causa espanto aos cariocas e aos paulistas o levantamento de novos arranha-céus em suas cidades. Lares e escritórios se formam diàriamente exigindo mais energia elétrica.

São Paulo e o Rio cresceram de modo surpreendente.

Assim cresceu, também, a produção de energia elétrica e a produção industrial.

Foram atendidos 605 000 pedidos de novas ligações de fôrça e luz, e 13 000 novas fábricas começaram a funcionar, no período de 1939 a 1953, na região abastecida pelas Companhias Light.

Não obstante as dificuldades de expansão da capacidade geradora, a produção de energia elétrica continua a crescer com as cidades.



MEIO SÉCULO A SERVIÇO DO BRASIL!



Foto AVILA

● Inalda de Carvalho, 19 anos, paulista, ex-manequim, ex-modêlo de propaganda, curso clássico completo. Deixou a Faculdade de Direito para ingressar no cinema. O caminho certo para isso foi o concurso da revista «Cinelândia» (um dos mais honestos já realizados no Brasil), que a elegeu «Miss Cinelândia de 1953». Seu nome projetou-se em todo o país através de revistas e jornais. Ganhou um contrato na Atlântida, onde filmou «A Outra Face do Homem» e está terminando o seu segundo filme («Matar ou Correr»). Gosta muito da arte e não pretende abandoná-la, ainda que casada, se puder conciliar, segundo afirma, os deveres domésticos com os do estúdio. Inalda dactilografa as respostas na redação da REVISTA.



A OUTRA FACE DE INALDA

«MISS CINELÂNDIA DE 1953» ACABA DE «ESTRELAR» O SEU PRIMEIRO FILME («A OUTRA FACE DO HOMEM») E ESTÁ TERMINANDO O SEGUNDO («MATAR OU CORRER»).

Texto de LEON ELIACHAR

Fotos de VITO DE VASCONCELOS

Ping — Qual a sua maior emoção?
Pong — Ainda não veio.
Ping — E qual seria?
Pong — O casamento.
Ping — Que acha mais embaraçoso na vida?
Pong — Responder perguntas.
Ping — Que é que você mais gosta de ouvir?
Pong — A voz dêle.
Ping — Quem é êle?
Pong — O meu amor.
Ping — Pode dizer o nome?
Pong — Mais tarde.
Ping — Qual a frase mais bonita que você conhece?
Pong — «Seremos muito felizes».
Ping — Cite três homens de fama internacional que você gostaria que lhe pedissem a mão.
Pong — Não gostaria.
Ping — Qual o livro que mais a comoveu?
Pong — Nenhum.
Ping — E o filme que mais a impressionou?
Pong — «O Petróleo é Nosso».
Ping — Tão bom assim?
Pong — Péssimo.
Ping — Gostaria de voltar aos 10 anos de idade?
Pong — Por 10 minutos.
Ping — Qual a sua maior recordação?
Pong — E' segrêdo.
Ping — Tem algum objetivo na vida?
Pong — Quem é que não tem?
Ping — Qual o seu?
Pong — «Lar, doce lar...»
Ping — Cite o melhor ator do mundo.
Pong — Não há melhores atores; há melhores interpretações.
Ping — Cite uma boa interpretação.
Pong — José Ferrer em «Cyrano de Bergerac».
Ping — E feminina?
Pong — Jane Wyman em «Belinda» e Olivia de Havilland em «Tarde de Demais».
Ping — Tem inveja de alguém?
Pong — Claro que não!
Ping — Qual a coisa mais triste?
Pong — Uma criança maltrapilha.
Ping — E a coisa mais angustiosa?
Pong — Esperar um telefonema incerto.
Ping — A que v. atribui o seu sucesso?
Pong — Que sucesso?
Ping — Como encara a glória?
Pong — Ilusória. Só as pessoas muito ambiciosas pensam nela.
Ping — Qual a mulher mais bonita do mundo?
Pong — Nunca levei em conta a beleza física da mulher.
Ping — E' supersticiosa?
Pong — Depende das circunstâncias.
Ping — Por exemplo.
Pong — Nunca passo por baixo da escada de um pintor.
Ping — Que você considera «uma aventura perigosa»?
Pong — Não sei o que é uma «aventura» e muito menos «perigosa».
Ping — E' temperamental?
Pong — Às vêzes.
Ping — Prefere o dia ou a noite?
Pong — O dia (com chuva) para dormir, e a noite (estrelada) para ficar acordada.
Ping — Pretende dominar seu marido, quando casar?
Pong — Pretendia, mas tenho certeza que serei dominada por êle.
Ping — Acredita que haja solução para o cinema nacional?
Pong — Não creio que o cinema nacional seja um problema.
Ping — Torce por que time?
Pong — Flamengo.
Ping — Achou justo o resultado de «Miss Universo»?
Pong — Não. Eu daria o primeiro lugar a «Miss Brasil», o segundo a «Miss Alemanha» e o terceiro a «Miss Estados Unidos».









CADA MINUTO VALE OURO NA

BATALHA DA AMAZÔNIA

UM DOS MAIORES SEMI-DESERTOS DO MUNDO SERÁ CONQUISTADO À FÔRÇA DE MUITO TRABALHO ★ O PRIMEIRO PLANO QÜINQÜENAL PARA A VALORIZAÇÃO DA AMAZÔNIA, CUSTARÁ 1 BILHÃO DE CRUZEIROS.

Reportagem de A. C. SOBRINHO

A Amazônia, como a compreenderam os legisladores de seu plano de Valorização, inclui mais da metade — possivelmente a mais rica e decerto a menos aproveitada — do território brasileiro: todo o norte de Mato Grosso e de Goiás, o oeste do Maranhão, o Pará e o Amazonas por inteiro e, mais, os territórios federais do Acre, Amapá, Guaporé e Rio Branco. Essa região, de características naturais bem definidas, dominada quase tôda pela maior floresta e pela maior bacia fluvial do mundo, reúne em si mesma, felizmente debaixo de nossa soberania política, o nosso grande campo de conquista econômica e social e o nosso próprio futuro como nação auto-realizada em todos os sentidos. Não se compreenderia que o Brasil, com quase quatro séculos e meio de colonização, deixasse ainda por mais tempo pràticamente abandonada a maior parte de seu território e os heróicos, se pouco numerosos (não mais de 5% da população total) brasileiros que a habitam, descendentes e herdeiros dos que a conquistaram. A própria conjuntura internacional, que, com o impressionante aumento da população mundial, não pode permitir o desaproveitamento de tão extensa região, exigia, há muito, a obra, agora em andamento, da valorização da Amazônia.

As concepções extremadas sôbre essa região já passaram de época. Nem pode ela ser hoje considerada, de sã mente, o «eldorado», o «celeiro do mundo», etc., nem se a relega ao desprêzo dos que tinham o seu clima e o seu solo como impróprios à civilização. Hoje vemos na Amazônia o que ela realmente é: um dos maiores semi-desertos do mundo, no qual uma população de menos de cinco milhões e ainda assim mal distribuída se alia a condições naturais próprias dos trópicos para dificultar a penetração e a exploração de uma das zonas potencialmente mais ricas do planêta. Contra êsses fatôres adversos, conta o homem moderno com a invencível arma da técnica, para a qual não existem obstáculos verdadeiramente intransponíveis.

A VALORIZAÇÃO

Foi pesando todos êsses elementos que se deram, nestes últimos anos, os primeiros passos objetivos para a recuperação da terra e do homem amazônicos:

1) Em 1940, em Manaus, o então presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, pronunciava o «Discurso do Rio Amazonas», no qual se pôs ponto final à falsa literatura que caracterizava os pronunciamentos oficiosos anteriores a respeito da valorização, apontando-lhe, pela primeira vez, objetivos claros e meios praticáveis;

2) Em 1946, durante os trabalhos constituintes, os representantes da Amazônia conseguiram a inclusão, no texto da Carta Magna, de um inciso obrigando a contribuição financeira de todo o país para solucionar o problema da planície, na forma de pelo menos três por cento da renda tributária da União e, mais, dos Estados, Territórios e Municípios incluídos na área amazônica;

3) A 6 de janeiro de 1953, o presidente Vargas assinava a Lei 1.806, que regulamentava o art. 199 da Constituição, criando-se, assim, o Fundo de Valorização Econômica da Amazônia e uma superintendência executiva, com a respectiva comissão de planejamento;

4) Instalado o órgão, o presidente da República, a 9 de outubro do mesmo ano, baixava o Decreto nº 34.152, aprovando o regulamento do Plano e dando-lhe o regime orçamentário, contábil e de pessoal.

Entrava, assim, em plena atividade, a máquina administrativa sôbre a qual recai, atualmente, a responsabilidade da recuperação da Amazônia. Em poucos meses era pôsto a funcionar o complexo organismo da Valorização, sendo planejado no prazo inacreditàvelmente curto de três meses, o Programa de Emergência, de caráter preparatório e continuativo, que já se encontra em execução, aprovado pelo presidente da República. Ao mesmo tempo que o programa é executado, empregando-se nêle trezentos e trinta milhões de cruzeiros, trabalha-se ativamente na elaboração do Primeiro Plano Qüinqüenal, que deverá, anualmente, empregar mais de um bilhão de cruzeiros.

PRIMEIROS FRUTOS DA VALORIZAÇÃO

Anteriormente ao funcionamento da Valorização, o emprêgo das verbas, muita vez vultosas que o Congresso, todo ano, dedicava à Amazônia, caracterizava-se pela ausência de planejamento e de fiscalização. Entretanto, com o Decreto 34.142, baixado pelo presidente da República a 4 de março do corrente ano, as verbas que a Valorização inverterá estarão tôdas submetidas, na sua execução orçamentária e na sua realização material, através de ajustes, acordos ou contratos, à fiscalização contábil e técnica da Superintendência, o que assegura o real e honesto emprêgo dos dinheiros públicos. Vários acordos já foram assinados, com entidades diversas, já se estando a sentir os seus primeiros benefícios. Entre êles destacamos:

— O acôrdo com os Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do Pôrto do Pará (S. N. A. P. P.). Tôda uma frota fluvial nova, de 12 unidades, foi paga pelo Banco do Brasil, com o aval da S. P. V. E. A., no total de 103 milhões de cruzeiros. As primeiras unidades dessa frota já estão sendo esperadas em Belém e a frota velha será totalmente remodelada. Disso tudo advirá grande impulso aos transportes fluviais, os principais da região;

— Com os governos do Amazonas e do Maranhão e com a Prefeitura de Belém foram assinados convênios para a aplicação de mais de vinte e oito milhões na recuperação dos serviços elétricos dessas três cidades, as mais importantes da Amazônia. O estado precário em que se encontravam êsses serviços atrasava grandemente o progresso industrial dos três grandes centros;

— Com o Serviço Especial de Saúde Pública, que aplicará em tôda a região mais de 73 milhões da Valorização e do orçamento da União, foi assinado acôrdo que estenderá a ação benéfica do Serviço, até agora restrita aos Estados do Pará e do





[illegible] dos generais da Batalha da Amazônia já começam, com o seu trabalho, a modificar o primitivo «statu-quo» de [illegible] pelos instantâneos acima. À proporção que a bandeira civilizadora e saneadora da Valorização penetra na



Um dos planos da Valorização Amazônica visa dotar os imensos caminhos fluviais de uma navegação moderna que substituirá os primitivos meios de comunicação no grande rio e nos seus afluentes. É êste um dos sonhos mais caros de todos — esperemos que se torne realidade.

Amazonas e ao Território do Amapá, a tôda a planície. Serviços de água, esgotos, saneamento, hospitais, postos de saúde, pesquisas e inquéritos sanitários constituem os pontos altos do vasto programa que o SESP está executando êste ano na Amazônia, em acôrdo com a Valorização;

— O Serviço Nacional de Malária aplicará trinta e cinco milhões em obras e serviços diversos, inclusive reparos e conservação do Dique de Belém, essencial ao saneamento dessa capital, e três campanhas de grande envergadura contra a malária, a filariose e a esquistossomose, endemias que deverão dentro em breve ser erradicadas da Amazônia;

— A Divisão de Organização Sanitária do Ministério da Saúde está executando um inquérito helmintológico escolar em tôda a região;

— A Comissão Nacional de Alimentação, em acôrdo com a Valorização, está planejando e dirigirá a execução do Plano de Estudos e Pesquisas sôbre o Estado Nutritivo, Hábitos e Recursos Alimentares das Populações da Amazônia e do Plano de Política Alimentar da Amazônia;

— Com o Ministério da Agricultura, com o Instituto de Zootecnia do Departamento Nacional de Produção Animal e com o Instituto Agronômico do Norte foram assinados convênios para diversas obras e serviços de fomento à agricultura e à pecuária, inclusive a fixação de famílias de imigrantes japonêses, produção de sementes de juta e arroz e manutenção de postos de inseminação artifical;

— Com os Territórios Federais do Acre, Amapá, Guaporé e Rio Branco foram firmados acordos para a aplicação de mais de quarenta milhões em cada um dêles, em obras e serviços diversos, entre os quais o aproveitamento hidro-elétrico de cachoeiras, rodovias, instalações portuárias, pesquisas, plantio de seringueiras, trabalhos de saneamento, alimentação de gestantes, mães nutrizes, lactentes e escolares, etc.

Como se vê, não têm perdido tempo os planejadores e executores da Valorização da Amazônia. O realismo e a objetividade que têm presidido às primeiras medidas por êles tomadas, a vigilância iniludível que se estabeleceu para evitar o mau emprêgo das verbas do Fundo, a capacidade mesmo, agora comprovada, dos filhos da região, para resolverem seus próprios problemas, com a assistência de todo o país, tudo isso nos faz prever, para um futuro não longínquo, a recuperação social e econômica da Amazônia e a sua real integração na aventura brasileira.





«hinterland» amazônico, vão recuando, derrotadas, as empíricas armas de que [illegible] «jângal» bravio, suas doenças e seus ímpetos. É dêste modo que se [illegible]

B É L - H O R M O N

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME.........................

RUA.................. Nº.....

CIDADE.......................

ESTADO.......................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00



Você não poderá encontrar, no centro da cidade, ambiente mais amigo (e mais refrigerado) do que o

JUCA'S BAR

Fica na rua Senador Dantas, 25

AMBASSADOR HOTEL

EU SEI TUDO

A MAIS COMPLETA REVISTA EDITADA NO BRASIL — LEITURA INSTRUTIVA E VARIADA AO ALCANCE DE TODOS — CIÊNCIA, HISTÓRIA, DOIS ROMANCES, CONTOS VARIADOS — INFORMAÇÕES DE UTILIDADE GERAL, CHARADA, QUEBRA-CABEÇAS, ETC.

Mensalmente nos jornaleiros

Cabêlo branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

ÓLEO DE VIOLÊTAS

POR SI SÓ!!
Limpa, amacia
e renova a cútis

Marca registrada. A venda nas Farmácias e Perfumarias · AMÉRICO — 25-2837

A CENA MUDA

UMA
ÓTIMA
REVISTA
PARA
OS FÃS
DE CINEMA

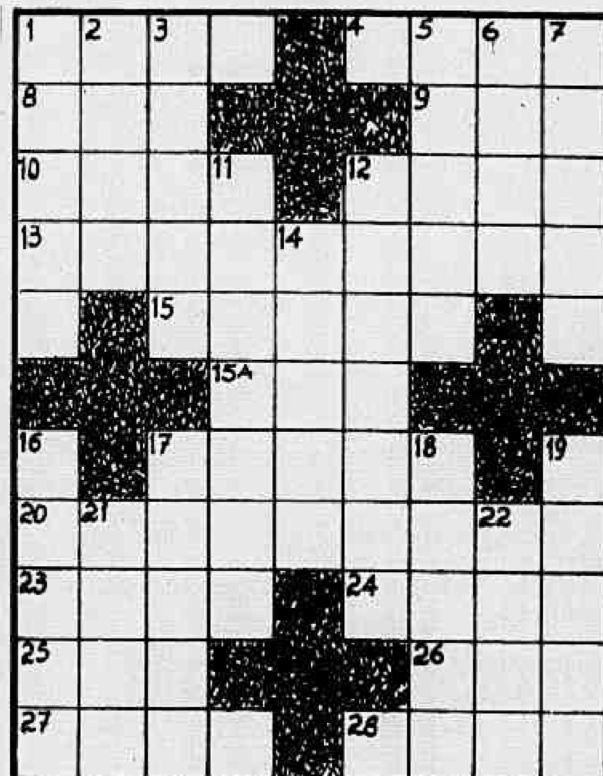
PREÇO: Cr$ 4,00

(Em todo Brasil)

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 30

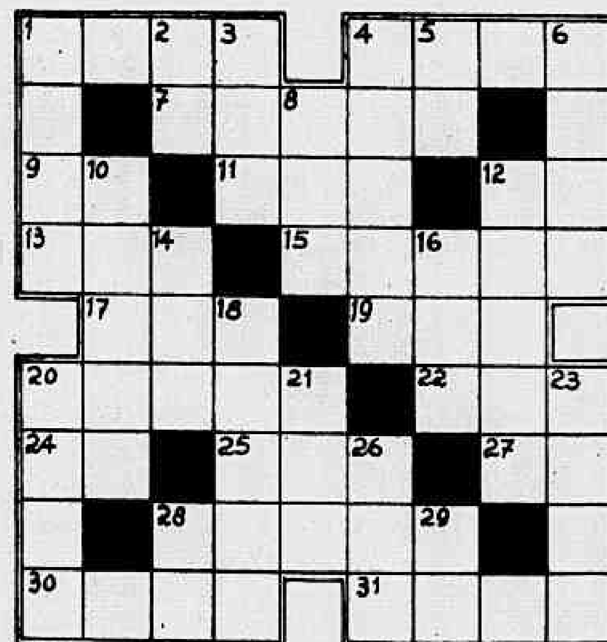
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Semelhante — 4. Cavalgadura bem proporcionada, mansa e de tamanho regular — 8. Filho de Noé — 9. Bastar — 10. Desferir vôo — 12. Calcáreo formado de argila, sílica e ferro — 13. Martiriológio da Igreja grega — 15. Pequeno cabo náutico — 15-A. Ave da família dos Cuculídeos — 17. Calheta — 20. Certeza manifesta — 23. Real — 24. Tenta (coisa difícil) — 25. Prende — 26. Língua africana do grupo voltaico — 27. Incomum — 28 Elemento grego que significa «denso».

VERTICAIS: — 1. Abate-se — 2. Diga — 3. Magnetiza — 5. Préstimo, aptidão — 6. Carbonato de potássio proveniente das cinzas de madeira — 7. Seduz — 11. Nome de homem — 12. Meia curta — 14. Distante — 16. Tornar dócil — 17. Refrescar-se — 18. Esquadria — 19. Planta da família das Aquifoliáceas — 21. Proíbe — 22. Divindade egípcia.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Mentira, lorota — 4. A menor distância entre os dois pontos — 7. Superfícies — 9. Símbolo do rádio — 11. Aqui está — 12. 16ª letra do alfabeto grego — 13. Vazia — 15. Lança, arremessa — 17. Quer bem — 19. Reza — 20. Corta em toros — 22. Mulato alvacento — 24. Basta! — 25. Doze meses — 27. Sigla automobilística do Amazonas — 28. Casualidade — 30. Padiola — 31. Discursar.

VERTICAIS: — 1. Sem mistura — 8. Basta! — 3. Unidade das medidas agrárias — 4. Pegada — 5. Do verbo ser — 6. Uma das cinco partes do mundo — 8. Interjeição que serve para animar, excitar — 10. Respeita — 12. Soldado sem graduação — 14. Senhor — 16. Raiva — 18. Aguardente extraída do arroz fermentado — 20. Ligam — 21. Nome de mulher — 23. Querer bem — 26. Sufixo designativo de abundância — 28. Antes de Cristo — 29. Sufixo que denota o autor.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 31

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — lar — boipeba — foi — era — Pag — tiradoura — alparavaz — Laa — ina — ras — anódino — Lar.

VERTICAIS: — Lif — Apo — rei — burilada — ataranto — etal — arpa — puvi — — gaza — Aa — dr — oa — rol — Ada — sir.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — morro — ri — si — má — ida — A.C. — arado — cama — ecos — adora — só — are — as — ré — mó — Marte.

VERTICAIS: — mi — roda — os — Ra — ia — macas — irado — adere — casas — ama — ôca — orar — or — ao — em — me.

A CASACA DA PRESIDÊNCIA HOMENAGEM AO TBC

PETER

● Todo mundo sabe que o Itamarati é um modêlo na questão de etiquêta. Neste sentido, obedece normas que mesmo as pessoas muito bem educadas já se esqueceram ou nunca souberam. Cuida de tudo: traje, posição na mesa, disposição dos talheres, tamanho do decote, precedência ao entrar ou deixar uma sala, tudo, do mais importante ao menor detalhe, é cuidadosamente observado e rigidamente seguido.

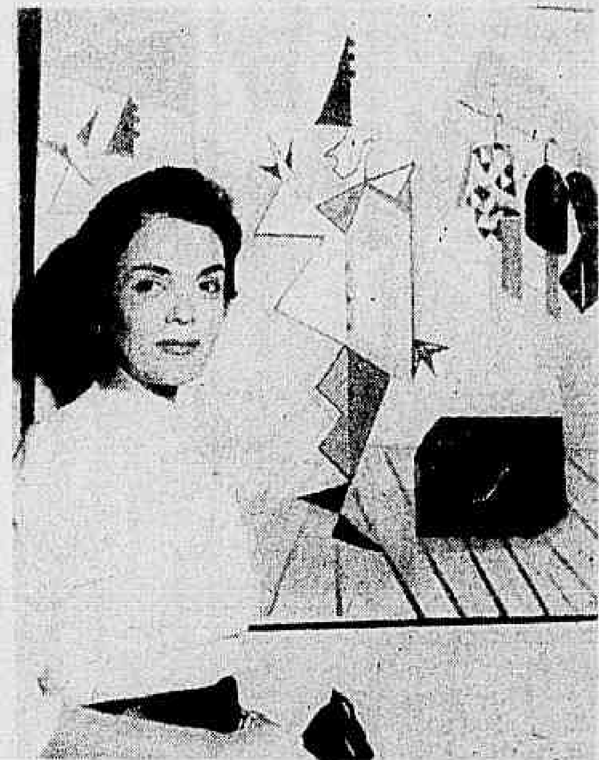
Antes de qualquer solenidade, o Cerimonial (departamento incumbido de organizar cerimônias) reúne seus membros, funcionários excelentes e muito entendidos do assunto, e traça os planos. O programa escrito, traz tudo detalhado.

Acontece que o sr. João Café Filho sempre foi um homem simples. Lutou, lutou muito e sòzinho. Na mocidade, iniciado na política, sua preocupação constante era a situação dos trabalhadores. Sempre na oposição, tornou-se o mais combativo dos deputados na legislatura passada, e veio galgando todos os postos da administração pública, sem ter muito tempo para olhar a linha do palitó ou o tipo de laço da gravata. Dificilmente Café Filho saberá dizer de côr da meia que usa no momento. Gravata para êle, é fator de decência — elegância, nunca.

Depois de estagiar na vice-presidência, Café Filho é elevado à categoria de primeiro magistrado do país. E aí começam seus sofrimentos. O Chefe do Cerimonial do Catete tem obrigação de fazê-lo elegante. O Presidente, no entanto, é avêsso a estas coisas. Reage. Querem que êle troque de roupa cinco vêzes por dia: roupa para manhã, para tarde, para noite, casaca para receber embaixadores, «smocking» para jantar, enfim, deve gastar horas por dia cuidando dos compromissos sociais inerentes ao seu cargo. Bota faixa presidencial, camisa de peito duro, roupa justa. Imaginamos o que estará sofrendo o nosso ex-companheiro de Imprensa, tão amigo de seu palitó branco bem folgado.

E ficamos de acôrdo com a piada de um dos nossos vespertinos que disse ter ido o sr. Café Filho dormir em casa porque não encontrou no Catete dois ganchos para pendurar sua rêde.

GENTE DE SOCIEDADE



Vera Bocaiúva — a pintora.

● Todos se lembram ainda do sucesso que fêz há algum tempo, na ABI, a exposição de pintura de Vera Bocaiúva e Darel. Vera, que aparece na fotografia, ao lado de uma das suas melhores criações, é produto de tôda uma galeria da História do Brasil: bisneta de Quintino Bocaiúva, neta de João Luís Alves e filha do ministro Ranulfo Bocaiúva da Cunha. Nasceu no Rio, estudou no Sion, viajou várias vêzes a Europa, estudou pintura, em Paris, com Leger e Andre Lot e tem horror às coloridas e inocentes borboletas. Como pintora, suas melhores criações têm um fundo lírico, como «Flores de Outono», «Pequeno Clown» e «Telhados de Botafogo». Como mulher, adora a praia, o cinema realista italiano e reunir seus amigos na casa que mora em Botafogo. Aprende alemão e tem planos para o futuro de fazer desenhos para jóias, visando valorizar as pedras brasileiras.

● **TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA**

Segunda-feira passada, às 18 horas, o sr. Edgard da Rocha Miranda ofereceu um «cocktail» em homenagem ao TBC. Compareceram todos os artistas daquele numeroso e conhecido grupo de comediantes, destacando-se Cacilda Becker e Paulo Autran. Entre os presentes, notamos o casal João Saavedra, os cronistas Millor (Vão Gôgo) Fernandes, Fernando Sabino e os especialistas em teatro e sociedade. Muita gente compareceu ao simpático acontecimento.

● **DESPEDE-SE MARINA**

Domingo passado, na residência do embaixador e senhora Fornari, aconteceu um jantar que foi dado pela filha do casal, senhorita Marina, que se despediu dos amigos. Parte direto para Roma.



Flagrante da festa da sra. Nene Barrouquel.

● **VÃO SE CASAR**

Karl Ernest Fellows e senhora e o sr. e sra. Pinto Garcia vão casar seus filhos, Hilda e José, no próximo dia 25, às 16,30 horas, na Santíssima Trindade. Felicidades para o casal.

● **«SPORT-PLAGE»**

Mais uma das moças de sociedade resolveu deixar o campo das cogitações filosóficas e trabalhar. Trata-se da srta. Regina Carvalho que encontrei completamente empolgada pela idéia de lançar uma casa de roupa (só para senhoras) esporte, inspirada na moda italiana. Dentro da casa teremos «play-ground», repuxos, brinquedos para as crianças, enquanto as mamães compram. Será um sucesso, pois foi imaginado por gente moderna e entusiasta.

● **FALA-SE EM NOIVADO**

A srta. Rosie Marie Batista tem sido vista ùltimamente com grande freqüência em companhia do feliz proprietário de um carro «buick» de côr bordeux. Concluindo: Rosinha trocou os carros de corrida, por um estável automóvel americano.



CARLSBAD, a cidade tcheca em que se realizou o VIII Festival Internacional do mesmo nome.

NO FESTIVAL DE CARLSBAD-2

RUSSOS E NORTE-AMERICANOS

HOUVE FESTAS, MUITOS FILMES, POUCOS «COCK-TAILS», DEZENAS DE DISCURSOS E ORDEM ABSOLUTA ★ E APROVEITOU-SE A OCASIÃO PARA SE FESTEJAR O 60º ANIVERSÁRIO DA «SINFONIA DO NOVO MUNDO», DE DVORAK.

Reportagem de JOHN ROVLAND (enviado especial da REVISTA DA SEMANA)

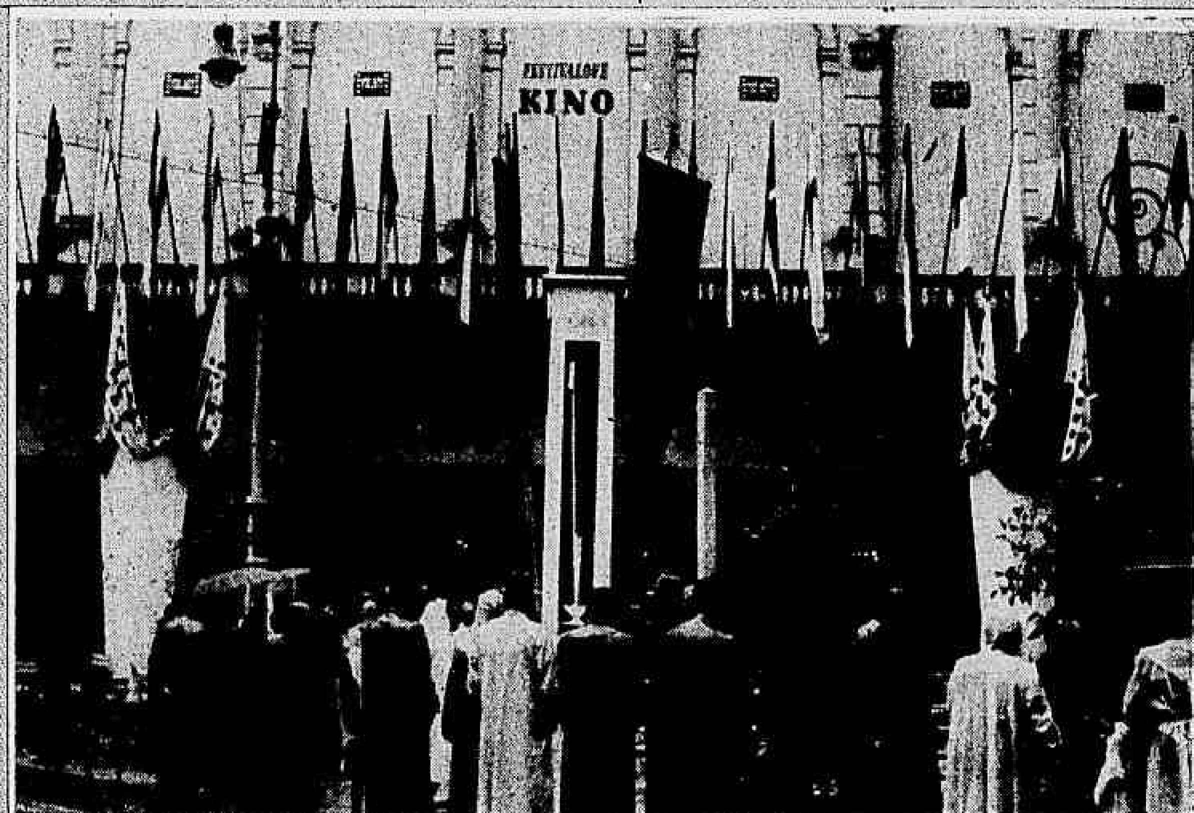
A Europa Ocidental tem os seus festivais. São célebres as realizações da França (Cannes), Itália (Veneza) e Grã-Bretanha (Edinburgo). A Europa Oriental também promove acontecimentos do mesmo gênero. E o único realmente famoso, que congrega duas das facções da atual divisão política do Velho Mundo, é o de Carlsbad (Tcheco-Eslováquia). Sob todos os pontos de vista, é extraordinária a sua importância. Enquanto as nações do Ocidente mais particularmente visam a atração turística, embora convidem os principais países da Europa e Américas, as do Oriente buscam um intercâmbio político. Na organização de Carlsbad estendem-se os convites também aos mesmos e mais destacados países do Ocidente. Porém, da mesma forma que os seus congêneres de Veneza, Cannes, etc., no tocante às suas nações «afins», procura igualmente criar uma situação de prestígio, claro, para os partidários da política seguida pela União Soviética, inclusive o país promotor, a Tcheco-Eslováquia.

OS HOMENS VALEM: PELOS SEUS ATOS OU INTENÇÕES?

A fim de se avaliar uma das razões da importância do Festival de Carlsbad, particularmente aquêle que acaba de se realizar, está no fato de, no corrente ano, dêle também terem participado os Estados Unidos. Não importa que a produção que o representou não pertença a um



NAS RUAS, o público, interessado, acompanhava a marcha dos diversos horários através de «placards» espalhados em tôda a parte, como se vê.



NO PALÁCIO do Cinema, tendo na sua fachada as bandeiras de todos os países, embora com chuva, o público permanecia sempre à espreita.



AS EXCURSÕES eram movimentadas e repletas de notas pitorescas com divertimentos os mais disparatados, sob a maior das alegrias.



BRINCANDO de trenzinho em um dos passeios, juntaram-se «astros», «estrêlas» e convidados a lembrar os tempos da infância despreocupada.

GANHAM OS PRIMEIROS PRÊMIOS

dos seus grandes estúdios. O fato é que já foi um estratégico motivo a inscrição de «Sal da Terra», produzido por Herbert Biberman e com uma história de autor americano laureado pela Academia de Hollywood: Michael Wilson. A prova do significado político do Festival de Carlsbad está no motivo de que os membros de um respeitável Júri, composto de 18 grandes nomes do cinema, decidiram premiar o filme americano em 1º lugar (circunstância que jamais sucedeu em Cannes, Veneza, etc.) juntamente com a película soviética «Amigos fiéis»! O mais curioso de tudo é que ambos estiveram longe de ser, efetivamente, os melhores de Carlsbad!

Afinal de contas, os atos dos homens valem pelas suas intenções. Se esta duplicidade de lauréis merece restrições as mais diferentes e fortes, julgada pelo ângulo artísfico, o mesmo não ocorre quanto ao objetivo político. Quiseram, assim, os responsáveis dêste prolixo e atraente Festival demonstrar que, de fato, estavam sinceros quanto aos seus ideais de confraternização.

33 PAÍSES, MUITA ORDEM E POUCAS FESTAS

A justiça manda dizer que o VIII Festival Internacional de Carlsbad foi um dos mais bem organizados a que assistimos. Desde 1946 que vêm sendo realizados em Carlsbad, famosa estância hidro-mineral e de veraneio. O do presente ano foi o que registrou o mais vultoso número de países concorrentes: Estiveram presentes os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, França, União Soviética, Tcheco-Eslováquia, Alemanha, Japão, China, Índia, Bélgica, Argentina, Brasil, Hungria, Egito, Albânia, Bolívia, Bulgária, Coréia, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Indonésia, México, Peru, Polônia, Rumânia, Suíça, Suécia, Itália, Irã, Israel, Paquistão e Vietnam. Ao todo, o vultoso número de 33 países.

Não foi um Festival pleno de «cock-tails» e de profusão de festas oficiais ou particulares. Sòmente ao encerrar o Festival é que se efetuaram algumas recepções coletivas, dedicadas às diversas embaixadas estrangeiras. Inclusive, um grande almôço de confraternização. Aliás, cumpre dizer que êste fato é, sem dúvida, auspicioso. De maneira geral, a vida mundana que se estabelece em todos os festivais do gênero é prejudicial. Funcionava, é certo, durante todo o tempo, a «Florentina», uma «boite» do Grand Hotel Moskva, onde foram hospedados todos os convidados. Contudo, não se efetuou uma única festa oficial na mesma. Mesmo em caráter particular, a «boite» não conseguia atrair muitas «estrêlas» e «astros» participantes do Festival. A sua grande freqüência era mesmo dos «habitués» da vida noturna, veranistas ou não na cidade tão encantadora que é Carlsbad.

ACONTECEU EM CARLSBAD

Em substituição à vida social, realizaram-se muitas excursões. Duas das mais famosas fábricas de cristais da Boêmia foram visitadas por



NO INTERIOR do salão de espetáculos oficiais, a cerimônia de abertura era feita através de impressionante ritual, solene e complicado.



AS CRIANÇAS, após uma série de discursos, entregavam flôres [illegible] técnicos e astros, homenageando-os [illegible]



MOSCOU e Coréia, aí estão as «estrêlas» soviéticas Liudimilla Chaguleva, entrevistada para a «Revista da Semana» e Jae Siag Li, da Coréia.



SALSICHAS servindo de churrasco, a «estrêla» da Finlândia, Miriam Kuosmanen, assando salsichas com as pontas de galhos de árvores.

Conjuntura & Cifrão

FLÁVIO MARANHÃO



SILVÉRIO CEGLIA — Há menos de 15 anos era totalmente desconhecido, tanto na sociedade como no terreno das finanças. Hoje é figura obrigatòriamente procurada sempre que se organiza qualquer reunião do «café-society» com sentido de benemerência. Começou com uma pequena casa bancária, passou a dirigir o Banco Industrial Brasileiro e, depois de preparar e inaugurar mais de 30 agências em todo território nacional, enveredou pelo ramo imobiliário ao qual, paralelamente às suas atividades bancárias, soube dar a sua personalíssima característica de trabalho. Fundou a ISA, ESA e OSA, sendo estas duas últimas já bastante conhecidas por seus trabalhos no setor de construções e loteamentos.

Foi severamente atacado por algumas pessoas, mas a grande maioria dos que com êle privam pensa ser êle extremamente bondoso, embora um tanto rude quando alguém dêle necessita.

Já emprestou dinheiro sem juros e salvou do protesto uma boa centena de «grã-finos». Tem um jeito especial para tratar o elemento feminino e uma habilidade extraordinária para conversar com os homens de negócio. Foi o responsável por uma das maiores vendas imobiliárias dos últimos tempos, ao transacionar o prédio que iria servir de sede ao BIB e que passou para a propriedade do Banco do Brasil (400 milhões de cruzeiros).

Sua capacidade de organização e contrôle projetou-se, aliás, durante a construção do referido imóvel, quando, diàriamente, recebia mapas e relatórios do progresso das obras e era capaz de dizer quanto seria gasto em dinheiro e material em cada dia que faltasse para o término da construção. Profundamente temperamental, sabe ser filantropo como poucos, sendo um apaixonado por tôdas as manifestações da arte.

Não é homem de «boites» e tem um certo desprêzo pela «gente-bem» artificial e hipócrita que procura dêle se aproximar.

● SIDERURGIA — Aproveitando a oportunidade que tivemos ao conversas com alguns técnicos de Volta Redonda, por ocasião da inauguração da Manesmann, colhemos alguns dados de grande interêsse:

— A Siderúrgica de Volta Redonda está produzindo em média 800.000 toneladas anuais de lingotes e o consumo do Brasil é, em média, 2 milhões de toneladas. Essas 800.000 toneladas (60.000 mensais) passarão, dentro em breve para a casa do **milhão**, caso se concretize o chamado — «plano do milhão», para o qual está ativamente trabalhando o gen. Raulino, presidente da Siderúrgica e atualmente na América do Norte, ultimando um empréstimo de 25 milhões de dólares. Com êsse dinheiro será instalado mais um conjunto de laminadores, pondo término à atual situação de armazenamento de lingotes nos pátios e conseqüente empate de capital sem juros...

As vendas totais de Volta Redonda atingem a fabulosa soma de 3 bilhões de cruzeiros anuais, dando um lucro bruto de 600 milhões. Essas informações nos dão uma pequena idéia da importância de Volta Redonda na economia nacional.

● O GOVÊRNO AUSTRALIANO fêz um contrato com a Grã-Bretanha para explorar extensivamente as minas de urânio em Rum Jungle; trinta mil pés quadrados de vidro fabricados na Grã-Bretanha foram empregados no plano hidro-elétrico de Own Falls, Uganda; o govêrno peruano fêz encomendas de aço e esquadrias de alumínio para o novo hospital central de Lima e uma firma britânica fabricante de instalações de ar condicionado fará instalações no valor de seis milhões de dólares, no novo edifício administrativo, de doze andares, de uma companhia americana de carros.

● OS ÚLTIMOS ÊXITOS da aviação incluem os de Viscount, cujas encomendas já ultrapassaram o número cem, no valor total de 27 milhões de libras, inclusive 60 para exportação de uma soma de 16 milhões de libras. Outros contratos de transportes incluem encomendas para Irsh and New Zealand, de locomotivas diesel. A Rússia fêz encomendas de máquinas têxteis da Grã-Bretanha no valor de 7 milhões de libras, a Pérsia cêrca de mil tratores britânicos e outros equipamentos agrícolas no valor de 1.6 milhão de libras, e foi embarcado o 25.000º trator Ferguson, construído para a Dinamarca.

Festival de Carlsbad

quase todos os participantes da festividade. Houve uma outra, ao campo dos Pioneiros onde teve lugar um movimentado e pitoresco churrasco. Em lugar da carne, usam-se aqui as salsichas! Nota pitoresca é que as mesmas foram levadas ao fogo através dos galhos das árvores e eram assadas pelas próprias «estrêlas» e «astros». Êste almôço teve lugar ao ar livre, em um dêsses aprazíveis bosques da Boêmia onde numerosas fogueiras foram distribuídas em meio das mesas em formação «sui generis». O «climax» desta comemoração ocorreu após o término do churrasco de salsichas. Intérpretes, diretores, jornalistas, convidados diversos, etc. tiveram a idéia de passearem em um trem de crianças, muito pequeno, embora movido à eletricidade e por intermédio de trilhos. Além de tôda esta diversão, as «estrêlas» brincaram de roda com as crianças e os marmanjos ficavam olhando, com inveja!

A dança folclórica e a música clássica foram outros dois motivos que entremearam as exibições dos filmes. Foi comemorado o 60º aniversário da «première» da Sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak que teve lugar em Carlsbad no final de julho de 1949. Grande orquestra sinfônica, conduzida por Jaraslov Gotthard, proporcionou um bom espetáculo. Não menos valioso fôi o de danças folclóricas, interpretado por um dos melhores conjuntos do gênero na Tcheco-Eslováquia.

Enfim, tudo isto contribuiu, além do aspecto político já revelado, para impor notas diferentes no colorido das festividades em Carlsbad.

COMO ERAM APRESENTADOS OS FILMES

O Festival durou 15 dias e o número total de filmes estreados foi de 42. Situado exatamente no meio dos dois grandes hotéis que abrigaram



NOVOS CONTRASTES de um Festival diferente. A Coréia e suas representantes, cercam a linda atriz soviética: Lilia Gritsenko.

as delegações, o Palácio do Cinema, onde tiveram lugar os espetáculos, apresentava sempre um festivo aspecto. Na fachada, emoldurada com as bandeiras dos 33 países, havia sempre um grande público à espera dos «astros» e «estrêlas». No interior, antes da projeção dos filmes havia um longo mas bem cuidado cerimonial: troca de discursos, entrega de flôres, etc. Enquanto eram ininterruptas as quatro sessões diárias do Festival (uma delas, pela manhã, dedicada aos celulóides de curta metragem), no dia seguinte, para o grande público, e ao ar livre, eram repetidos os principais filmes. Um impressionante panorama o do enorme parque onde tinham lugar estas reapresentações. Com capacidade superior a 5.000 pessoas sentadas, funcionava geralmente com mais pelo menos 2.000 pessoas, que se espalhavam por tôdas as situações, desejosas de presenciar os mesmos espetáculos do Festival, a preços populares.

Outra festividade cinematográfica de importância foi a da entrega dos prêmios que, além do Corpo Diplomático de quase tôdas as Embaixadas ou Legações dos países, teve a presença do Presidente da República da Tcheco-Eslováquia. O Palácio do Cinema viveu neste dia os seus mais memoráveis instantes, pelo grande apuro com que transcorreu a cerimônia.

OS PREMIADOS E OS REALMENTE MELHORES

Em nossa opinião pessoal, os dois melhores filmes do Fstival foram. Em 1º o húngaro, «Para salvar 14 vidas» e, em seguida, o japonês, «Os filhos de Hiroshima». Através da opinião do Júri, de acôrdo com as razões já apontadas, os prêmios couberam ao filme norte-americano «Sal da terra» e ao soviético «Amigos fiéis».

Individualmente, os distinguidos foram: melhor atriz: Rosaura Revueltas em «Sal da terra»; melhor ator: Charles Vannel em «O caso Mauriuzzus»; melhor diretor, o nosso patrício Alberto Cavalcânti, pela sua orientação de «O canto do mar». Erik Blomberg o fotógrafo laureado, com as imagens que obteve em «O reino branco», filme finlandês.

Além dêstes principais triunfos, muitos outros trabalhos foram também premiados não relativamente aos méritos quanto à forma do cinema e sim devido aos conteúdos ou mensagens (geralmente de temas ideológicos ou doutrinários): «Ernst Thallmann» (Alemanha), «Dois acres de terra» (Índia), «Heróis de setembro» (Bulgária), «A conquista da colina 270» (China), «Pela paz e amizade» (Rumânia), «As irmãs» (ou «Frona»,



OS CRISTAIS, da Boêmia e suas famosas fábricas foram vistos de perto por todos os participantes do Festival.

Tcheco-Eslováquia), «Os filhos de Hiroshima» (Japão) e «O canto das flôres» (Alemanha).

OUTROS BELOS FILMES DO FESTIVAL

Além dos dois filmes que já apontamos como os melhores do Festival, os mais proeminentes, a seguir, foram: um exótico e inesquecível poema de amor chinês: «Liang Shan-Po e Chu Ying Thay»; «Heidi» (da Suíça, tema de base infantil); «... E o circo continua» (Tcheco-Eslováquia); «Mar cruel» (Grã-Bretanha, aliás já exibido no Rio e em São Paulo); «Pelos ardentes amôres da Juventude» (Suécia); «O pequeno Muck» (Alemanha); «O caso Mauriuzzus» (França), «As irmãs» (Tcheco-Eslováquia) e «Geneviéve» (Grã-Bretanha). Com todos os inegáveis méritos e bons resultados do Festival, o nível artístico dos filmes não correspondeu. Dos 42 apenas 12 destacáveis.

Flash carioca

PAULO ANDRADE-LIMA



Décio Moura



Gileno De Carli



Osvaldo Aranha

● **FAVORITISMO** — Tem sido objeto de comentários desairosos, nos círculos financeiros, o fato de Anderson Claytn e Sambra serem as únicas firmas que dispõem de numerário fornecido pelo Banco do Brasil para as suas compras de algodão.

● **DESÍDIA** — A Central do Brasil há muito tempo que não devolve os vagões de propriedade da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, impedindo desta forma o escoamento da produção agrícola.

● **CONGRESSO** — Foi transferida "sine die" a Concentração Rural Leste, que deveria se reunir em Salvador.

● **FIDELIDADE** — O único diplomata que acompanhou os restos mortais do presidente Getúlio Vargas foi o embaixador Décio Moura.

● **CONVERSA ENTRE AMIGOS** — O economista Eugênio Gudin, ao pleitear o apoio do sr. Apolônio Sales para a sua política financeira, teve oportunidade de declarar que pretendia reduzir ao mínimo os créditos que porventura viessem a ser discutidos no Senado, excluindo apenas à Agricultura e assim mesmo a "curto prazo".

● **AMIZADE E ADMINISTRAÇÃO** — Com a exoneração de Mário Pinoti e Válter Sarmanho, o industrial Dirceu Fontoura não poderá mais contar com os dois fraternais amigos, que ocupavam postos de comando no antigo govêrno. Em compensação foi nomeado o senador Alencastro, com quem não mantém relações.

● **INDICAÇÃO** — Apesar de ter desgostado profundamente o deputado Alcides Carneiro, um dos baluartes da campanha antigetulista, foi escolhido diretor do I.P.A.S.E., o sr. Abelardo Jurema.

● **AGRICULTORES** — A terceira Conferência Rural Brasileira reunir-se-á em S. Paulo, provàvelmente entre 6 e 10 de novembro do corrente ano.

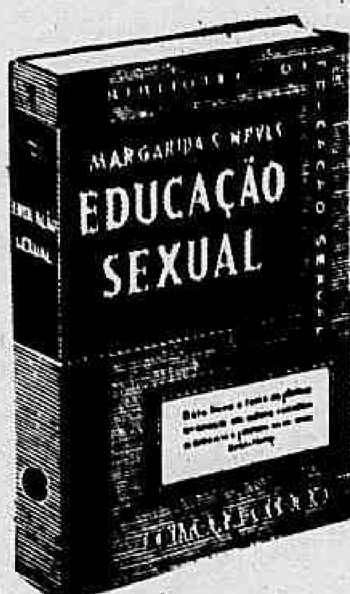
● **POLÍTICA** — Cogita-se do nome do ministro Osvaldo Aranha para o lugar de Presidente de Honra do Partido Trabalhista Brasileiro.

● **SEGRÊDO** — A carta ainda não divulgada, escrita por Gileno De Carli, ao exonerar-se, constitui um libelo contra aquêles que pretendem desmerecer a criação do Instituto do Açúcar e do Álcool.

● **CONFERÊNCIA** — Convidado a comparecer ao Catete para conferenciar com o presidente Café Filho, o governador Amaral mandou em seu lugar o assistente militar.

● **PEREIRÃO** — "Pereirão", o famoso pistoleiro novamente em evidência, nasceu na mesma cidade de Joffily (antigo Pocinhos), na Paraíba. É irmão de d. Manoel Pereira da Costa, recentemente sagrado bispo daquele Estado.

ÚLTIMAS NOVIDADES "GLOBO"



EDUCAÇÃO SEXUAL

Margarida Sinai Neves

Uma obra popular e simples, sem vulgaridade. Satisfaz a curiosidade natural, sem descer a pormenores inúteis. Apresenta fundamentos sólidos, retirados da essência das coisas, para que, depois, cada qual possa individualizar a sua educação. Nesta obra, a autora soube aprofundar-se com elevação, com a segurança dos que se apóiam na verdade e encaram a vida, em tôdas as expressões, como obra divina.

1 vol. formato 15 x 23 com 242 págs. BR. — Cr$ 80,00.



A SOMBRA DO KREMLIN

Orlando Loureiro

O autor apresenta neste livro um impressionante depoimento de jornalista e de homem, uma visão dramática da União Soviética, que visitou pessoalmente, da Europa e do Mundo, abordando temas de candente interêsse, como:

a imprensa e a opinião pública; a cultura dirigida; a fábrica e o sindicato; a igreja e o Estado; a agricultura socializada; o homem-máquina; a União Soviética e a paz

1 vol. formato 15 x 23 com 142 págs., 20 ilustrações fora do texto. BR — Cr$ 50,00.

A COMÉDIA HUMANA

Honoré de Balzac

XIII volume
Contendo dois romances:
Os Camponeses e **O Médico Rural**

Precedido de «O método de Balzac» de Ramon Fernandez e de «A Humanidade vista por Balzac» de Ronald de Carvalho. Tradução de Carlos Drummond de Andrade e Vidal de Oliveira.

Numerosas notas e estudos introdutivos do organizador da edição, Prof. Paulo Rónai.

1 vol. formato 15 x 23 com 605 págs. e 5 ilustrações fora do texto. BR. — Cr$ 100,00.



Dicionário Inglês-Português

Leonel Vallandro e **Lino Vallandro**

Uma obra de real valor e um precioso auxiliar para aquêles que se dedicam ao estudo da língua inglêsa, ou dela necessitam nos mais variados setores da atividade profissional.

Riqueza de explanação e exemplificação — Têrmos técnicos e nomes próprios — Abreviaturas — Estudo da pronúncia e da gramática inglêsa.

1 vol. formato 16 x 24 com 1.135 págs. e sobrecapa a côres. ENC. — Cr$ 400,00.



Publicações da

EDITORA GLOBO

Filial no Rio de Janeiro — rua México, 128 - 1º S/L nº 1
Filial em São Paulo — rua 7 de abril, 252 - 1º and. S. 13/14

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 18 E 24 DE SETEMBRO DE 1954 — (Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — A nova semana não lhe promete grandes coisas. No máximo poderá livrar-se da dor de cabeça resultante do pouco caso às recomendações feitas na semana anterior. Não haverá «chance» em negócios.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Embora atenuadas, o leitor ainda terá as grandes favorabilidades da semana anterior. O astro que lhe comanda o destino desfrutará, ainda, a mesma posição privilegiada, favorecendo, dêsse modo, suas atividades e seus empreendimentos.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Sua posição será bem melhor na semana entrante. Poderá recompor a situação, pôr os negócios em ordem e realizar algo importante para o necessário equilíbrio econômico-financeiro. O meio lhe inspirará confiança.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — O ambiente dos astros continuará benéfico para os negócios. Também poderá propiciar novas e boas relações de amizade, o contato com pessoas influentes na política e na administração.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — Sua ambição, quase desmedida no curso da semana em causa, deitará a perder um bom negócio. Para conseguir alguma coisa, terá de moderar as pretenções. Os astros não lhe prometem nada além do que merece e do que vale.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — O novo período será muito bom para o planejamento de negócios, elaboração de projetos e para fazer propostas. Favorecerá, também, as transações imobiliárias, investimentos e financiamentos a longo prazo.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Os dias 12, 20 e 22 serão altamente desfavoráveis à vida sentimental. Há ameaça de rompimento e até mesmo de humilhação. No que diz respeito aos negócios, porém, a situação será promissora.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Os triunfos atuais do seu jôgo não serão reconhecidos. Para conseguir o apoio de que necessita, terá de conseguir novos e melhores elementos. Não encontrará dificuldade em tal direção.

★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — Seus esforços serão coroados de êxito, na semana em pauta. As favorabilidades astrais estender-se-ão a todos os domínios de suas atividades, dando-lhe, assim, muita «chance» e ótimas oportunidades.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Paz na vida doméstica e confôrto nas atividades sentimentais, eis o que lhe prometem os astros, na semana entrante. Seus negócios serão processados favoràvelmente e seus desejos serão atendidos. Não se mortifique, pois.

★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — Sua chance estará nas relações atualmente mantidas. O período o ajudará muito a conseguir o apoio de que tiver necessidade, ajuda e apresentações. Oriente-se nesse sentido.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Os mesmos influxos benéficos da semana anterior atuarão na sua vida profissional, proporcionando-lhe melhores proventos, um rendimento maior. Sua posição, igualmente, será reforçada, não se excluindo, até mesmo, uma promoção.

OS NOMES DA SEMANA

Setembro,	18	—	Inácio	—	Virgínia
"	19	—	Felix	—	Sueli
"	20	—	Odilon	—	Diana
"	21	—	Tésio	—	Arlinda
"	22	—	Flório	—	Elsa
"	23	—	Esmerardo	—	Augusta
"	24	—	Armando	—	Frida

EFEMÉRIDES DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Setembro,	18	—	25º - 1' - 55''	(Signo da Virgem)
"	19	—	26º - 0' - 31''	(" " ")
"	20	—	26º - 59' - 9''	(" " ")
"	21	—	27º - 57' - 49''	(" " ")
"	22	—	28º - 56' - 31''	(" " ")
"	23	—	29º - 55' - 16''	(" " ")
"	24	—	00º - 54' - 3''	(Signo da Libra)

NOVA DIREÇÃO

MARIA HELENA DE AGUIAR

● Depois de assumir a direção das Emprêsas Incorporadas à União, o senhor Marcial Dias Pequeno reuniu os artistas e funcionários da Rádio Nacional, falando, durante alguns minutos, no auditório daquela emprêsa. Pela sua serenidade e inteligência, o novo diretor causou a melhor das impressões a todos quantos estiveram presentes, tirando-lhes o mêdo inicial, o susto justificável das mudanças de diretorias. Não sei se provisória ou definitivamente, o lugar de Vítor Costa está ocupado pelo senhor Heron Domingues. É nesse particular que nos queremos deter para um exame da atual situação. O senhor Heron Domingues, pelas características do seu trabalho (organização, método e persistência) é um funcionário capaz de tornar-se diretor à altura do cargo. É necessário que lhe dêem autoridade e meios de ação. Caso o plano do govêrno seja convidar um outro diretor, digamos, alheio ao rádio, aí é que será necessário um grande cuidado. A escolha teria que ser muito bem feita, para que não se entregasse o cargo a um cidadão desavisado, que achasse altos os salários de César de Alencar ou Manoel Barcelos. E nisso se apegasse, e disso fizesse a essência de sua administração, na pré-suposição de estar realizando um trabalho moralizador. Os perigosos resultados dessa fórmula de mando seriam, por exemplo: queda do nível de «broadcasting», queda de faturamento e desmonte da única máquina de rádio realmente organizada da América do Sul, que é, sem saudosismo pela administração passada, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro. O bom diretor da Nacional seria aquêle que soubesse continuar o desenvolvimento da casa, sem substituir os métodos atuais. Nossa confiança em Marcial Dias Pequeno nos deixa à vontade para acreditar que nada será feito contra o bom senso.

MANHÃES AO MICRO



Manhães: incultura, desonestidade e nenhuma inteligência!

● Na noite de domingo, Arquimedes Manhães foi entrevistado pelo microfone da Rádio Globo. Perdoe-me o senhor Raul Brunini, perdoem-me todos aquêles que fizeram perguntas a Manhães. Mas, êsse artista foi muito mal inquerido. O senhor Garófalo, então, caprichava em fazer as perguntas menos úteis a um esclarecimento do ouvinte. Basta dizer que a entrevista terminou com ésta pergunta: «Gregório tem prestígio no Catete?» Ali, a meu ver, o interessante era saber como Arquimedes Manhães se encostou no ex-presidente. De que meios usou para chegar ao cargo de assistente da Presidência da República. O que fêz para dormir e comer de graça no Palácio das Aguias. Um repórter mais malicioso, depois de lisonjear um pouco a «vivacidade» do nosso técnico em algodão, obteria, em estado de gabolice, as declarações mais engraçadas e — quem sabe? — mais comprometedoras. Rádio é assim. O repórter tem que dominar o entrevistado e não se deixar dominar, como aconteceu em alguns pontos dêsse interrogatório de Manhães, na noite de domingo, 5 de setembro.

NOTÍCIAS DE SÃO PAULO

● Segundo informações de pessoas ligadas ao Palácio do Govêrno (Campos Elísios), o senhor João Ramos, diretor da Nacional, teria dito alguns desaforos a Edmundo Monteiro, em presença do governador Lucas Garcez. Segundo os mesmos informantes, João Ramos havia segurado a ponta da gravata de Edmundo Monteiro e lhe dito uma frase mais ou menos assim: «Com você não vale a pena a gente falar». Esta cena, a nosso ver desagradável (para Edmundo Monteiro), ocorreu na manhã da morte do ex-presidente Vargas. ★ Carmélia Alves mudou-se para S. Paulo, trazendo o seu marido, o cantor Jimmy Lester. São artistas da Record. A nova aquisição do senhor Paulinho de Carvalho, no caso de Carmélia, não podia ser melhor. ★ Dircinha Costa, «estrelinha» da Bandeirantes, está cantando com voz de criança. Devia sair disso, nem que fôsse preciso ficar de rouquidão. ★ João Dias, coitado, empostando cada vez mais e cada vez mais preocupado em ser Chico Alves. Não custava nada cantar um número de experiência, usando sua própria garganta. ★ Uma emissora daqui estaria interessada em trazer (do Rio) Paulo Soledade, para seu diretor artístico. Soledade é caro, mas é bom. ★ No Oásis, a bonita intérprete árabe Donna Behar canta o «Ninguém me Ama» assim: «Ma hadan Behibni»... Ma hadan awenzni». Conversamos com ela, que nos disse adorar São Paulo e ser fã de Betinho, autor de Neurastênico. ★ Egas Moniz, excelente cronista da «Última Hora», pretende dedicar-se ao cinema, escrevendo argumentos sôbre a vida noturna de São Paulo. Esta é uma informação da esquina do Jeca. ★ Os radialistas de São Paulo receberam, com tristeza, a notícia da morte de Evaldo Rui. Êsse produtor trabalhou por algum tempo na Bandeirantes e na TV Tupi. ★ Hebe Camargo rejeita 45 mil cruzeiros por mês, em Buenos Aires. ★ No mais, é o rádio cheio de política e ouvintes cheios do rádio. (Informações de **Elizinha Thomaz**).

ESTA LETRA É RUIM

● O artista veio do interior (não sei se do Sul ou do Norte) e entrou em entendimentos para o seu primeiro disco. A fábrica lhe pediu uma música inédita para a primeira gravação. O artista andou por aí, virou, mexeu e, finalmente, gostou de um samba-canção, cuja letra é exatamente isto:

«Dizimadas as minhas esperanças
Pontas de lanças
Inúteis que eu perdi
Meu amor foi cruel
Ruim de mais
Responsável por tudo que eu sofri
Não quero uma tragédia passional
Não quero violência e dissabor
Não quero ver meu nome no jornal
Misturado a tristeza, sangue e dor.
Mas, eu quero, agora, que essa [ingrata
Feche os olhos e ouça o que eu [falar:
Hás de sofrer, Margarida.
Hás de penar
Hás de pagar o amargor da minha [vida»

Pobrezinha da Margarida — o que foi que ela fêz? Mas, o cantor que nos mostrou a letrinha supra-transcrita disse que gravaria isso, porque sente a letra. Quando lhe reclamamos (entre outras várias coisas) a tragédia passional, disse-me que isto é comercial, isto vende. E citou o exemplo de «Noite de Reis». E, agora, lhe dizemos nós: não vende, meu caro. Pode ser do gôsto de um mau discotecário ou de um falso «disc-jockey». Mas, o público que compra disco, não comprará o seu e perderá o interêsse pelos outros. Pensem nisso os donos das gravadoras.

ADEUS, EVALDO RUI



Achou que estava cansado. Foi embora.

● Perderam o rádio e a música um dos seus mais inteligentes, capazes e prestigiosos elementos. Ao microfone, desde os tempos do «Programa Casé», produziu coisas interessantes, sendo sua especialidade o «show» musical. Como letrista, poucos tão poetas. Parceiro de Custódio Mesquita, escreveu canções inesquecíveis, como «Saia do meu caminho», «Feitiçaria», «Promessa» e dêste último, melhor que os outros, ficou um verso que diz: «Ah, quem sou pra reclamar»! Suas atividades artísticas iam mais além: empresou e secretariou artistas, montou espetáculos musicados, escreveu canções de propaganda política (sendo, ao que parece, autor do «slogan» do senhor Ademar de Barros: São Paulo não pode parar), fêz «jingles» e «spots». Tinha uma memória prodigiosa, a ponto de saber de cor, sem faltar uma palavra, qualquer canção popular já gravada no Brasil. Era, talvez, um dos homens mais bem vestidos do rádio. Sua característica principal era o bom humor. Alguns radialistas, concedendo entrevistas à imprensa, deram como razão do seu suicídio dificuldades financeiras. É possível. Mas, quando alguém sai da vida por suas próprias mãos e se indaga dos motivos dêsse cometimento, a melhor resposta ainda é esta: «a gente nunca sabe». De um jeito ou de outro, a nossa canção popular, tão cheia de maus letristas, perdeu êsse fino «parolier». Seu último samba, em bonita melodia, começava assim:

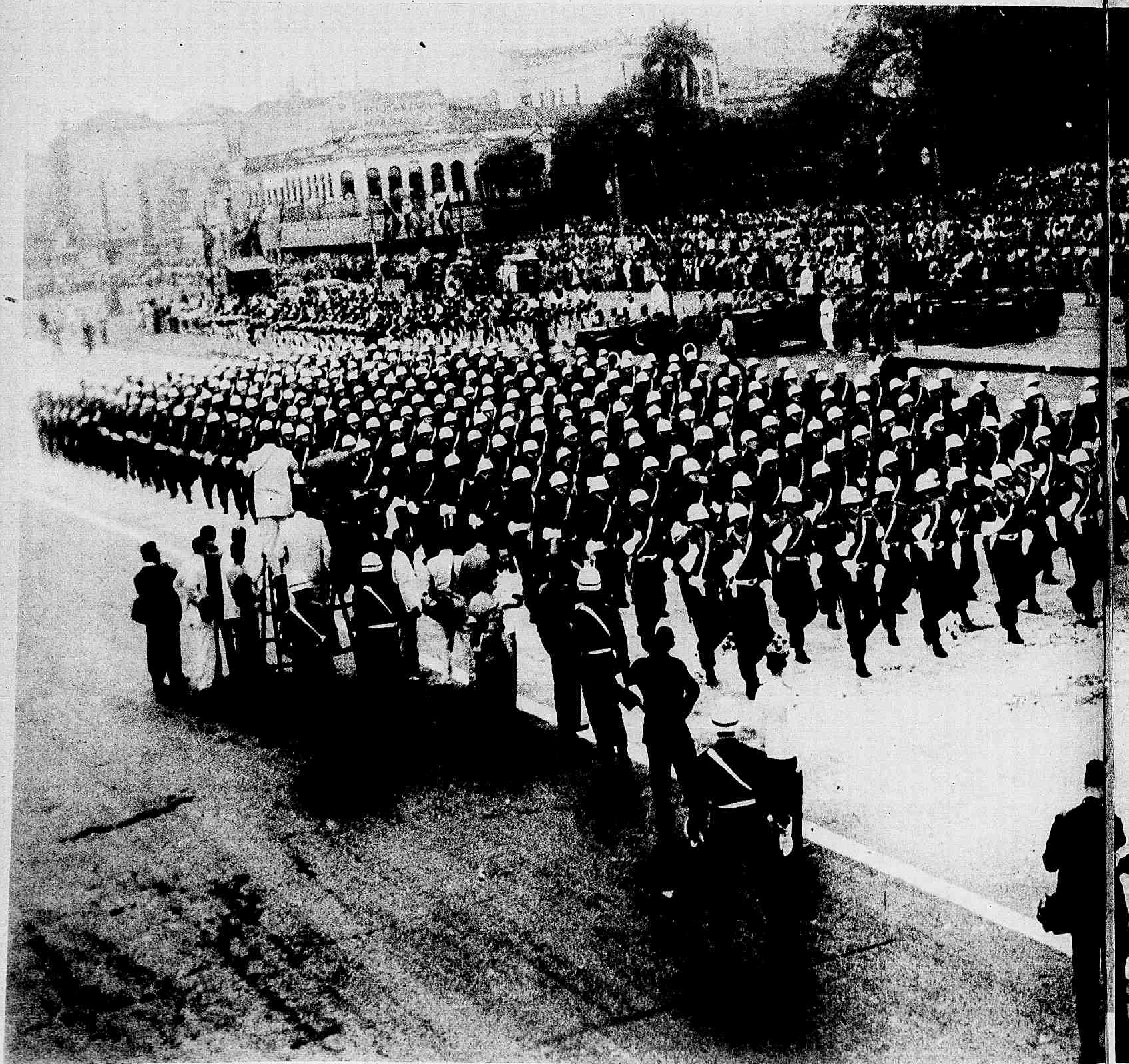
**«Há um ditado que diz:
Deixe sempre a porta aberta» . . .**

★ RÁDIO - OPINIÃO ★ RÁDIO - OPINIÃO ★ RÁDIO - OPINIÃO ★ RÁDIO - OPINIÃO ★



25.000 HOMENS DESFILARAM NO

MAIS DE CEM MIL PESSOAS APLAUDIRAM, DURANTE QUATRO HORAS, O MAJESTOSO DESFILE DAS FÔRÇAS ARMADAS ★ CAFÉ FILHO OVACIONADO AO CHEGAR E AO



Vinte e cinco mil homens desfilaram perante o senhor Café Filho. Foi uma demonstração pacífica de fôrça e uma prova mais do que satisfatória

7 DE SETEMBRO

RETIRAR-SE ★ E O GENERAL ZENÓBIO ASSISTIU À PARADA DA JANELA DE UM ESCRITÓRIO ELEITORAL DO SR. ADEMAR DE BARROS...

Fotos de ALBERTO FERREIRA e ARNALDO VIEIRA

DESFILE — O grande desfile militar de 7 de Setembro teve duas qualidades preponderantes: a primeira, reafirmar o interêsse público pelas nossas Fôrças Armadas, o que se evidenciou na grande multidão que, a exemplo dos anos passados, acumulou-se ao longo das vias públicas onde decorreu a parada. È segundo, dar uma demonstração nítida e viva da coesão dos sentimentos da Pátria, agora mais do que nunca irmanados num desejo de paz e de progresso. Uma multidão calculada



da confiança que pomos no novo Govêrno...



Canhões, tanques, metralhadoras, de tudo houve nesta memorável parada que marcou uma época nova do Brasil. Meio dia, na Central.



Uma veterana enfermeira da FEB comparece com o natural garbo e representa todo o esfôrço feminino do Brasil em prol da guerra.



Fuzileiros navais emprestam o brilho dos seus vistosos uniformes à eloqüente parada do dia 7. Ao fundo, o povo comprime-se para aplaudir.



O Exército fornece o maior contingente de homens à parada do dia 7. Representantes de quase tôdas as unidades desfilaram sob aplausos.

7 DE SETEMBRO



Na última parada o cão policial apresentou um recurso do







A espera foi grande, e nem todo mundo pôde resistir. Eis alguns populares que tombaram no «front» de ocupação de lugares, no momento em que



Os embaixadores também cansam. E descansam, descansando sua elegante cartola.

em cem mil pessoas aplaudiu durante horas ininterruptas o desfile dos vinte e cinco mil homens que marcharam sob o palanque presidencial. Não resta pois, a menor dúvida, de que a calma volta a todos os pensamentos e que nesta primeira demonstração pública de seu govêrno, o sr. Café Filho sai fortalecido e fortemente apoiado por todos os homens de boa vontade dêsse país. Esta foi a grande lição a ser retirada do 7 de Setembro que vivemos, reunida à certeza de que, acima das agitações políticas, sobrepaira o ideal de um Brasil pacificado e livre, fiel aos seus entusiasmos e às suas tradições.

INÍCIO — A parada teve início com a revista dos contingentes de terra, mar e ar, pelo general Odílio Denys, sob cujo comando se desenvolveu todo o desfile. Acompanhava o comando geral um grande Estado Maior chefiado pelo general Osvaldo de Araújo Mota, com o qual se

exército moderno



eram socorridos pelas ambulâncias ali postadas.



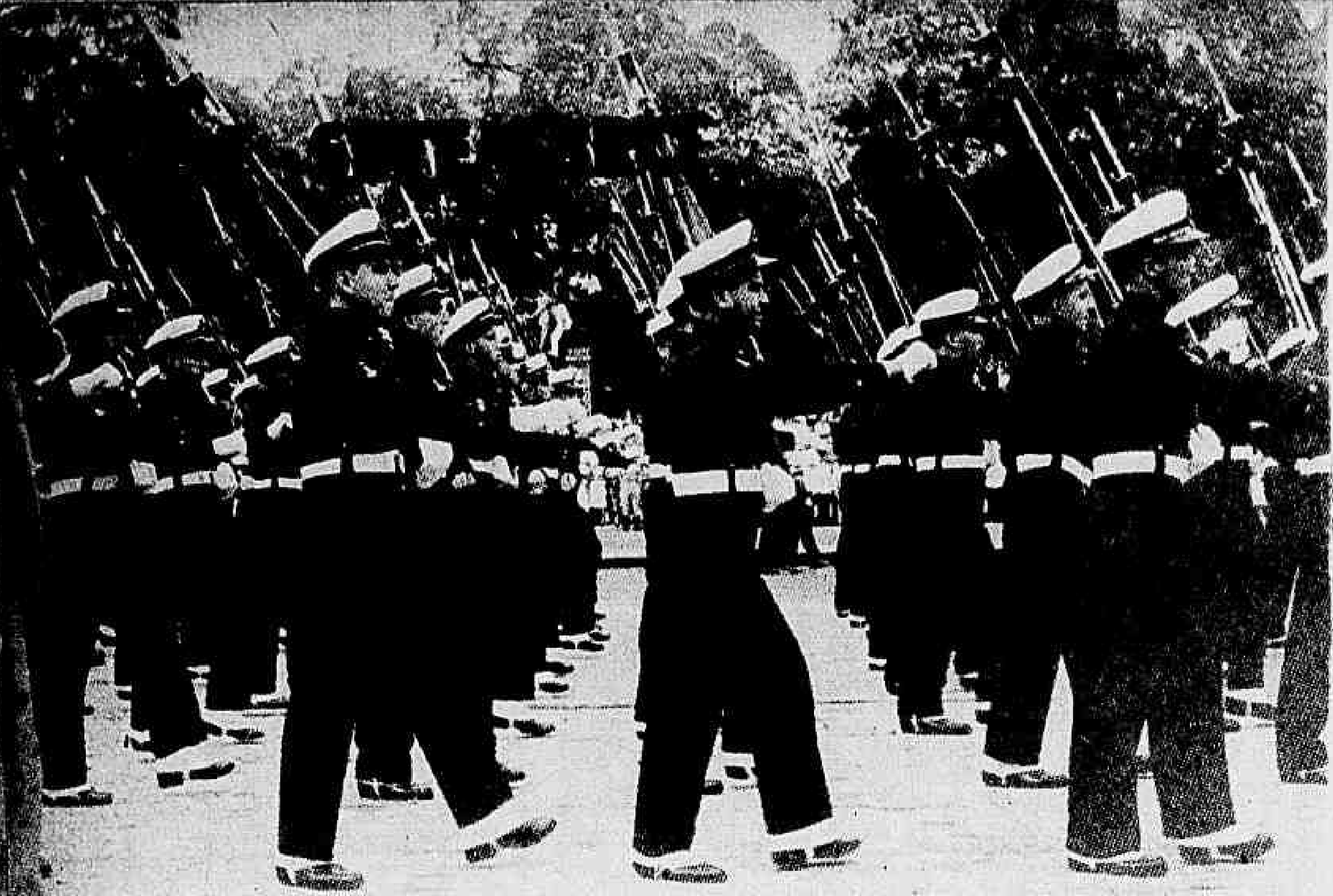
A parada, como todo acontecimento humano, tem seus aspectos exóticos. Na primeira foto,



quem diria, está o general Zenóbio da Costa, olhando de um escritório eleitoral do sr. Ade-



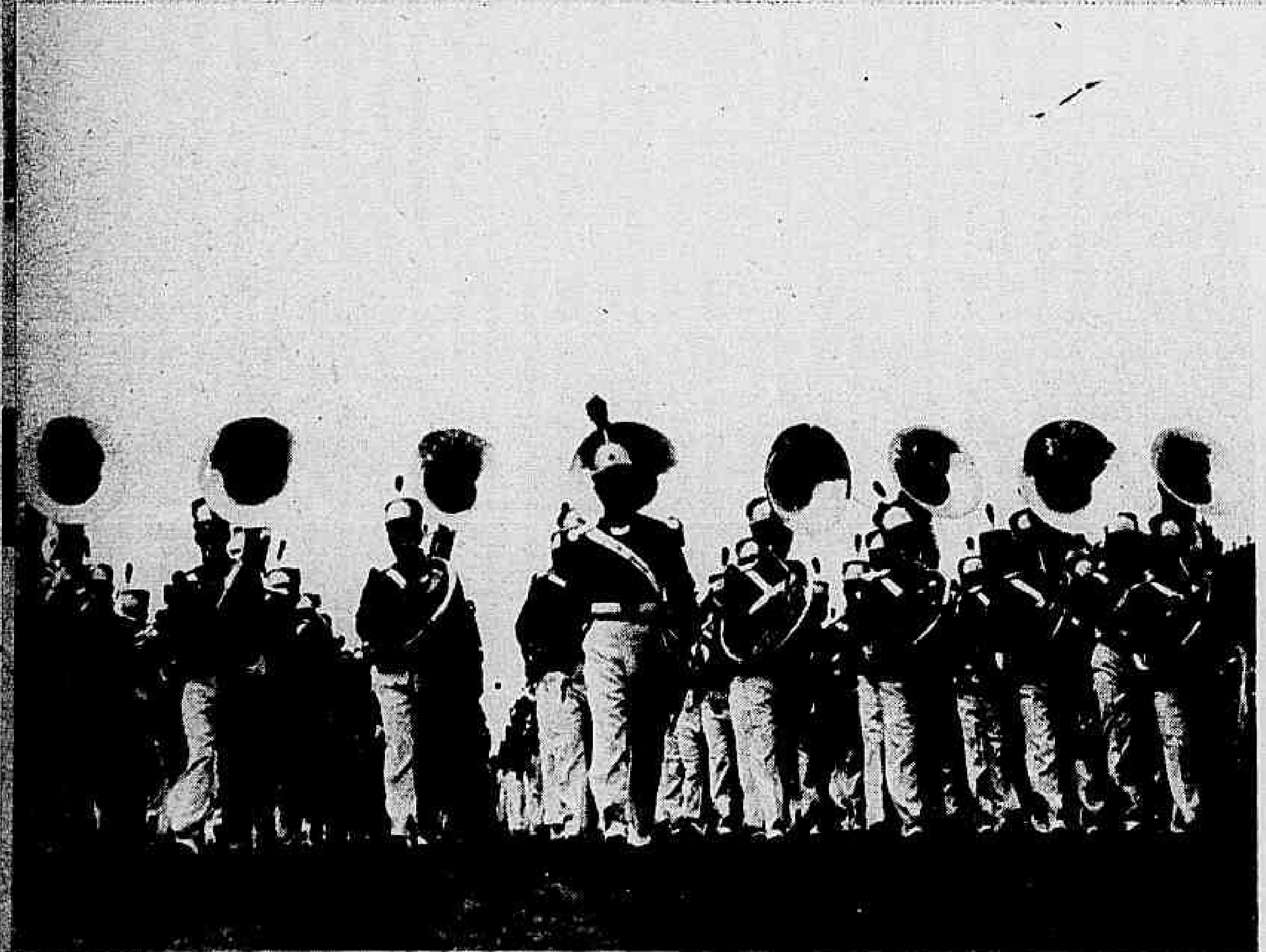
mar de Barros. Na outra fotografia, vemos um cidadão entusiasmado espalhando flôres.

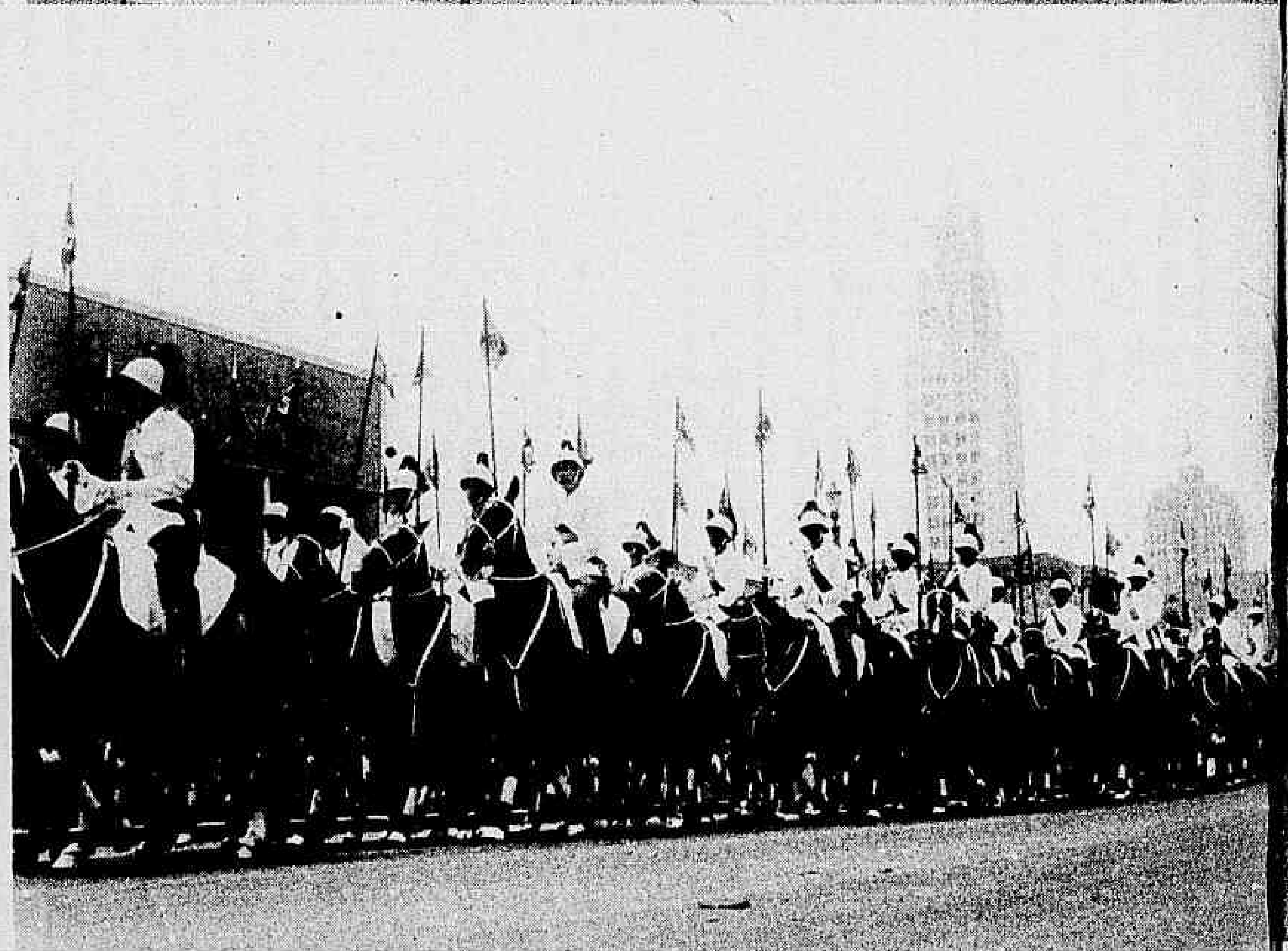












Vinte e cinco mil homens de tôdas as armas em desfile

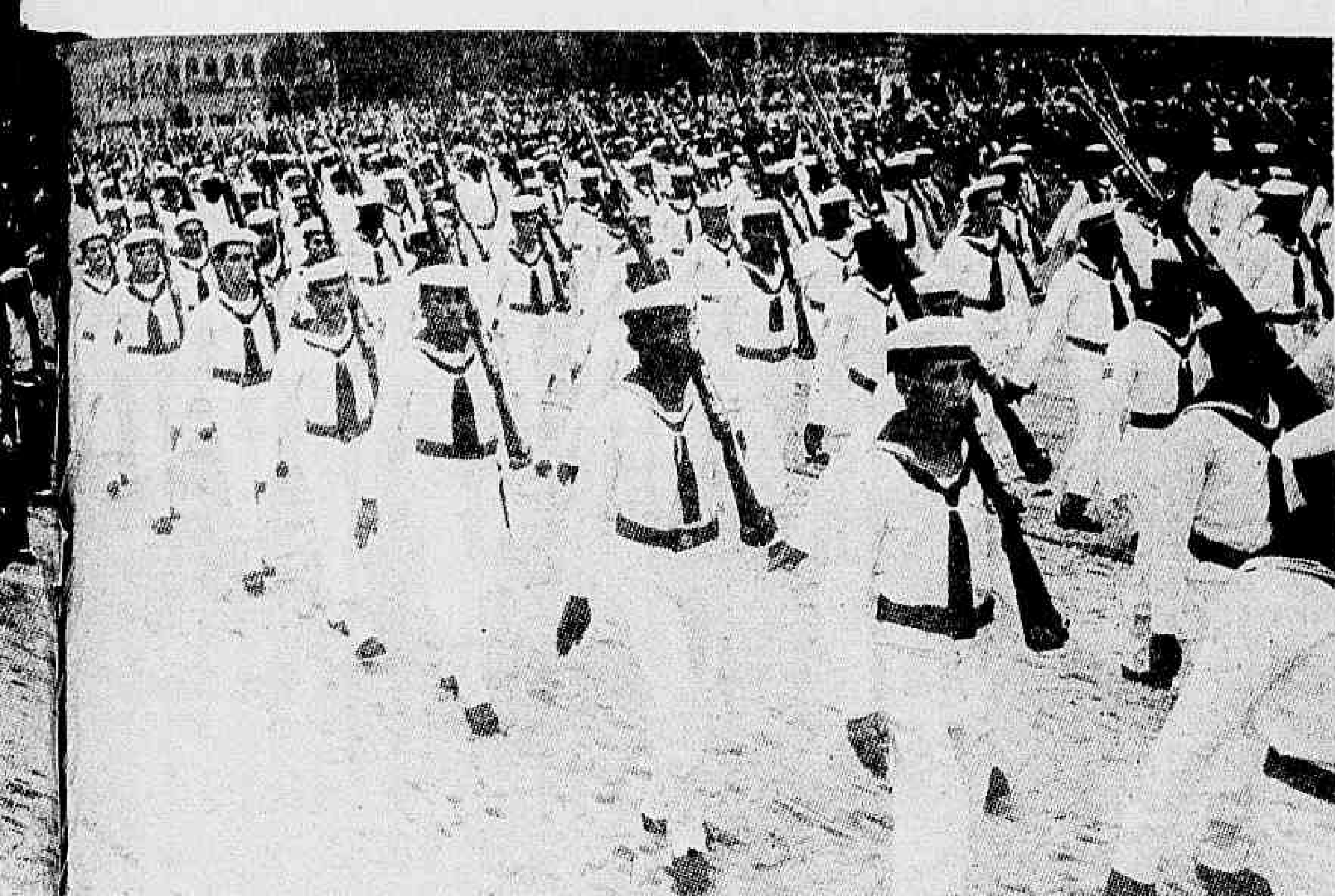
encontravam doze oficiais do Exército, bem como um representante da Aeronáutica e outro da Marinha. Como escolta dêsse Estado Maior, desfilou o 1º Batalhão de Polícia do Exército.

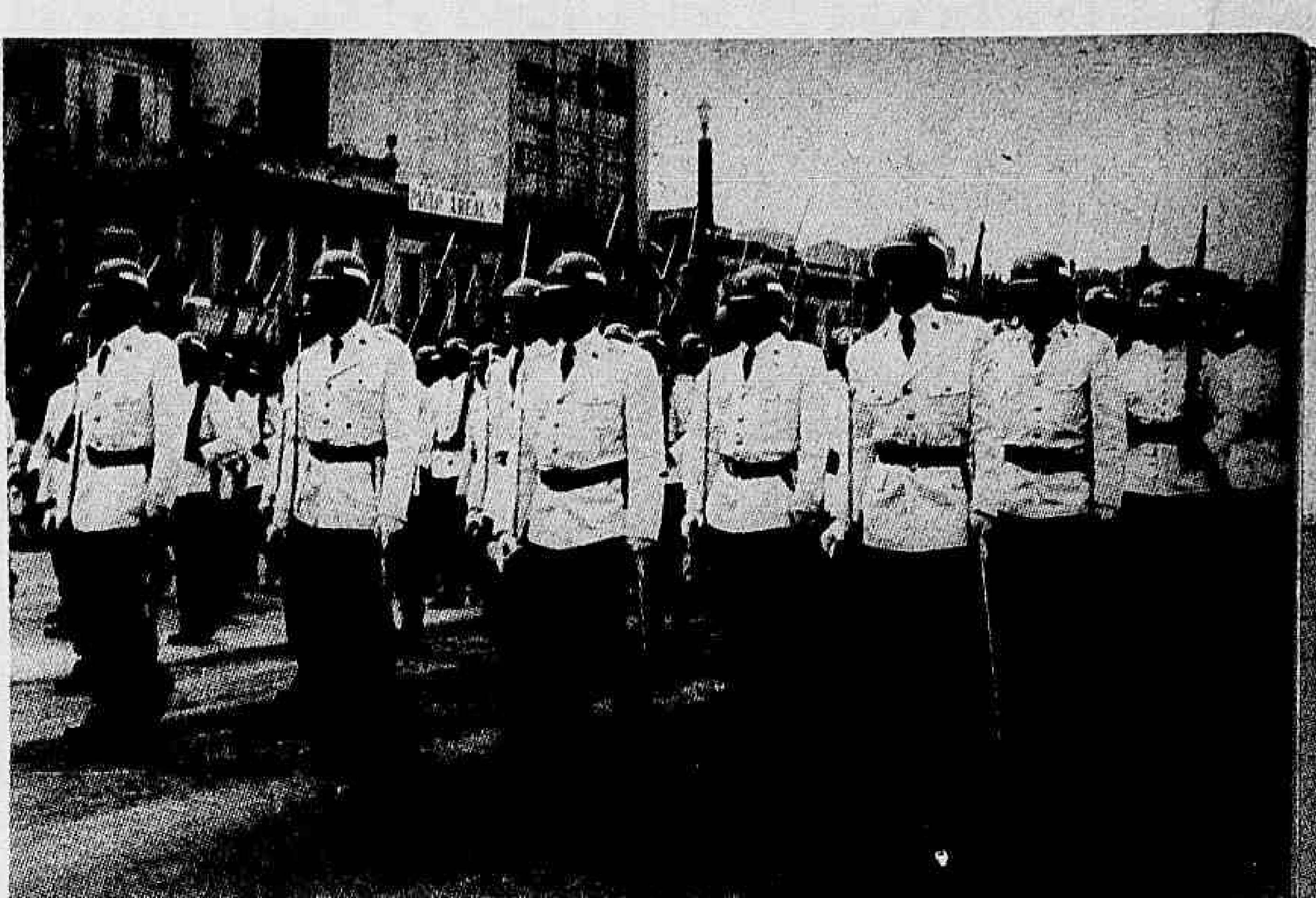
BANDEIRAS E COMBATENTES — Vieram logo depois as bandeiras históricas conduzidas por cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras e, após elas, a representação da Associação dos Ex-Combatentes, dirigida pelo tenente-coronel Moziul Pereira Lima. Formavam juntamente com os ex-pracinhas brasileiros, antigos combatentes franceses, belgas, inglêses e portuguêses.

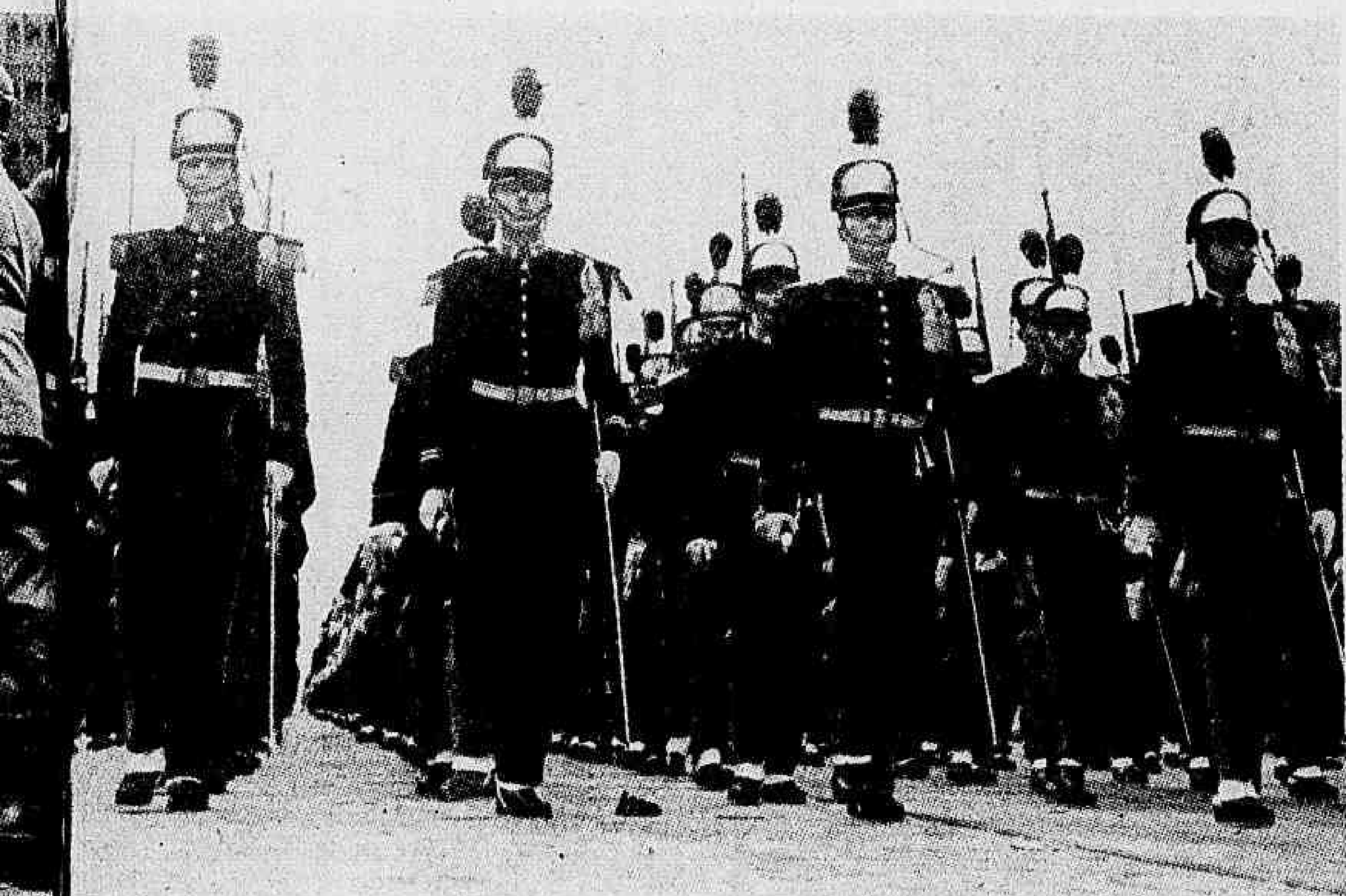
FÔRÇAS ESCOLARES — Sob o comando do general Jair Dantas Ribeiro, surgiram depois as fôrças escolares, representadas pelo Colégio Militar, Escola Naval, Escola de Aeronáutica e Academia Militar de Agulhas Negras.

MARINHA — Seguiram-se as fôrças da Marinha, composta de vários regimentos de marinheiros e fuzileiros navais. Comandava êste contingente o almirante Otávio da Silveira Carneiro, a quem acompanhavam um Estado Maior e escolta. Foi dos conjuntos mais ovacionados pelo povo, que imediatamente reconheceu as fardas e não regateou aplausos.

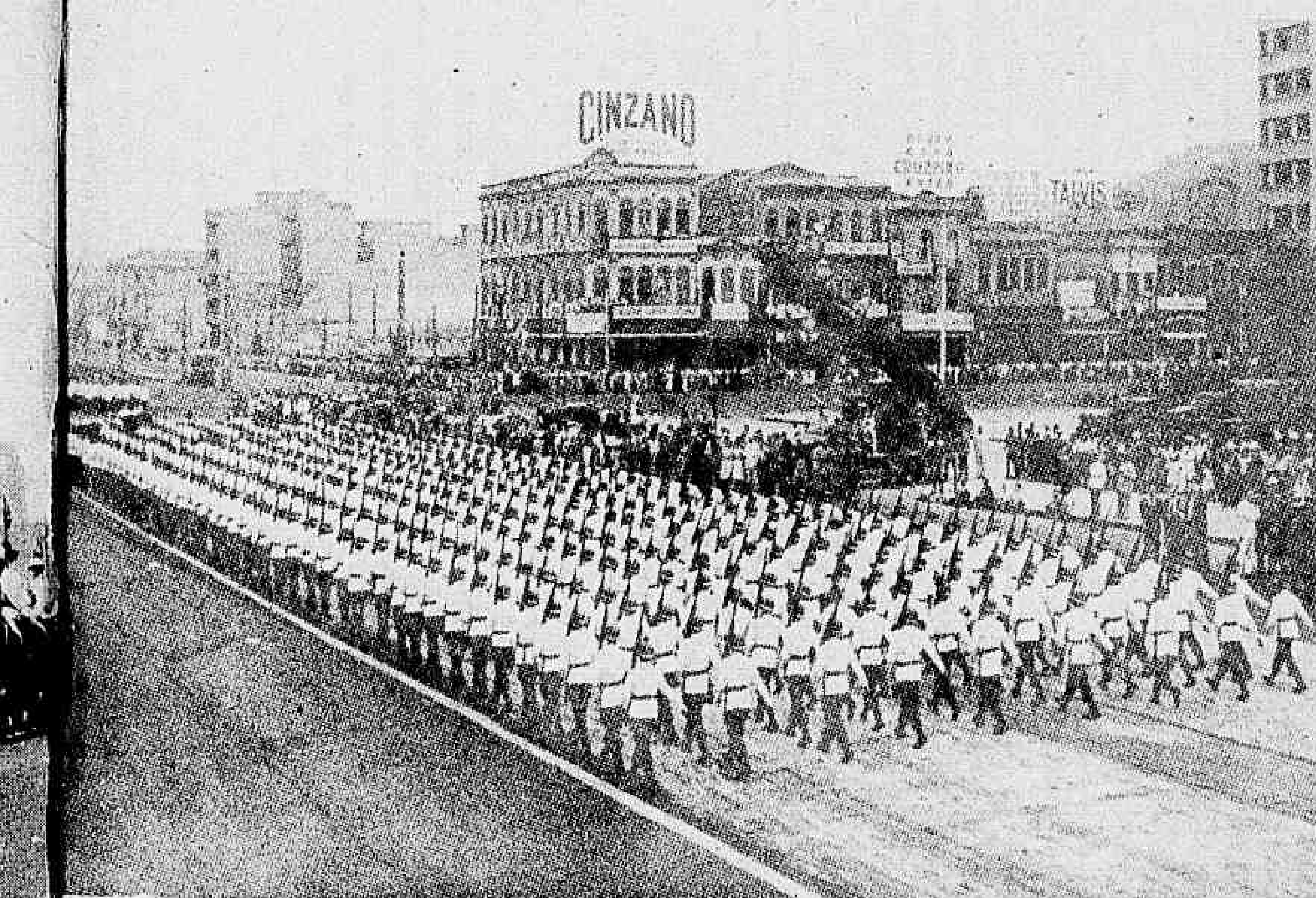
AERONÁUTICA — A representação da Aeronáutica seguiu-se logo após. Compunha-se de uma Companhia de Polícia e de dois Regimentos de Infantaria. Em seu comando achava-se o coronel-aviador Armando Serra de Menezes. Também êste conjunto foi vivamente aplaudido.

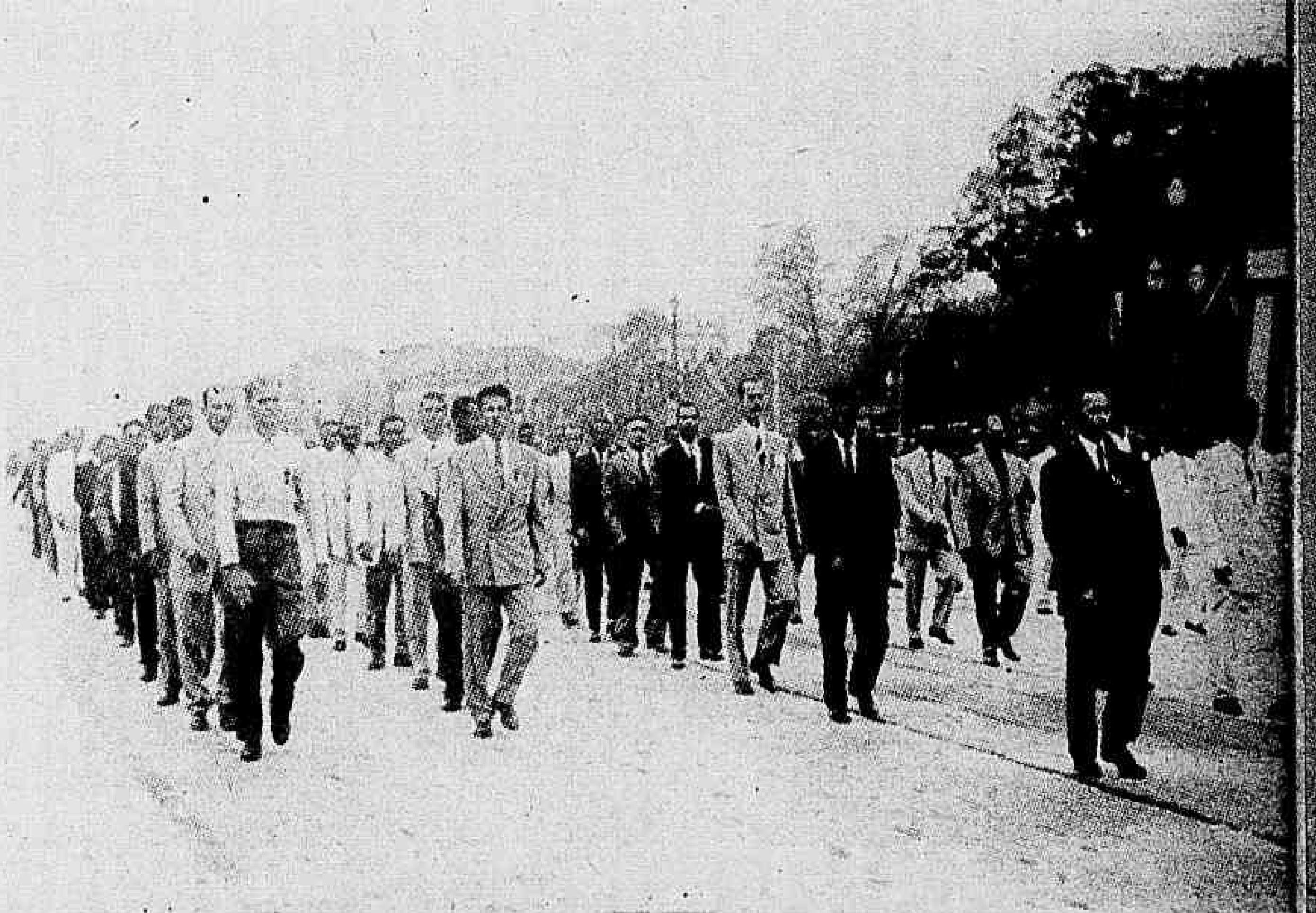












empolgante, representam o Brasil na sua data maior

EXÉRCITO — A maior parte do desfile estêve a cargo do Exército, que apresentou um contingente bem mais numeroso do que as outras armas. O Departamento de Fôrças do Exército tinha por responsável o general Jaime de Almeida, que se encontrava acompanhado por um Estado Maior e escolta constituída de representações do C.P.O.R., da Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal e da Escola de Sargentos das Armas. O Grupamento de Unidades Escolas foi comandado pelo general Ilídio Rômulo Colônia; o Grupamento de Infantaria pelo general Nelson de Mello; o Grupo de Artilharia pelo general Augusto Frederico de Araújo Lima; a Divisão Blindada pelo gen. João de Segadas Viana; e o Grupamento de Cavalaria pelo coronel Renato Bittencourt Brígido.

ENCERRAMENTO — Encerrou o desfile o Grupamento de Cavalaria constituído do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas — os [illegible] Dragões da Independência — como sempre envergando o uniforme desenhado por Debret, por ordem de Pedro I.

RETIRA-SE CAFÉ FILHO — Findo o desfile, e após execução do Hino Nacional, o Presidente Café Filho e demais autoridades retiraram-se, sendo, nessa ocasião, o chefe do govêrno alvo de espontânea e calorosa manifestação por parte do povo.

Brilhantemente, encerrava-se a comemoração de mais um 7 de Setembro.



A FOTO QUE NÃO É MAIS POSSÍVEL

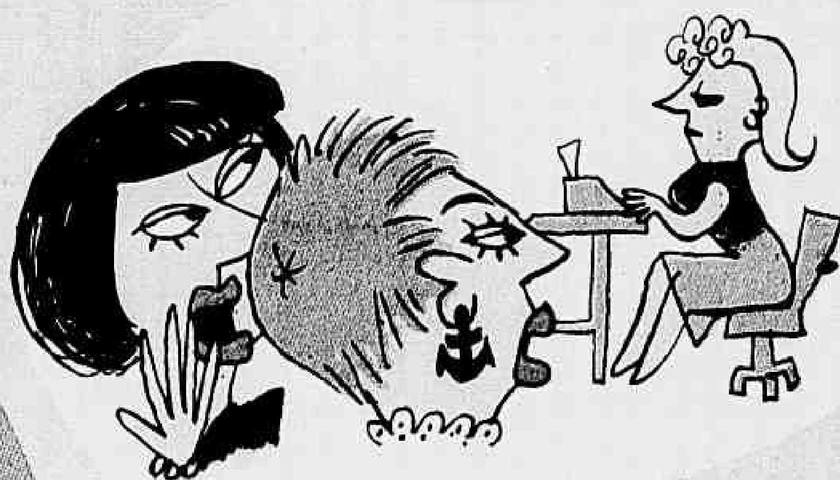
• Hoje êste flagrante seria impossível. Os dois — o general e o ex-ministro — estão em trincheiras opostas; e a guerra eleitoral, lá em Pernambuco, chegou ao seu "clímax", com um feroz bombardeio por parte de ambos os contendores. Mas fique o instantâneo desta página como um documentário histórico: registra êle o último encontro ameno e camaradesco entre os antagonistas de hoje. Foi há meses atrás, quando Recife festejava o seu 4º Centenário. O governador Etelvino Lins era, então, o pastor neutro e quieto de um acomodado aprisco. E não tinha nenhum motivo para deixar de reunir em tôrno de sua mesa, na grande data, gregos e troianos — ou os que hoje se chamam de cleofistas e cordeiristas.

(Foto de ALBERTO FERREIRA)

nÚme Ro de-
dicAdo as d-
acti lÓgra Fa-

SEMPRE FOI UMA DACTILÓGRAFA MODELO. ATÉ O DIA EM QUE DEIXOU DE SER DACTILÓGRAFA

NÃO COMPREENDO...
... porque toda vez que o patrão entra no escritório todos os funcionários começam a trabalhar e a secretária pára.



– Depois que ela mudou a côr dos cabelos, passou a ganhar mais 2 mil cruzeiros por mês.

PIADAS EM ESPAÇO "1"

Uma dactilógrafa para outra: "Trabalhei naquela firma durante 2 cartas e 3 requerimentos."

§

Dactilógrafa persistente foi aquela que começou a estudar piano e mandou colocar uma tecla de retrocesso.

§

Dactilógrafa modêlo: seu patrão era o "X". Encontrava-se com êle a "espaços" largos. Mas no dia que a esposa dele descobriu, não houve meio de usar o "retrocesso".

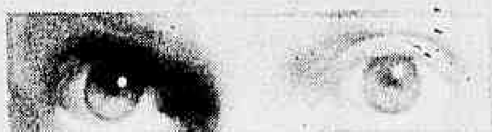
§

Foi admitida no emprêgo escrevendo 3.000 palavras por minuto. Hoje escreve um minuto de 3.000 em 3.000 palavras.

§

E a tão elaxada que quando o " " de sua máquina queb ou ela não mandou coloca out o.

PONTOS DE VISTA



PATRÃO é esse sujeito que sabe o ordenado da secretária à medida que ela sobe a bainha da sáia.

ESCRITÓRIO é uma sala onde vários funcionários lutam entre si em fenefício do chefe.

RETROCESSO é isso que facilita certas dactilógrafas a voltarem ao emprego anterior.



UMA – Troquei de máquina porque a minha andava muito devagar.
OUTRA – Eu troquei de chefe porque o meu andava muito depressa.



Ilustrado por PIQUI

Não quiz xxxxxxxxxx terminar o xxx seu curso de xxxxx dactilografia. xxx Resultado: de xxxxxx dois em dois meses xxxxx mandava colocar um x novo em sua máquina.









Ótima idéia!

também passei a fumar Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



H-88.289

UM PRODUTO SOUZA CRUZ